
BRINCAR PARA CRESCER: A PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM - ESTAR ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS NO CRAS

Letícia Costa Estore¹; Karen Mariana Domingos Lopes²; Marta Alice Nelli Bahia³

¹Alunos de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – _leticiaestore01@gmail.com

²Alunos de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – karenlopespsico@gmail.com

³Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: brincar, CRAS, saúde coletiva, idosos, psicologia social.

Introdução: O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), como um órgão da proteção básica, desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na redução da desigualdade. Ele se dedica ao desenvolvimento de serviços e projetos de convivência direcionados para enfrentar a pobreza e a vulnerabilidade que afetam a comunidade abrangida pela região em que está localizado (COSTA, 2017).

Objetivos: O objetivo do projeto foi desenvolver atividades lúdicas para promover a conscientização da importância do brincar para o desenvolvimento infantil e vinculação emocional com os pais, promover conversas com os idosos sobre a importância da prevenção e cuidado, bem como distribuir panfletos informativos com as temáticas do Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.

Relevância do Estudo: O projeto desenvolvido se torna relevante na medida que as temáticas abordadas têm o impacto direto com a sociedade, e, com os usuários do CRAS, desvelando as demandas do cotidiano, especificamente nos atendimentos.

Materiais e métodos: O presente trabalho refere-se à conclusão da disciplina do Estágio Básico com a realização de um projeto de baixa complexidade, embasados em estudos que salientam a importância da Psicologia Social e do CRAS no auxílio à sociedade (KOELZER *et al.*, 2014). Os estudos foram captados através das seguintes bases de dados: SCIELO, PEPsic e Google Acadêmico. As intervenções foram desenvolvidas no 2º semestre no local do estágio, o CRAS do Jd. Ferraz, no período de agosto a novembro de 2023. A aplicação ocorreu por meio de atividades com os usuários do sexo feminino e masculino, que compreendemos como crianças, adolescentes, adultos e idosos. Foram utilizados recursos como materiais recicláveis, papéis e panfletos temáticos. Essas atividades seguiram em formato de 12 encontros desenvolvidos ao longo do semestre.

Resultados e discussões: O CRAS tem como objetivo principal realizar um trabalho multidisciplinar na prevenção de situação de vulnerabilidade e risco no território onde está instalado (CREPOP, 2021). A equipe multidisciplinar conta com profissionais com um único foco em comum, composta por agentes sociais, assistentes sociais e psicólogos. Seus serviços continuados o permitem acompanhar uma família em sua extensão, abrangendo todo o desenvolvimento dos membros apenas com um único usuário inscrito. Essa inscrição permite que a pessoa participe das atividades desenvolvidas pela equipe, bem como acessar aos benefícios quando necessário (COSTA; CARDOSO, 2010). De acordo com Andrade *et al.* (2017), os projetos desenvolvidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) têm como proposta atender às demandas locais e promover a inclusão social dos usuários. Entre as ações realizadas estão as atividades de empregabilidade, idosos e atendimento aos grupos alimentares. Além disso, é importante destacar a relevância da inclusão de atividades lúdicas e recreativas nos grupos, especialmente aquelas que envolvem a participação conjunta de pais e filhos, bem como o “resgate da infância” para os

idosos. Segundo Figueiredo *et al.* (2017), o brincar é uma forma importante de estimular o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, além de fortalecer os laços afetivos com os pais. Já para os idosos, a atividade lúdica pode ser uma forma de resgatar as memórias da infância e promover o bem-estar psicológico e físico. Nesta seção, serão descritas as atividades que foram desenvolvidas no projeto, bem como o resultado obtido de cada uma delas. No meses de Setembro, Outubro e Novembro foi confeccionado e distribuído panfletos com as seguintes temáticas: 1- Setembro Amarelo, o qual abordou os principais aspectos e contemplou informações sobre o CVV (Centro de Valorização a Vida), e Plantão Psicológico oferecido pela FIB (Faculdades Integradas de Bauru); 2- Outubro Rosa, com informações acerca do auto exame, para a prevenção do câncer de mama, a importância do brincar, o qual abordou aspectos teóricos que comprovam a brincadeira como veículo principal da vinculação entre responsáveis e filhos; 3- Novembro Azul, trazendo informações e desmistificando o exame para a prevenção do câncer de próstata. Além disso foram confeccionados panfletos sobre os métodos contraceptivos e prevenção de IST 's, e, alimentação saudável para o público idoso. Também foi promovido uma oficina de argila para os funcionários do local e atividades lúdicas com o grupo de idosos. Durante o projeto, criamos brinquedos a partir de materiais recicláveis, que foram posteriormente colocados em prateleiras construídas com caixotes reutilizados. Esses brinquedos estão disponíveis para que os funcionários os utilizem durante os atendimentos com crianças.

Conclusão: Ao encerrar o projeto, realizamos uma reunião com o objetivo de coletar feedback dos funcionários do local e proporcionar um momento de despedida e relaxamento. Durante essa interação, recebemos informações valiosas de que o projeto foi de grande ajuda para a equipe e que os materiais fornecidos facilitaram suas atividades diárias. Portanto, podemos afirmar que a experiência de estágio foi extremamente enriquecedora tanto para o CRAS quanto para a população atendida. Ao longo do estágio, conseguimos fortalecer os laços com a comunidade, identificar suas necessidades específicas e implementar estratégias eficazes para atendê-las.

Referências:

- ANDRADE, A. G. S. *et al.* **Avaliação do Atendimento Recebido no CRAS por Famílias Usuárias.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 2, p. 378-392, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/LFvJktkQzDRwtb9wkDMpJYj/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.
- COSTA, A. F. S.; CARDOSO, C. L. Inserção do psicólogo em Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 223-229, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202010000200011>. Acesso em: 13 de jun. 2023.
- COSTA, E. F. A importância do Psicólogo no CRAS: Um estudo de revisão. **Rev Uningá**, v. 53, n. 1, p. 100-107, 2017. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1405/1020>>. Acesso em: 15 de maio 2023.
- CREPOP. **Referências Técnicas para a atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS**, 3ª Edição, Brasília – DF: CFP, 2021
- FIGUEIREDO, L. S. *et al.* O brincar e a relação com o desenvolvimento infantil. **Rev Neurociências**, v. 25, n. 3, p. 78-85, 2017.
- KOELZER, L. P. *et al.* Psicologia e CRAS: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 132-139, 2014. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882508/v7n1a12.pdf>>. Acesso em: 23 de maio 2023.

INTEGRANDO A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO À PSICOLOGIA DO ESPORTE: ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO

Leticia Costa Estore¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira²

¹Alunos de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leticiaestore01@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- danizabaib@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Análise do Comportamento, Psicologia, Esporte.

Introdução: A psicologia do esporte é um campo especializado que visa compreender e otimizar o desempenho psicológico dos atletas, abordando fatores que afetam seu desempenho esportivo e bem-estar. Nesse contexto, a análise do comportamento emerge como uma abordagem científica e prática para entender e intervir no comportamento humano (RUBIO, 2012).

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre a utilização da Análise do Comportamento (A.C) na Psicologia do Esporte, evidenciando possíveis manejos da mesma no âmbito esportivo.

Relevância do Estudo: O estudo sobre a A.C e a psicologia do esporte é de extrema importância tanto para atletas, treinadores e profissionais da área esportiva. Compreender os aspectos comportamentais e psicológicos que influenciam o desempenho esportivo é essencial para maximizar o potencial dos atletas e alcançar resultados de excelência.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa em bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), bem como a utilização de livros de referência na área. As palavras - chave utilizadas na busca foram: Psicologia do Esporte, Análise do Comportamento, Psicologia, Esporte. Foram incluídos artigos originais de pesquisa encontrados nas bases supracitadas, disponibilizados integralmente em português.

Resultados e discussões: A psicologia do esporte é uma área especializada da psicologia que se dedica ao estudo do comportamento humano no contexto esportivo. Ela busca compreender e otimizar o desempenho psicológico dos atletas, bem como promover seu bem-estar e satisfação no ambiente esportivo, investigando uma ampla gama de depósitos, como motivação, autoconfiança, controle emocional, concentração, liderança e trabalho em equipe (WEINBERG; GOULD, 2016). A análise do comportamento é uma abordagem científica da psicologia que estuda o comportamento humano e animal. Ela busca entender como o comportamento é influenciado pelo ambiente e como pode ser modificado por meio de processos de aprendizagem. Ela enfatiza a importância do estudo objetivo e sistemático das relações entre estímulos, respostas e consequências para compreender e intervir nos comportamentos (BAUM, 2019). A análise do comportamento pode desempenhar um papel fundamental na psicologia do esporte, oferecendo uma abordagem científica e prática para entender e melhorar o desempenho dos atletas. Um meio de utilização dos pressupostos da A.C na psicologia do esporte é através da análise funcional, utilizada para identificar os antecedentes e as consequências que afetam o comportamento de um atleta. Isso ajuda a compreender as variáveis ambientais que estão influenciando ou não o desempenho esportivo, permitindo a elaboração de estratégias eficazes para melhorar e ampliar o repertório comportamental do atleta (SOUZA; GANGORA, 2016). Nessa perspectiva, Barban e Leonardi (2018) desenvolveram um estudo sobre os efeitos da validação e

invalidação no desempenho em corrida de atletas, onde a validação correspondia a comunicação notável de que, o que a pessoa está sentindo, pensando e comportando é justificável, coerente e relevante, enquanto a invalidação se baseia na extinção ou punição dos comportamentos privados, em outras palavras, as emoções são julgadas como inapropriadas, erradas e patológicas. O resultado da pesquisa demonstrou que a invalidação exerce um efeito prejudicial sobre os atletas, perante a isso, os treinadores poderiam assumir uma postura menos invalidante a fim de aumentar a adesão nos treinos e promover um ambiente positivo.

Conclusão: Em conclusão, a análise do comportamento apresenta uma contribuição valiosa para a psicologia do esporte, oferecendo uma abordagem científica e prática para compreender e aprimorar o desempenho dos atletas. Ao aplicar os princípios da análise do comportamento, os profissionais podem identificar as variáveis ambientais que influenciam o comportamento esportivo, desenvolver estratégias eficazes de treinamento e promover mudanças comportamentais.

Referências

BARBAN, M.; LEONARDI, J., L. Efeitos da validação e invalidação no desempenho em corrida de atletas. **Perspectivas em Análise do Comportamento**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 60-78, mai/2018.

BAUM, W., M. **Compreender o Behaviorismo: Comportamento, cultura e evolução**. 3ª edição, São Paulo: Editora Artmed, 2019, p. 20-21

RUBIO, Katia. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v. 19, n. 3, p. 60-69, 1999.

SOUZA, S. R; GANGORA, M. Análise do comportamento e a psicologia do esporte: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 133-150, abr/2016.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. Bem-vindo a psicologia do esporte e do exercício. In: _____. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Artmed, 2016, p. 3-16.

PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS EM PSICOLOGIA: DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Leticia Costa Estore¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira²

¹Alunos de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leticiaestore01@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- danizabaib@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Prática Baseada em Evidências, Psicologia, Eficácia.

Introdução: A psicologia baseada em evidências busca promover uma prática ética e responsável, oferecendo aos indivíduos acesso a tratamentos e intervenções que demonstraram eficácia comprovada. Entretanto, assim como diversas linhas teóricas, a Prática Baseada em Evidências em Psicologia (PBEP) não está isenta de impasses e limitações na sua consolidação (MELNIK; ATALAH, 2011).

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre a PBE em Psicologia, apresentando alguns fatores de limitação.

Relevância do Estudo: O estudo sobre a PBEP, se torna relevante e significativo, na medida que detalhamos o nosso conhecimento, levando em consideração os desafios e limitações da área, ampliando o repertório acerca de um assunto específico, obtemos uma visão crítica e construtiva, estimulando a reflexão.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa em bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), bem como a utilização de livros de referência na área, as palavras-chave utilizadas na busca foram: Prática Baseada em Evidências, Psicologia, Eficácia.

Resultados e discussões: O estudo da PBEP, nos permite adentrar sobre inúmeros questionamentos acerca de sua fundamentação. O cerne dos impasses, se iniciam em demarcar o que é considerado uma Ciência ou não, em meio de grandes pensadores que se debruçaram sobre a temática. Uma das bases em que foi construída a forma de estabelecer o que é Ciência, foi a da falseabilidade, uma herança que foi deixada por Popper (1975), ora intensamente criticada por outros autores por ser insuficiente para definir algo tão complexo. Isso acontece, pois nem toda teoria consegue ser plenamente falseada, como a teoria da evolução e a astrologia (LEONARDI *et al.* 2023). Esse impasse é transposto para a PBEP, quando há abordagens na psicologia que não se fundamentam nos pressupostos científicos da mesma, e não possuem protocolos para serem aplicados de forma controlada em ensaios clínicos randomizados a fim de obter as evidências de eficácia das intervenções para um caso específico. Fora este levantamento, é válido salientar que a produção de evidências requerem, por parte dos pesquisadores, o interesse na área de pesquisa e financiamento financeiro para conduzir as pesquisas, o que não nos permite afirmar que, abordagens que não possuem evidências são ineficazes, pois a ausência de evidência não significa que tal prática seja prejudicial ou inoperante, e sim que tais práticas não possuem as características a qual é inerente a PBE (MELNIK; SOUZA; CARVALHO, 2014). Outro embate da PBEP, se encontra em sua disseminação como uma possibilidade a ser seguida por estudantes e profissionais da Psicologia. A expressão não é um rótulo sem fundamentos, e sim um conjunto complexo, que exige o entendimento das evidências na Psicologia, verificação crítica das evidências, dos métodos envolvidos nas revisões sistemáticas e metanálise, entre outros domínios. Em vista disso, a propagação da PBE, a ser uma possibilidade a ser descartada ou considerada pelos profissionais, é dificultada,

pela escassez o qual é abordada ao longo da graduação, e também pelo esforço despendido quando é considerada como uma possibilidade. Convém enfatizar que, o movimento da Medicina Baseada em Evidências contribuiu e contribui na elaboração e modelo de aplicação da PBEP, mesmo possuindo pressupostos teóricos e metodológicos contestáveis para a aplicação em psicoterapias (MELNIK; MEYER; SAMPAIO, 2019; MONTELEONE; WITTER, 2017).

Conclusão: Em conclusão, apesar dos obstáculos que a PBEP apresenta, que permeiam desde suas limitações na obtenção das evidências até a falta de contato durante a graduação, é importante que seja disseminada e conhecida, a fim de promover o conhecimento científico juntamente com o exame minucioso das evidências disponíveis. Além disso, é essencial elucidar que a PBEP consonante as abordagens da Psicologia, levam em consideração a experiência do profissional, individualidade do paciente e compromisso ético.

Referências

LEONARDI, J. L. *et al.* Ciência, Análise do Comportamento e a Prática Baseada em Evidências. **Revista Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 14, 2023. Disponível em: <<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/962>>. Acesso em: 14 de abr. 2023.

MELNIK, T.; SOUZA, W. F.; CARVALHO, M. R. A importância da prática da psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. **Revista Costarricense de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 79-92, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4767/476747238008.pdf>>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

MELNIK, T.; ATALAH, A. Psicologia Baseada em Evidências: Articulação entre a Pesquisa e Prática Clínica. In: _____ **Psicologia Baseada em Evidências Provas Científicas da Efetividade em Psicoterapia**. São Paulo. Editora Gen Santos, 2011. p. 5-8.

MELNIK, T.; MEYER, S. B.; SAMPAIO, M. I. C. Relato de Experiência Docente: A Primeira Disciplina no Brasil sobre a Prática da Psicologia Baseada em Evidências Ministrada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Brasília, **Psicologia Clínica e Cultura**, v. 35, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/YvcVFrZyrNcHjJzZXn9VPcp/#>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MONTELEONE, T. V.; WITTER, C. Prática Baseada em Evidências em Psicologia e Idosos: Conceitos, Estudos e Perspectivas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, jan-mar 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003962015>>. Acesso em: 16 de mar. 2023.

PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS EM PSICOLOGIA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES

Leticia Costa Estore¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira²

¹Alunos de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leticiaestore01@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- danizabaib@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Práticas Baseadas em Evidências, Psicologia, Eficácia.

Introdução: Atualmente o movimento da Práticas Baseadas em Evidências (PBE), é um dos assuntos mais comentados e discutidos na literatura internacional da Psicologia. Essa abordagem ajuda a garantir que os profissionais da psicologia utilizem métodos comprovadamente eficazes e evitem práticas baseadas em pseudociência ou crenças não fundamentadas. A psicologia baseada em evidências busca promover uma prática ética e responsável, oferecendo aos indivíduos acesso a tratamentos e intervenções que demonstraram eficácia comprovada (MELNIK; ATALAH, 2011).

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre a PBE em Psicologia, apresentando sua origem e desenvolvimento.

Relevância do Estudo: O estudo sobre a PBE em Psicologia é amplo e significativo, na medida que caminha em direção ao caminho científico na área, levando em conta aspectos como eficácia das intervenções oferecidas à população, repertório particular do terapeuta e preferências do paciente

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa em bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, bem como a utilização de livros de referência na área, as Palavras - Chave utilizadas na busca foram: Práticas Baseadas em Evidências, Psicologia, Eficácia.

Resultados e discussões: A PBE em Psicologia não diz respeito a uma abordagem psicoterápica, e sim uma maneira do profissional respaldar/abordar sua prática clínica em evidências produzidas por estudos com alto rigor metodológico, além deste aspecto a PBE integra a experiência do terapeuta e as preferências do paciente, sendo esses componentes tendo peso igual na decisão clínica. Embora esse movimento, que propõe que os profissionais da Psicologia devam, dentre outras recomendações, respaldar sua prática clínica em evidências e em outros aspectos supracitados ser relativamente atual, a primeira área a falar sobre evidências foi a Medicina, se estendendo para outras, como a Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia (LEONARDI; MEYER, 2015; MONTELEONE; WITTER, 2017). Uma publicação polêmica de Eysenck nos meados de 1950, o qual revisou os estudos empíricos de Psicologia da época e concluiu que as intervenções utilizadas não se mostraram mais eficazes do que a mera passagem do tempo. Após a publicação, diversos autores (Rosenzweig, 1954; Strupp, 1963), citado por Rosa e Laport (2021) debateram as conclusões do autor, com argumentos de que todos sabem que a psicoterapia funciona, o qual foi rebatido por Eysenck, que disse que houve uma época em que todos acreditavam que a terra era plana. O principal legado da iniciativa do autor, foi estimular a produção de pesquisas que comprovassem os resultados das psicoterapias da época, até os dias atuais. Posteriormente, de modo análogo, o estudo de Smith e Glass (1977) forneceu evidências que pacientes que passaram por qualquer modalidade de psicoterapia apresentaram a possibilidade de 75% de melhora dos não tratados, esse estudo analisou de forma geral, não separando a eficácia entre os tipos de psicoterapia. Esses dados atribuíram

a eficácia da psicoterapia a aspectos compartilhados em diversas modalidades terapêuticas, chamados de fatores comuns (MONTELEONE; WITTER, 2016). Em contrapartida, pesquisadores contemporâneos, não aceitaram os fatores comuns como responsáveis pela eficácia das intervenções, atribuindo a mesma aos fatores específicos de cada modalidade psicoterapêutica. Essa discussão se estendeu ao longo dos anos, tendo como resultado os movimentos da APA (American Psychological Association) e das forças - tarefa que teve início em 1990, e se estende até os dias atuais, e, assim como diversas perspectivas teóricas, a PBE não está isenta de problemas (LEONARDI; MEYER, 2015). O movimento de decisão baseado em evidências científicas, envolve etapas bem delineadas, como a formulação da pergunta da pesquisa, e revisão da melhor evidência disponível. Além de contemplar a melhor evidência, o profissional ou estudante necessita ter conhecimento sobre metodologia científica, para identificar possíveis vieses e confundidores dentro desses estudos científicos, a fim de responder à pergunta da pesquisa proposta (SILVA; OTTA, 2013).

Conclusão: Em conclusão, apesar das limitações da Práticas Baseadas em Evidências em Psicologia, ela está no centro das discussões no cenário internacional. E inúmeros pesquisadores e profissionais reúnem esforços para preencher o espaço entre a ciência e a prática, que ainda se faz presente na Psicologia Clínica.

Referências

LEONARDI, J. L.; MEYER, S. B. Prática Baseada em Evidências em Psicologia e a História da Busca pelas Provas Empíricas da Eficácia das Psicoterapias. **Psicologia, Ciência e Profissão**. v. 35, p. 1139-1156, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/7kfdXmcqnXkY7gtKnhX5VZS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 de jul. 2023.

MELNIK, T.; ATALAH, A. Psicologia Baseada em Evidências: Articulação entre a Pesquisa e Prática Clínica. In: _____ **Psicologia Baseada em Evidências Provas Científicas da Efetividade em Psicoterapia**. São Paulo. Editora Gen Santos, 2011. p. 5-8.

MONTELEONE, T. V.; WITTER, C. Prática Baseada em Evidências em Psicologia e Idosos: Conceitos, Estudos e Perspectivas. **Psicologia, Ciência e Profissão**. v. 37, n. 1, p. 48-61, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/PSmZfCnT4q3T6ChCmHgZTgB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 de jul. 2023.

ROSA, M. G.; LAPORT, T. J. A Importância da Prática Baseada em Evidências: Aspectos Históricos, Conceituais e Procedimentais. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 3, p. 61-66, set. dez. 2021. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2831/1728>>. Acesso em: 16 de jul. 2023.

SILVA, G. A.; OTTA, E. Psicologia Baseada em Evidências: uma abordagem promissora a ser descoberta por psicólogos. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 33, n. 84, 2013, p. 20-29,. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/946/94632386003.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2023.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Mariana Antunes Apolinário Alves¹; Natália Giovana da Silva²; Izaura de Fátima Corrêa Tose de Campos³; João Victor Lopes dos Santos⁴; Yasmim Noely dos Santos Mojoni⁵; Carolina Tarcinalli Souza⁶

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marianaalvaro00@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – nahsil87@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – izaura.tose@gmail.com;

⁴Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joaovictorlopes210@gmail.com;

⁵Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – yasminnoely51@gmail.com;

⁶Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
caroltar11@hotmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Depressão, pós-parto, puérperas, família.

Introdução: A depressão nas mulheres no pós-parto, se manifestam, pois, os eventos naturais desse período somados à propensão psicológica e psicossocial aumentam a vulnerabilidade, deixando-a fragilizada (GREINERT; MILANI, 2015). Durante a gravidez, a mulher passa por etapas de muitas expectativas e mudanças na vida, além das alterações hormonais que ocorrem nesse período, ela também passa por situações que exigem muitas demandas, como trabalho, enxoval, mudanças de rotina e isso afeta diretamente o seu estado emocional (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017). Quando ela se depara com o filho em seus braços, sentimento de culpa, irritabilidade, nervosismo, ansiedade, podem surgir e acarretar sobre o recém-nascido (SANTOS *et al.*, 2022). Esse descontrole pode ser causado pela insegurança de não saber como lidar com essa nova realidade, por isso, é importante uma rede de apoio para essa puérpera (FRIZZO *et al.*, 2010). O acolhimento contribui para retornar a nova realidade (SANTOS *et al.*, 2022).

Objetivos: descrever sobre a importância do apoio dos familiares das puérperas no processo pós-parto.

Relevância do Estudo: Analisando a literatura exposta, pode-se concluir que a gestação e a maternidade são períodos que provocam intensas transformações na vida da mulher, sabendo que essas modificações podem deixá-la emocionalmente mais vulnerável e fragilizada, dessa maneira a família exerce um papel fundamental fornecendo todo o apoio para a mãe quanto para o recém-nascido.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas em sites de buscas como Scielo, BVS, PubMed e LILACS, com as seguintes palavras-chave: Depressão pós-parto, puérperas, família.

Resultados e discussões: Arrais, Araújo e Schiavo (2018) identificaram que a depressão gestacional está associada como um fator de risco para depressão pós-parto. Observou que as mulheres com depressão pós-parto (DPP), já estavam deprimidas na gestação. Corroborando com os achados Pereira e Araújo (2020) relataram que a DPP está muito relacionada, principalmente, quando as puérperas em algum momento de sua gravidez desenvolvem algum grau de depressão ou transtornos leves que possam desencadear alguns dos sintomas da depressão.

Santos *et al.*, (2022) mencionam que a depressão pós-parto (DPP) pode ser considerada como um fenômeno multicausal, a ocorrência de seus sintomas pode relacionar-se a fatores ligados a particularidades pessoais da puérpera, como a pouca idade, a falta de um

companheiro amoroso, a ingestão de álcool e substâncias ilícitas, o histórico de abortos e agressões vivenciadas pela mulher, dentre outros fatores consequentes ao seu estilo de vida. Para a redução da DDP, o suporte social e familiar está diretamente interligado na melhora da aptidão da mesma para o enfrentamento de situações difíceis que possam surgir durante o processo de tratamento do transtorno e na adaptação no período gravídico puerperal, de modo que fornece benefícios para que o mesmo se desenvolva com mais tranquilidade.

Considerações finais: A depressão é uma alteração do humor, e que pode ocorrer durante o primeiro ano do pós-parto. Aponta-se que as intervenções de apoio social e familiar podem evitar que uma angústia inicial evolua para um quadro depressivo ou minimizem os agravos dos sintomas.

Referências

ARRAIS, A.R.; ARAUJO, T.C.C.F; SCHIAVO, R.A. Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n.4, p. 711-729, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nzLTSHjFFvb7BWQB4YmtSmm/>. Acesso em: 29 out. 2023.

FRIZZO, G. B. *et al.* Depressão pós-parto: evidências a partir de dois casos clínicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. v. 23, n. 1 p. 46-55, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100007>. Acesso em: 31 maio 2023.

GREINERT, B.R. M.; MILANI, R. G. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 26-36, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 out. 2023.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 1466.

KROB, A. D. *et al.* Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande**, v. 9, n. 3, p. 3-16, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 de maio de 2023.

PEREIRA, D.M.; ARAÚJO, L.M.B. Depressão pós-parto: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8079-8092, 2020. Disponível: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/13103/11015>em: Acesso em 29 out. 2023

SANTOS, M. L. C. *et al.* Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery [online]**. v. 26, [s.n], p. e20210265, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0265>. Acesso em: 31 maio 2023.

ADOLESCER: É POSSIVEL VIVER ESSA FASE! CONSTRUINDO NOVAS HISTÓRIAS

Ana Carolina Nicolau de Carvalho¹; Caroline Namie Silva Nagata²; Tabata Helena Roque³; Marta Alice Nelli Bahia⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – caroanalinaa@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolinenamiesn@outlook.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – tabataroque@hotmail.com;

⁴Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: adolescência; casa da mulher; violência doméstica; violência sexual; oficina terapêutica

Introdução: Para lidar com os diversos tipos de violência contra a mulher, foi inaugurada em Bauru, em 2019, a Casa da Mulher, ampliando o acesso das mulheres ao atendimento de suas necessidades, tanto na atenção básica, quanto nas especialidades ou urgência atendendo mulheres a partir dos 13 anos de idade (BAURU, 2019). A adolescência é considerada uma fase de mudança, única e individual da espécie humana, em que acontecem intensas e profundas transformações físicas, emocionais e sociais conduzindo a características de um ser adulto (TORRES *et al.*, 2018). Uma das principais características dos adolescentes é a busca por autonomia e identidade. Nessa fase, os jovens estão em processo de formação de sua própria identidade e podem experimentar novas formas de expressão, comportamento e relacionamento. Esse processo pode gerar conflitos com os pais e com a sociedade em geral, que muitas vezes não entendem ou não aceitam essas mudanças (JORDÃO; RAMIRES, 2016). No entanto, apesar dos desafios, a adolescência também é uma fase de descobertas e aprendizados (BRASIL, 2022). Durante a adolescência, é comum que os jovens se afastem um pouco dos pais e se interessem mais por estabelecer relacionamentos com seus colegas e amigos, buscando experiências de intimidade sexual e a construção de sua identidade social. A busca por companhia entre os pares faz com que os atendimentos em grupo sejam um ambiente ideal para que os adolescentes possam compartilhar seus sentimentos, trocar informações e vivências (ALMEIDA *et al.*, 2014; PICCIN *et al.*, 2019).

Objetivos: Atuar de forma preventiva oferecendo oficinas terapêuticas para adolescentes e jovens acolhidas na Casa da Mulher de Bauru, com o intuito de informar sobre sexualidade, violência, saúde mental e fortalecimento enquanto mulher, contribuindo assim para a formação de jovens mais conscientes, seguras e capazes de lidar com as adversidades da vida.

Relevância do Estudo: Infelizmente, mulheres jovens e adolescentes que são vítimas de violência enfrentam uma vulnerabilidade própria da idade (TAQUETTE *et al.*, 2007). Além disso, é preocupante que a violência contra adolescentes e jovens, fenômeno complexo e frequente, não seja suficientemente abordada pelas instituições de saúde e sociais. Levando isso em consideração, este projeto pretende atuar de forma preventiva, por meio da realização de oficinas terapêuticas visando promover o bem estar biopsicossocial das adolescentes. Iniciativas como esta são fundamentais, pois garantem o acesso de jovens vulneráveis a serviços de qualidade e que, efetivamente, contribuem para a prevenção e enfrentamento da violência (BRASIL, 2010).

Materiais e métodos: O presente trabalho refere-se à conclusão da disciplina do Estágio Básico com a realização de um projeto de baixa complexidade. Foi realizado um levantamento de dados via prontuários das adolescentes inseridas na instituição desde 2019

até 2023, facilitando o acesso aos contatos e visando conhecer o perfil dessas adolescentes. Para o embasamento científico foi realizada revisão de literatura a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, durante o período de fevereiro a novembro de 2023, utilizando os descritores “adolescência”, “Casa da Mulher”, “violência doméstica”, “violência sexual” e “oficina terapêutica”. Além disso, foram realizadas 8 oficinas terapêuticas, com adolescentes de 13 a 21 anos de idade, divididas entre segunda e quarta-feira nos meses de setembro, outubro e novembro. Os convites para participação da oficina foram realizados via ligação telefônica ou mensagem pelo celular da instituição. O local utilizado foi o auditório da Casa da Mulher e as temáticas abordadas foram iniciadas e concluídas no mesmo dia, incluindo assuntos relacionados à saúde mental, sexualidade, autoimagem, métodos contraceptivos, violência contra a mulher, projetos e sonhos, autoestima, empoderamento e habilidades emocionais.

Resultados e discussões: Foi possível perceber que as oficinas terapêuticas promoveram um espaço de acolhimento e discussão de diversos temas importantes para a promoção do bem estar biopsicossocial das adolescentes. As oficinas terapêuticas são atividades em grupo que possuem como objetivos a interação social, expressão dos sentimentos, realização de atividades produtivas, promoção da autonomia, ressocialização e reabilitação psicossocial (NUNES *et al.*, 2015).

Conclusão: De acordo com as atividades realizadas e o retorno das adolescentes, é possível concluir que as oficinas terapêuticas promoveram muitas reflexões e aprendizados, tanto para as adolescentes quanto para as estagiárias. Percebeu-se também a necessidade de continuação do projeto para que outras adolescentes possam receber esse apoio e atenção promovendo o bem estar biopsicossocial.

Referências

- ALMEIDA, I. S. *et al.* Grupo de adolescentes como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. **Revista Adolescência e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 87-91, 2014.
- BAURU. **Prefeitura inaugura Casa da Mulher nesta sexta-feira.** Página da Prefeitura Municipal de Bauru. 2019. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=35942>. Acesso em 15 mar. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Revisado em 2022.
- BRASIL. **Violência intrafamiliar:** orientações para prática em serviço. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. 2010. 96 p.
- JORDÃO, A. B.; RAMIRES, V. R. R. Adolescência e organização de personalidade borderline: caracterização dos vínculos afetivos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 206-213, 2016.
- NUNES, V. S. *et al.* O psicólogo no caps: um estudo sobre oficinas terapêuticas. **ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 5, n. 2, p. 135-146, 2015.
- PICCIN, J. *et al.* Focos da atenção na adolescência. In CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (Org.). **Psicoterapias:** abordagens atuais. 4. ed., p. 347-362. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- TAQUETTE, S. R. *et al.* Mulher adolescente/jovem em situação de violência. **Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres**. v. 95, 2007.
- TORRES, J. D. *et al.* O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Pesqui. Cuidado Fundamental** (Online), p. 1003-1013, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA ALIANÇA E VÍNCULO TERAPÊUTICO NAS INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS NOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Leticia Costa Estore¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira²

¹Alunos de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – _leticiaestore01@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- danizabaib@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Aliança Terapêutica, Relação Terapêutica, Psicoterapia, Transtornos de Personalidade.

Introdução: Em todas as abordagens terapêuticas em Psicologia o estabelecimento de uma Aliança Terapêutica (AT) é fundamental para as mais diversas atuações clínicas, pois propicia um ambiente de segurança e confiança, o que é uma condição necessária para intervir, implementar e praticar as técnicas trabalhadas em psicoterapia. A aliança terapêutica é um construto universal e que não se baseia em nenhum tipo de teoria e se refere ao estabelecimento do relacionamento interpessoal entre terapeuta e paciente. (GEREMIA *et al.*, 2016).

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre a importância da aliança e vínculo terapêutico nos transtornos de personalidade nas intervenções psicoterapêuticas, e salientar que a mesma necessita ser sólida e resistente para que não haja possíveis abandonos durante o processo, especialmente quando este está ligado a um transtorno de personalidade o qual apresenta desafios a serem enfrentados pelo clínico

Relevância do Estudo: Levantar e apontar evidências científicas sobre a importância da aliança e vínculo terapêutico nas abordagens psicoterapêuticas estrita aos transtornos de personalidade, com o objetivo de elucidar que a aliança terapêutica possui um papel muito importante nas intervenções realizadas em clínica, além de ser uma chave indispensável para o manejo de pacientes com transtornos da personalidade.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa em bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). As palavras - chave utilizadas na busca foram: aliança terapêutica; relação terapêutica; psicoterapia; transtornos de personalidade. Foram incluídos artigos originais de pesquisa encontrados nas revisões sistemáticas, livros e estudos de referência no assunto.

Resultados e discussões: De acordo com Dotta, Feijó e Serralta (2020) o fenômeno do abandono do processo psicoterapêutico é significativamente frequente nas abordagens terapêuticas, com taxas que variam de 15% a 75%. Dentre os fatores que contribuem para o abandono, o que se destaca é a relação de terapeuta - paciente, em destaque a ruptura da AT. Portanto o estabelecimento de uma aliança resistente é crucial para a adesão da intervenção, bem como se torna decisiva para evitar o abandono e fornecer condições favoráveis para o processo terapêutico. A concepção de Bordin (1979) define a AT como uma relação de colaboração mútua, consciente e intencional entre o par terapêutico, que pode ser caracterizada por uma série de acordos e atribuições estabelecidas desde o primeiro encontro. A AT se mostra extremamente importante, pois, sem o estabelecimento da mesma, é impossível implantar qualquer forma de intervenção ou técnica. Nos Transtornos de Personalidade (TP) a AT se mostra diferenciada da vinculação terapeuta - paciente com os demais transtornos psicológicos, pois exige do profissional Psicólogo uma acuidade e sensibilidade para reconhecer as manifestações características de cada TP

(BECK; DAVIS; FREEMAN, 2017). Podemos citar como exemplo o TP Narcisista, que segundo a literatura, de forma geral, tendem a desvalorizar outras pessoas para que possam manter uma sensação de superioridade e também tendem a ser muito sensíveis a a se chatearem com a crítica dos outros e pelo fracasso, podendo responder com raiva ou desprezo e o bom manejo do psicólogo nesta interação terapeuta-paciente, contribuirá para que o paciente desenvolva um senso mais estável e realista de si e dos outros (ZIMMERMAN, 2022). Outra implicação se revela na medida que os TP se caracterizam como crônicos e são indivíduos que se reconhecem em sintonia com seu modo de ser, muitas das vezes não causando prejuízo percebido próprio, mas tendo impacto significativo nos que convivem em volta, sendo ocasionalmente necessário solicitar que uma pessoa de seu convívio confirme se o transtorno está lhe causando prejuízos ou não (BARLOW; DURAND, 2015). Além das possíveis reações que o terapeuta pode ter em contato com um TP, a implicação supracitada impacta diretamente na aliança terapêutica, uma vez que o indivíduo não reconhece o prejuízo causado a si e aos outros, não se tem motivos eminentes para tratamento e tão menos motivação para o mesmo.

Conclusão: Desse modo podemos concluir que a AT é fundamental para o sucesso de uma intervenção psicoterápica, ela fortalece a colaboração entre o terapeuta e o paciente, permitindo que trabalhem juntos na identificação de estratégias para lidar com os desafios específicos associados aos transtornos da personalidade.

Referências

BARLOW, H. D.; DURAND, M. V. Transtornos da personalidade. In: _____ **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 7ª. Edição. São Paulo: **Cengage**, 2015, p. 457-469.

BECK, S. J.; DAVIS, D. D.; FREEMAN, A. O relacionamento entre o terapeuta cognitivo e os pacientes com transtorno de personalidade. In: _____ **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 3ª. Edição. São Paulo: ArtMed, 2017, p. 91-108

BORDIN, E. S. A generalização do conceito psicanalítico da aliança de trabalho. **Psicoterapia: Teoria, Pesquisa e Prática**, v. 16, n. 3, p. 252 – 260, 1979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/h0085885>>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

DOTTA, P.; FEIJÓ, L. P.; SERRALTA, F. B. Rupturas da aliança terapêutica: um estudo de caso malsucedido em psicoterapia psicanalítica com paciente borderline. Montevideu, **Ciências Psicológicas**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v14n2/1688-4221-cp-14-02-e2321.pdf>>. Acesso em: 14 de jul. 2023.

GEREMIA, L. *et al.* A aliança terapêutica no paciente diagnosticado com transtorno da personalidade borderline. Uberlândia, **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 20 - 47, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5024>>. Acesso em: 23 de jul. 2023.

ZIMMERMAN, M. Transtorno de personalidade narcisista. **Manual MSD Versão para Profissionais da Saúde**. 2022. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-de-personalidade/transtorno-de-personalidade-borderline-tpb#v25246885_pt>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

TRANSCENDENDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL: ARRECADANDO FRALDAS PARA O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE IDOSOS EM BAURU/SP

Ana Paula Souza da Silva¹; Tabata Helena Roque²; Marta Alice Nelli Bahia³;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anagasma2009@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – tabataroque@hotmail.com;

³Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
marnellibahia@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: gerontologia, psicologia, idosos, acolhimento institucional, higiene do idoso

Introdução: O mundo está passando pelo processo de envelhecimento da população graças ao avanço da medicina em conjunto com o aumento de medidas sanitárias, incluindo os processos de vacinação. Com isso, a expectativa de vida está crescendo e, a população idosa também está aumentando. O envelhecimento humano traz alguns desafios, um deles é a perda do controle da urina e das fezes sendo preciso utilizar fralda geriátrica (LOCKS; SANTOS, 2015; MENESES, 2013; ZANATTA, 2021). A Vila Vicentina em Bauru atende 49 idosos entre homens e mulheres, com moradia, alimentação, lazer e com profissionais capacitados para melhor atendê-los. Os serviços são prestados 24 horas, garantindo todos os cuidados necessários para o bem-estar do idoso. Além disso, a Vila conta com o serviço “Centro Dia” que atende 30 idosos, homens e mulheres, que passam o dia na instituição, participando de oficinas de artesanatos, atividades terapêuticas com o Terapeuta Ocupacional e a Psicóloga, passeios, recebem alimentação e demais cuidados necessários. A Vila Vicentina de Bauru é uma das 150 unidades espalhadas pelo Brasil, mantidas pela Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) (SSVP, 2023; VILA VICENTINA BAURU, 2022).

Objetivos: Contribuir com as necessidades básicas dos idosos por meio de doações de fraldas geriátricas e de panfletos informativos para a população que reforçam a necessidade da doação deste item.

Relevância do Estudo: Partindo da perspectiva na qual o mundo vem envelhecendo e a sociedade precisa olhar para esse fato, transcendendo a responsabilidade social e colocando em pauta o envelhecimento dentro das instituições, o tema se torna de grande importância mostrando a realidade e as necessidades de uma instituição de acolhimento.

Materiais e métodos: O presente trabalho refere-se à conclusão da disciplina do Estágio Básico com a realização de um projeto de baixa complexidade com base teórica sobre a Psicologia Social. As intervenções foram desenvolvidas na Vila Vicentina, no mês de setembro de 2023. A aplicação foi por meio da entrega dos produtos arrecadados. Para fundamentação teórica, utilizou-se de pesquisas de artigos, de até 10 anos de publicação, por meio de plataformas como Scielo, Pepsico e site da Prefeitura Municipal de Bauru na área dos Padrões Normativos. A compra das fraldas foi realizada através de arrecadação do valor por meio da venda de rifas. Também foi elaborado um panfleto explicativo para a população, contendo informações acerca da importância da doação de fraldas para a instituição, este panfleto foi entregue de forma impressa para a psicóloga com o intuito de deixar fixado em algum local com fácil visibilidade, e de forma digital, para a publicação nas redes sociais da Vila como “Instagram”, “Whatsapp” e “Facebook”.

Resultados e discussões: O valor arrecadado para a compra das fraldas foi de R\$1.080,00 (Um Mil e Oitenta Reais), valor suficiente para a compra de 05 pacotes de fralda tamanho G, com 50 unidades, 05 pacotes de fralda tamanho EG, com 46 unidades, e 07 pacotes de

fraldas absorventes com 50 unidades, totalizando 846 fraldas, essa é uma quantia média para três a quatro semanas, visto que, os idosos usam no mínimo três fraldas por dia. Considerando o alto valor da fralda, e a dificuldade em conseguir a quantidade mensal necessária para suprir a necessidade de todos os idosos, foi elaborado um panfleto explicativo ressaltando a importância da doação de fraldas, com a expectativa de conscientizar e incentivar a população a doar esses itens, pois, a higiene básica do idoso vai muito além de produtos como sabonete e creme dental, e se cada família conseguisse doar pelo menos um pacote, já ajudaria com os gastos mensais, que vão muito além disso, tendo também gastos com alimentação, medicamentos, salário dos funcionários capacitados entre outros.

Conclusão: Com o aumento de medidas sanitárias, vacinas, e maior acesso à informação, a expectativa de vida está aumentando, resultando em um envelhecimento populacional. Com isso, faz-se necessário a conscientização da população em relação à qualidade de vida e necessidades básicas da pessoa idosa, pois, com o envelhecimento, surgem também alguns desafios, como, por exemplo, em alguns casos há a perda do controle da urina e fezes, sendo necessário o uso de fraldas geriátricas para manter o idoso seguro e confortável. A Vila Vicentina em Bauru atende 79 idosos, sendo que, 49 são idosos residentes e 30 que participam do serviço Centro Dia, os idosos recebem alimentação, têm cuidadores, passam por atendimento com a psicóloga e com o terapeuta ocupacional, participam de atividades de lazer e de estímulo cognitivo e físico, e, se trata de uma instituição cuja a maior renda vem de doações. Por isso, a importância desse trabalho que tem como principal objetivo conscientizar e ampliar a visão da população em relação à necessidade básica da pessoa idosa, com a esperança de que, dessa forma, as doações, principalmente de fraldas geriátricas, aumentem.

Referências:

- LOCKS, M. O. H. SANTOS, S. M. A. Uso de Fralda Geriátrica em Hospitais: Solução ou Problema? **Revista Estima**, v.13 n.1, p27-34, 2015. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:yUvDQ2yfj9kJ:scolar.google.com/+porque+o+idoso+usa+fralda+geri%C3%A1trica&hl=ptBR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- MENESES, D. L. P. et al. A dupla face da velhice: O olhar de idosos sobre o processo de envelhecimento. **Enfermagem em Foco**, v.4, n.1, p.15-18, 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/495/185>. Acesso em 21 abr. 2023
- SSVP. **SSVP Brasil**. A SSVP. Disponível em: <<https://ssvpbrasil.org.br/assvp/>>. Acesso em: 19 mar. 2023
- VILA VICENTINA BAURU, 2022. Disponível em <<https://vilavicentinabauru.com.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- ZANATTA, C. et al. **Sofrimento Psíquico, Envelhecimento e Finitude**. Revista Valore, v. 6, p. 92-108, 2021. Disponível em: <https://valore.homologacao.emnuvens.com.br/valore/article/view/1022/804>. Acesso em 19 mar. 2023

PARA ALÉM DO ESTIGMA: COMPREENDENDO A ESQUIZOFRENIA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM FOUCAULTIANA

Maria Eduarda de J. Alampi¹; Francislene R. M. da Silva²; Lana B. dos Anjos³; João Paulo Martins⁴.

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – madu01020304@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – francislene.marques.psi@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lanadosanjos31@gmail.com;

⁴Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joao.martins.psi@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia.

Palavras-chave: esquizofrenia, loucura, Foucault, psiquiatria, DSM.

Introdução: A psiquiatria segue o modelo médico, que consiste em observar, descrever e categorizar indivíduos com sinais e sintomas comuns permitindo o processo de diagnóstico e identificação de patologias (ARAÚJO; NETO, 2014).

No final do século XIX, Emil Kraepelin propôs, a partir desse modelo, uma classificação de transtornos mentais para o que posteriormente seria conhecido como esquizofrenia, postulada pelo autor com o termo “demência precoce”, caracterizada por um enfraquecimento psíquico após um período psicótico vivido pelo indivíduo, que começa no início de sua vida (ELKIS, 2000).

O conceito de esquizofrenia foi proposto por Bleuler em 1908 e publicado em seu livro em 1911, apresentado como a evolução de duas variáveis, são elas: a ampliação na idade de início do quadro, pois poderia aparecer de maneira tardia, e ênfase em sintomas que considerava essenciais para o diagnóstico da patologia. Havia ainda sintomas caracterizados como acessórios, que não determinavam necessariamente a esquizofrenia, mas que poderiam estar presentes em pacientes com a patologia (ELKIS, 2000).

Com o DSM-II, a esquizofrenia foi caracterizada de maneira ampla sem uma definição de sintomas muito elaborados. A partir do DSM-III, são introduzidos critérios diagnósticos mais restritos e as edições DSM-III-R e DSM IV mantiveram o diagnóstico com poucas alterações. Em 1980, depara-se com subtipos esquizofrênicos I e II, ou subtipos positivo e negativo respectivamente, propostos por Crow (ELKIS, 2000). Em seguida, no DSM-V, o conceito de esquizofrenia não se apoia em subtipos em favor de uma abordagem mais dimensional (ARAÚJO; NETO, 2014).

Michel Foucault, em sua obra “História da Loucura na Idade Clássica”, aborda como a sociedade moderna construiu a noção de “loucura” como antagônica ao normal, associando-a a distúrbios mentais e enfermidades psiquiátricas, criando mecanismos de exclusão e controle para lidar com esses enfermos considerados uma ameaça à ordem social.

Sob esse prisma, parte-se do pressuposto de que a esquizofrenia se funde com a ideia de loucura, e tem sido alvo desse construto histórico. Como resultado, vista predominantemente de uma perspectiva patológica que precisa ser corrigida e controlada pela medicina, com uma prática orientada pelo diagnóstico, em vez de ser compreendida em sua complexidade.

Objetivos: O objetivo deste estudo é fazer uma análise desconstrutiva, a partir de Michel Foucault, sobre o nascimento do conceito de esquizofrenia e a sua vinculação com a ideia de loucura.

Relevância do Estudo: A relevância deste trabalho reside em combater o estigma em torno da esquizofrenia, promovendo uma visão humanizada da condição e buscando uma reflexão para a importância da psicoterapia na melhoria da qualidade de vida.

Materiais e métodos: Para o embasamento deste estudo, utilizou-se o conteúdo apresentado nas aulas da disciplina de Psicologia Social, ministrada pelo professor João Paulo Martins, além de artigos publicados em revistas científicas reconhecidas.

Resultados e discussões: Reduzir um indivíduo com esquizofrenia ao seu diagnóstico, sem considerar sua individualidade a partir da perspectiva do próprio sujeito, é ignorar a riqueza de sua experiência humana e reforçar estigmas prejudiciais que limitam a compreensão da complexidade de sua jornada mental e emocional. No entanto, atualmente, a esquizofrenia ainda é vista essencialmente como um transtorno biológico, tratada principalmente com medicamentos antipsicóticos e internação hospitalar.

Embora esses tratamentos possam ajudar a controlar os sintomas, eles não necessariamente tratam a causa subjacente da doença ou ajudam a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. As reflexões de Foucault e de outros autores críticos à psiquiatria levaram a um aumento do interesse em abordagens mais humanizadas e integrativas, colocando o foco no bem-estar geral do paciente, além do controle dos sintomas.

Dessa forma, a psicoterapia tornou-se um elemento crucial na intervenção, contribuindo para facilitar a adaptação do paciente ao seu ambiente, resultando na reversão dos danos sociais e interpessoais (COSTA; CALAIS, 2023). Nesse contexto, ao explorar a história do indivíduo dentro da psicologia, o objetivo é examinar a doença sob a ótica da percepção do próprio paciente, considerando como ele constrói sua relação com o mundo e sua própria identidade (SILVEIRA; OLIVEIRA; SIMANKE, 2022).

É essencial destacar que cada pessoa é única e pode se beneficiar de diferentes abordagens. O tratamento ideal deve ser adaptado às necessidades individuais, levando em consideração a história de vida, os valores e as preferências dos pacientes, a gravidade dos sintomas, a disponibilidade de serviços e suporte social.

Conclusão: Portanto, é importante continuarmos a refletir sobre como a esquizofrenia é vista e tratada, levando em consideração as críticas de Foucault e os relatos de pacientes acometidos por essa patologia, buscando abordagens que levem em conta a complexidade e a diversidade da experiência humana. Isso pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e a promover uma compreensão mais completa e justa desse transtorno e de outras doenças mentais.

Referências –

ARAÚJO, Á. C.; NETO, F. L. **A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais- o DSM-5.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, vol.16, no.1. São Paulo, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007.

Acesso em: 15 out. 2023

COSTA, N. L.; CALAIS, S. L. **Esquizofrenia: Intervenção em Instituição Pública de Saúde.** Psicologia USP; São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/krZZ5LMKZ5b47syQfScDbCR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2023.

ELKIS, H. **A evolução do conceito de esquizofrenia neste século.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/tHc3WVC5r83N546JLCdwFTy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

SILVEIRA, F. de A.; OLIVEIRA, A. P. V. de; SIMANKE, R. T. **A Psicologia em Doença Mental e Psicologia de Michel Foucault.** Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 34, e5996, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2022/v34/5996>. Acesso em: 15 out. 2023.

FOUCAULT, M. **História da Loucura na Idade Clássica.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA E DA HIPERCONECTIVIDADE NO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL

Beatriz Fernandes Carvalho¹; Laila Mucheroni Gonçalves Capetti²; Leticia Rodrigues Toledo³; Florêncio Mariano da Costa Júnior⁴.

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – tricecarvalho@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lailamucheroni@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leletoledo979@gmail.com;

⁴Docente – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mcostajunior@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA.

Palavras-chave: Transtorno Dismórfico Corporal, Tecnologia, Mídia, Cirurgia Plástica.

Introdução: A tecnologia pode ser caracterizada, de modo geral, como um sistema composto por profissionais, propósito, equipamentos e técnicas, com a finalidade de satisfazer necessidades da sociedade (SILVA, 2003). A crescente integração das tecnologias digitais no cotidiano da população, a interferência midiática nos padrões comportamentais e a presença da conexão via *Internet* em diversas esferas da vivência como trabalho e lazer são a apresentação do fenômeno da Hiperconectividade (FERREIRA, RODRIGUES, CUNHA, 2021). Seria insensato afirmar que os avanços tecnológicos ocorrem de maneira isolada da sociedade e cultura. Os poderes psicológicos não são isentos desta associação, sendo responsáveis por caracterizar o que é patológico, conforme as relações sociais preexistentes em seu período. Por conseguinte, os processos psicossociais estarão vinculados ao desenvolvimento da tecnologia, à popularização da *internet* e, posteriormente, ao aumento de conectividade devido a pandemia. A APA (2014) caracteriza o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) como padrão repetitivo de preocupação excessiva e insatisfação com aparência física não compatível com a realidade, sendo uma das características associadas ao transtorno a realização de tratamentos estéticos a fim de amenizar os defeitos percebidos pelo indivíduo.

Objetivos: Problematizar a relação entre a evolução do uso das tecnologias com rápido aumento no número de cirurgias plásticas estéticas feitas no Brasil e sua influência sobre a incidência do TDC nos últimos anos.

Relevância do Estudo: Entender a relação entre o padrão de beleza restrito altamente disseminado e a insatisfação corporal como principal motivação para procedimentos estéticos, torna possível melhor intervenção em prol da saúde psíquica e física.

Materiais e métodos: Foram utilizados artigos científicos e levantamentos informativos de dados encontrados em plataformas online como Scielo, Pubmed e Google Acadêmico e livros do acervo da Biblioteca das Faculdades Integradas de Bauru.

Resultados e discussões: O contexto Pós-Pandêmico apresenta mudanças comportamentais globais relevantes, como o aumento do acesso à *internet* em 12% entre 2019 e 2021, totalizando 83% de domicílios com acesso (NITAHARA, 2021). Ferreira, Rodrigues e Cunha (2021), apontam uma correlação entre a hiperconectividade e a evolução no número de casos do TDC, em decorrência do distanciamento social. Nas redes *Instagram* e *TikTok*, mais utilizadas pelos brasileiros (DATAREPORTAL, 2023), há fatores de descontentamento com a imagem pessoal em 3 grandes vertentes: filtros modificadores da aparência, designação de padrão de beleza e propagação de rotinas, produtos e procedimentos para “aperfeiçoamento físico” por internautas sem conhecimento técnico em saúde. Esse fato trouxe consequências para os usuários, destacando o crescimento de procedimentos cirúrgicos estéticos e a incidência de comportamentos compatíveis com os

sintomas de TDC. Discriminado pelo Censo de 2018, a SBCP divulgou que o número de Cirurgias Estéticas foi de 1.050.945, superando os censos anteriores em 14,9% que apresentaram total de 774.569 (2014) e 839.288 (2016) cirurgias. Como apresentado na pesquisa de Kataoka *et al.* (2023), de 38 pacientes do sexo feminino inseridas no processo de cirurgia estética, 17 (44,74%) apresentavam sintomas de TDC e tinham a mídia como referência para sua imagem corporal, 13 (34,21%) não apresentavam sintomas de TDC, mas ainda a mídia como referencial estético e 8 (21,05%) não possuíam sintomas de TDC ou a mídia como exemplo. Explicam que indivíduos com TDC podem se conectar de uma forma mais íntima às referências apresentadas pela mídia, por descontentamento com a própria aparência e o reforço dessa insatisfação através das idealizações apresentadas.

Conclusão: Como explicitado, os fatores tecnológicos apontados têm evidente correlação aos sintomas e aparentes casos de TDC. Assim, o contexto sócio-histórico da evolução tecnológica foi determinante para a globalização dos padrões estéticos e das repercussões destes sobre os indivíduos, além da compreensão de sua influência no adoecer psicológico.

Referências:

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

FERREIRA, Cássia Reis; RODRIGUES, Indianara Cristina; CUNHA, Letícia Castro. **TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL E A HIPERCONNECTIVIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UM OLHAR COGNITIVO COMPORTAMENTAL**. Orientadora: Hellen Carolina Ferreira Moraes. 2021. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Faculdade UNA, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26454>. Acesso em: 13 set. 2023.

KATAOKA, A., LAGE, R. R., MENDES, C. C. S., & SOARES, N. G. (2023). O Transtorno Dismórfico Corporal e a influência da mídia na procura por cirurgia plástica: a importância da avaliação adequada. **Revista Brasileira De Cirurgia Plástica**, 38(1), e0645. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0645-PT>. Acesso em: 17 set. 2023.

NITAHARA, Akemi. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais: Desigualdades de inclusão digital foram acentuadas. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 25 nov. 2021. Geral. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 13 set. 2023.

SBCP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. **Censo 2018: Análise Comparativa das pesquisas 2014, 2016 e 2018**. Brasil, 2018. Disponível em http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2018_V3.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, J. C. T. DA. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. **Production**, v. 13, n. 1, p. 50–63, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132003000100005>. Acesso em: 13 set. 2023.

We Are Social & Meltwater (2023), **“Digital 2023: Brazil”**, Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023.

A CORPOREIDADE NA FENOMENOLOGIA EM MAURICE MERLEAU-PONTY: INTRODUÇÃO SOBRE A INTENCIONALIDADE ONTOLÓGICA NA EXPERIÊNCIA

Miguel Augusto Gonçalves¹; Dilson Brito da Rocha²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – miguel.augon@gmail.com;

²Professor de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dilsondarocha@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Fenomenologia; Merleau-Ponty; Corporeidade; Intencionalidade; Método Fenomenológico; Percepção.

Introdução: A Fenomenologia enquanto método, fundamenta um olhar a partir de Edmund Husserl (1859-1938) para uma Psicologia do rigor científico que extrapola a fundamentação positivista do naturalismo vigente (GOTO, 2008). Enquanto discípulo de Brentano, Husserl não se propôs inicialmente a construir uma Psicologia Fenomenológica, mas sim, resgatar o campo do saber filosófico (e posteriormente psicológico), como um domínio das ciências positivistas que adivinham do paradigma kantiano de epistemologia (JAPIASSU, 1982; GOTO, 2008). Ou seja, está no âmbito de interesse dos Fenomenólogos, uma ciência do rigor que se direcione ao conhecimento *a priori* do mundo (GOTO, 2008). Para Merleau-Ponty (1945, p 12), a Fenomenologia enquanto estudo das essências, objetiva a ciência, por exemplo “...l'essence de la perception, l'essence de la conscience”. Em suas primeiras obras (*La Structure du Comportement* e *Phénoménologie de la Perception*), Merleau-Ponty fundamenta um marco nos seus estudos acerca da essência da consciência quando a enraíza na corporeidade, o que o direciona para o campo da Psicologia, contudo em diálogo com a *Gestalttheorie* (JÚNIOR, 1991; NÓBREGA, 2008).

Objetivos: Introduzir a ontologia da corporeidade como meio de conhecer a essência da percepção a partir da Fenomenologia em Maurice Merleau-Ponty.

Relevância do Estudo: A partir das disciplinas de Bases Históricas e Epistemológicas da Psicologia e Bases Filosóficas da Psicologia, fundamentar-se-á uma compreensão acerca do lugar do método na história da Filosofia e, posteriormente, da Psicologia enquanto ciência. Faz-se necessário, nesse contexto, o aprofundamento do problema do método na Psicologia, ainda durante a graduação, para além do paradigma da ciência positivista. Investigar o Método Fenomenológico a partir Maurice Merleau-Ponty, enquanto leitor de E. Husserl, pode contribuir na formação de um pensamento próprio da Psicologia Fenomenológica, e condizente com o rigor metodológico e epistêmico da Ciência Psicológica.

Materiais e métodos: Realizou-se uma revisão de literatura, no presente estudo, e os materiais selecionados foram livros e artigos científicos disponíveis no Cambridge Core e na Revista Estudos de Psicologia.

Resultados e discussões: Maurice Merleau-Ponty inicia sua obra *Phénoménologie de la Perception* (1945) com a pergunta “*Qu'est-ce que la phénoménologie?*” (“o que é a fenomenologia?” fr). A pergunta inicia sendo respondida com o apontamento do estudo das essências, e logo após, com o problema da busca às facticidades da experiência. A investigação filosófica direcione-se ao retorno do mundo vivido na experiência, e nesse movimento o corpo próprio é o mecanismo de conhecer de fato a experiência sensível (FILHO, 2011). Para Merleau-Ponty, o corpo é o lugar cujo a consciência faz o movimento em direção ao mundo vivido, sendo esse movimento, a sensação (NÓBREGA, 2008). O movimento da sensação é exemplificado por Merleau-Ponty (1945, p 284) como “A cor,

antes de ser vista, anuncia-se então pela experiência de uma certa atitude do corpo que só convém a ela e a determina com precisão”, ou seja, a consciência podendo ser entendida como a intencionalidade do corpo “em direção a” (FILHO, 2011). Por consequência, a percepção difere-se do modelo empírico e intelectualista de se entender a consciência numa perspectiva mentalista como uma “representação cognitiva” (DREYFUS, 2004) e passa a entendê-la como um acontecimento tanto da corporeidade quanto da existência (NÓBREGA, 2008). A consciência encarnada revela um sentido novo do *cogito* quando tem o contato do meu-ser com o ser-do-mundo, e direciona-se ao mundo vivido (FILHO, 2011).

Conclusão: A Fenomenologia consiste num método fundado por Edmund Husserl, que contrapõe-se ao método positivista, cientificista e naturalista vigente nas ciências humanas (especialmente a Filosofia e a Psicologia), e propõe-se a voltar às experiências mesmas e entendê-las na sua essência. Maurice Merleau-Ponty em sua “Fenomenologia da Percepção”, estabelece a fenomenologia como “estudo das essências”, da qual, a da consciência se estabelece na corporeidade. A partir do movimento de intencionalidade da consciência no corpo em direção ao mundo vivido, que se trata da sensação, e seu conhecimento também intencional em seu “toque com o mundo” de forma não mentalista, sendo por sua vez a percepção.

Referências –

DREYFUS, Hubert L. **Merleau-Ponty and Recent Cognitive Science**. Cambridge: The Cambridge Companion to Merleau-Ponty, 2004.

FILHO, Osvaldo Fontes. **Merleau-Ponty na Trama da Experiência Sensível**. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2011.

GOTO, Tommy A. **Introdução à Psicologia Fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução à Epistemologia da Psicologia**, 3a ed. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

JÚNIOR, N. C; CARMO, P. S. **Merleau-Ponty: Filosofia como Corpo e Existência**. São Paulo: Escuta, 1991.

NÓBREGA, Terezinha P. **Corpo, Percepção e Conhecimento em Merleau-Ponty**. Natal: Estudos de Psicol., v. 13 n. 2, 2008.

PONTY, Maurice Merleau. **Phénoménologie de la Perception**. Paris: La Librairie Gallimard, 1945.

O PSICÓLOGO E AS REDES SOCIAIS: CUIDADOS ÉTICOS

Elaine Cristina Gomes de Moraes¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – moraes.e@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB danibandeca@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: psicologia, redes sociais, publicidade, ética

Introdução: Cada vez mais, as redes sociais estão presentes nos mais diversos âmbitos sociais. De ferramentas digitais, inicialmente de uso pessoal, essas redes têm sido cada vez mais apropriadas por profissionais para divulgar seus negócios e obter visibilidade. Como explica Braga (2012), quando surge uma tecnologia, é porque já havia uma demanda latente, mas conforme vai sendo utilizada, ocorre um deslocamento do uso inicial para outros contextos. Assim, a produção de conteúdo em redes sociais ganha força, sendo utilizada cada vez mais profissionalmente, compondo o chamado ‘marketing de conteúdo’, que se refere à produção de conteúdos relevantes para um determinado público, tanto para esclarecer dúvidas, atrair clientes ou, ainda, tornar-se autoridade em alguma área (FAUSTINO, 2019). Produzir conteúdo nas redes pode inspirar, entreter, auxiliar em tomada de decisões, gerenciar expectativas, além de contribuir com mais visitação na página através de buscas e recomenda es (REZ, 2016). No entanto, é importante considerar a perenidade das redes e a possibilidade de compartilhamento de conteúdo e comentários, que podem ser utilizados para diferentes finalidades e as questões  ticas que envolvem a produ o de conteúdo. No caso do psicólogo, a profissão deve se orientar pelo Código de  tica Profissional do Psicólogo, do Conselho Federal de Psicologia (CEPP/CFP, 2005), bem como as demais resolu es, mas para orientar especificamente sobre o uso  tico de informa es sobre a profissão nas redes sociais, o CFP elaborou a Norma Técnica 01/2022 (CFP, 2022).

Objetivos: Analisar os principais pontos apresentados pela Norma Técnica 01/2022, que orienta sobre o uso de redes sociais pelo psicólogo.

Relevância do Estudo: A relevância do tema está sobretudo no número crescente de usuários das redes sociais e as questões  ticas que envolvem o trabalho do psicólogo. No Brasil, são 152,4 milhões de usuários de m dias sociais em janeiro de 2023 (KEMP, 2023). A visibilidade alcançada por essas m dias tem atraído profissionais de diversas áreas para a divulga o de seus trabalhos, como   o caso do psicólogo. No entanto,   necessário atentar-se para o Código de  tica da profissão, bem como para a Nota Técnica 1/2022, publicada pelo Conselho Federal de Psicologia, para orientar os profissionais para o uso  tico da publicidade nessas redes.

Materiais e métodos: Este estudo constitui-se de uma pesquisa exploratória e, para sua realiza o, fez-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, com base em livros e pesquisas publicadas para o embasamento teórico sobre tecnologia e redes sociais. Em seguida, fez-se uma pesquisa documental, por meio da análise da Nota Técnica 1/2022, do CFP.

Resultados e discussões: De acordo com a Norma Técnica 01/2022, a publicidade dos serviços, tanto em meio físico quanto digital, deve obedecer às normativas da profissão e garantir que o trabalho seja baseado nos pressupostos já trazidos no Código de  tica, como o respeito, promo o da liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano. Não não há uma obrigatoriedade em criar uma rede exclusivamente profissional para o psicólogo, mas caso seja utilizado o perfil pessoal, o CPF recomenda cautela, respeitando as fronteiras entre o espaço profissional e o pessoal, bem como a  tica profissional. O psicólogo tem autonomia para escolher o meio de comunica o mais apropriado para a divulga o de suas atividades, mas   necessário certificar-se de que não faça publicidade de cunho sensacionalista, nem que haja previsão taxativa de resultados ou autopromo o

em detrimento de outros profissionais ou que proponha atividades privativas de outras categorias profissionais. Também não deve o psicólogo induzir qualquer pessoa a recorrer a seus serviços, bem como pleitear ou oferecer comissões, empréstimos ou qualquer tipo de vantagem. É vedada a prática de publicidade enganosa e abusiva. Sobre a divulgação do preço, esse não deve ser uma estratégia de propaganda, devendo-se abster de termos como 'preço' e 'atendimento social', 'desconto', pacote promocional', sendo ainda vedado o uso de cupons promocionais e sorteios. Pode-se divulgar convênios com instituições e a divulgação de trabalho voluntário não é proibida, porém, não se deve fazê-lo com fins de se captar clientes. Sobre a produção de conteúdo, orienta-se que não se utilize diagnóstico, análise de caso, aconselhamento ou orientação psicológica que possam identificar a pessoa atendida. Não pode ser utilizado o uso de depoimentos de pessoas atendidas, nem o compartilhamento de depoimentos e fotos, mas se houver o consentimento expresso, por escrito, a utilização de fotos e depoimentos é permitida, mas não recomendada, principalmente crianças e adolescentes. Para promover publicamente os serviços, o psicólogo deve informar seu nome completo, ou nome social, a titulação 'psicóloga' ou 'psicólogo' e o número do CRP. Essas e outras orientações estão contidas na Norma 01/2022, que orienta sobre o uso da publicidade nas redes sociais pelos psicólogos. Não se trata de censura, mas é importante ater-se às questões éticas, considerando que se observa nas redes diversos comportamentos que se tornam tendências, como o uso de depoimentos, coreografias apresentadas em vídeos, além de diversas técnicas de comunicação para persuadir as pessoas. A Norma não proíbe o contato entre pacientes/clientes e o psicólogo nas redes sociais, mas é importante considerar que se trata de uma relação assimétrica, em que o profissional presta um serviço à pessoa que o contrata, mas não se trata de um vínculo de amizade.

Conclusão: As redes sociais já incorporaram o nosso cotidiano, assim como seu uso profissional. Para o psicólogo, trata-se de uma estratégia para visibilidade e compartilhamento de conteúdos relevantes, no entanto, é fundamental o cuidado para não induzir os usuários da rede a uma visão distorcida da profissão. Daí a importância das orientações expressas pela Norma 01/2022, pelo Código de Ética e outras Resoluções que orientam a atividade profissional do psicólogo. As redes constituem uma forma democrática de expressão, de compartilhamento de informações relevantes e de aproximação entre pessoas. Nesse sentido, elas podem contribuir também para a construção de uma imagem positiva do psicólogo, favorecendo a divulgação de sua prática profissional responsável, sempre pautada nos princípios éticos da profissão.

Referências

- BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: Edufba; Brasília: Compós, 2012. p. 31-52.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Nota Técnica nº 1/2022**. Nota Técnica sobre Uso Profissional das Redes Sociais: Publicidade e Cuidados Éticos. 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/SEI_CFP-0612475-Nota-Tecnica.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.
- FAUSTINO, P. **Marketing digital na prática**: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. São Paulo: DVS Editora, 2019.
- KEMP, S. Digital 2023: Brazil. **Datareportal**, 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 18 maio 2023.
- REZ, R. **Marketing de conteúdo**: a nova moeda do século XXI. São Paulo: DVS Editora, 2016.

A OBSOLESCÊNCIA DO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Bruna de Oliveira Genaro¹; João Victor Pereira Bernardes²; Leticia Komatsu da Costa Arruda³; João Paulo Martins⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – bruna.gnro@gmail.com;

²Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joaovbernardes@hotmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lekakomatsu29@gmail.com;

⁴Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joao.martins.psi@gmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Envelhecimento. Saúde. Técnica. Produtividade.

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno inerente à vida, uma jornada que todos empreendem à medida que o tempo avança. No entanto, diante do avanço tecnológico e, respectivamente, do avanço estético e médico, a sociedade vê o envelhecimento como ponto negativo e a ser superado pelas grandes indústrias farmacêuticas, procedimentos estéticos que retardam o envelhecimento como o Botox, tornaram-se extremamente famosos na última década. Em meio a grande explosão tecnológica, a visão técnica sobre os diversos parâmetros sociais, se alastrou por meio do senso comum, retirando qualquer outro sentido que o envelhecimento propicie que não seja adoecimento e fragilidade, qualquer perspectiva de sabedoria abarcado pela idade é rejeitado e refutado, considerando qualquer meio de busca pela internet ou qualquer criança que tenha habilidades suficientes para utilizar algum aparelho móvel, mais hábil que um idoso classificado como “senil”.

Objetivos: Objetiva-se compreender a limitação imposta pelo pensamento técnico, que remodela diversos parâmetros, simplificando a tomada de sentidos do envelhecimento, pautando apontar as condições singulares e negativas sobre esse processo natural.

Relevância do Estudo: Exemplificar como a obsolescência do envelhecimento como um campo de pesquisa relevante e em constante evolução que tem o potencial de melhorar significativamente a vida de milhões de pessoas e remodelar a sociedade de maneira positiva. Compreender e abordar os desafios e oportunidades associados a esse fenômeno é fundamental para um futuro mais inclusivo e saudável.

Materiais e métodos: Revisão extensiva da literatura científica, incluindo artigos acadêmicos relevantes sobre envelhecimento, saúde, psicologia e questões sociais. Uso de dados demográficos e estatísticas populacionais de fontes confiáveis, como agências governamentais e organizações de pesquisa. A busca se deu pelos meios acadêmicos como Scielo, Pepsic e Google Acadêmico.

Resultados e discussões: A técnica, demarcada por Heidegger e Feijoo (2004), trata-se de um método de direcionar o homem em meio aos requintes próprios da produção, limitando a visão e direcionando aos âmbitos de produção, acumulação e descarte. Em questões sociais, deriva-se do aprisionamento das condições sociais que, após certa conformidade, o ser perde a sua qualidade de produção e encaminha-se para a inutilidade, envelhecer, transforma-se diante das derivações atuais, perde a sua dinâmica lucrativa para o meio social. Para manter-se funcional, a partir das exigências implícitas pelos grandes meios de comunicação, que influenciam todas as margens da sociedade contemporânea, os métodos estéticos de burlar o envelhecimento tornaram-se de extrema importância para a elite burguesa, enquanto as grandes populações pobres arrecadam dinheiro e desgastam seus corpos em busca de uma liberdade condecorada pelo capital.

A questão primordial da técnica, encontra-se na perda da reflexão originária, naquilo que é mais próprio do ser, de sua essência e, nos moldes atuais, o questionamento tornou-se algo redundante, a busca de suspender a “causa” e todas as verdades fixadas no âmbito do comum, distancia-se daquilo que realmente é (SILVA e FREITAS, 2019). A padronização imposta pelo maquinário social, pode alcançar a clínica psicológica e a Psicologia como um todo, os métodos normatizantes, demandas e determinações sociais em uma ciência que tem como intuito principal, a cura e a compreensão da dor do outro, tem potenciais desmedidos de auxiliar na desvalorização e propagação dos conceitos fixos sobre o envelhecimento. A psicoterapia quando retratada diante de idosos como um meio de dar lugar ao fim, de aceitação de sua inabilidade social e deveres cerceados, escapa pelas mãos do conceito primordial da profissão.

O desejável, como afirmam Moreira e Nogueira (2008), garante conforto diante da finitude, com o anseio de afastar a eterna perseguição da morte, propiciados pelos avanços tecnológicos e médicos alterando as formas dos corpos, suas representações e singularidades. Diante de tantos esforços, apesar de estar presente em todo convívio social, o envelhecimento tornou-se demarcado pela reclusão e exclusão social, as diversas concepções antes aplacadas pela pouca globalização, mudaram as perspectivas e significados de conhecimento para uma visão restritamente singular, o conhecimento de mundo, antes experimentado e relatado por aqueles que tinham mais idade, tornou-se ultrapassado, qualquer indivíduo que tenha acesso aos meios de pesquisa online ou crianças com habilidade suficiente para utilizar aparelhos de tecnologia móvel, tem mais serventia que as ancestralidades.

Segundo Mendes *et al.* (2003), a velhice perdeu seu valor simbólico a medida de que, o modelo capitalista ocupou um lugar marginalizado na existência humana carecendo o sentido do processo natural humano. No Brasil, segundo dados de 2017 do IBGE, estima-se que a população idosa tenha alcançado a marca de 30,2 milhões de pessoas e são grandes contribuintes para o desenvolvimento cultural e econômico do país, porém são negligenciados com preconceitos e discriminações (ESCORSIM, 2021).

Conclusão: Portanto, de maneira geral, o envelhecimento como processo natural do ser, a busca por mesas de cirurgias em consultórios médicos, demonstra o medo que a população tem de ficar esteticamente ultrapassada, a visão em condições sociais para com idosos, delimita suas funções e deveres sociais como simples espantalhos que devem ser encostados e esquecidos, principalmente se forem acometidos por condições patológicas. A visão técnica apresentada pela sociedade, espalhou-se pelo senso comum impedindo a contestação sobre seus valores e aplicações, em meio a questões tão óbvias e relutantes, intragáveis por grande parte da juventude, o preço do envelhecimento tornou-se o esquecimento e o abandono em um momento mais que oportuno.

Referências –

- ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, p. 427–446, set. 2021.
- FEIJOO, A. M. L. C. DE. A psicologia clínica: técnica e técnica. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 87–93, jan. 2004.
- MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 422–426, out. 2005.
- MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicologia USP**, v. 19, n. 1, p. 59–79, jan. 2008.
- SILVA, N. A. da C; FREITAS, J. de L. "A questão da técnica" em Heidegger: considerações sobre a clínica psicológica. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 11, n. 1, p. 137-156, abr. 2019.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ATRAVÉS DAS ARTES

Leila Katsue Holanda Toma¹; Marta Alice Nelli Bahia²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leilakatsue62@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Artes; Comunicação e expressão; Linguagem.

Introdução: Muito tem-se falado muito sobre o transtorno do espectro autista (TEA), identificado nos anos 40, do século passado, pelos médicos Leo Kanner e Hans Asperger, como também há a evidência de várias pesquisas sobre sua etiologia, avaliação clínica e processos de reabilitação. O TEA é um transtorno que altera o comportamento humano, desde a linguagem até as relações interpessoais, por este motivo é pensado em diversas formas de aprender e interagir com os saberes e o contexto sociocultural, considerando todas as linguagens como componentes da comunicação e da expressão: a verbal e as não-verbais, como sonora, a gestual, a visual, entre outros (BORGES, PROBST, 2015). A prevalência do TEA é algo discutível e foco de pesquisas constantes ao redor do mundo. No Brasil, não se tem grandes estudos com relação a prevalência do TEA, o órgão responsável por levantar dados estatísticos oficiais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está coletando dados para o novo censo demográfico, que iniciou em 2022 (ALMEIDA, 2022). A arte-terapia é um dos métodos aplicados no processo de aperfeiçoamento das habilidades dos indivíduos com TEA, e contribui para estimular a imaginação e as emoções efetivas (COSTA, SOARES, ARAÚJO, 2021). Além de existirem diferentes formas de trabalhar com as artes, é um campo aberto e que possibilita uma comunicação mais simbólica, envolvendo o indivíduo por permitir e criar sua linguagem original, valorizando a expressão criativa de uma alma que deseja se apresentar, contribuindo para que ele possa interagir com o outro de forma significativa (NASCIMENTO, 2020). A arte-terapia tem uma finalidade terapêutica, considerada uma das formas de arte que possibilitam o trabalho com expressões artísticas e muitas configurações são utilizadas como instrumento de trabalho dentro do campo da Psicologia.

Objetivos: O objetivo deste trabalho será apresentar as modalidades existentes nas artes e arte-terapia, possibilitando formas de expressão e comunicação, beneficiando as pessoas adultas com TEA.

Relevância do Estudo: Nota-se que há uma grande importância da presente pesquisa em um aspecto social, cultural e científico. Diante do reconhecimento das limitações individuais de expressões e interações com o meio, ela poderá abrir portas necessárias para o começo de uma ampla intervenção, proporcionando efetivamente a inclusão dos indivíduos adultos com TEA.

Materiais e métodos: O percurso metodológico será feito por meio da pesquisa exploratória. Será realizado um amplo levantamento de artigos e pesquisas clínicas publicados em periódicos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PEPISIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) consultada por meio do site Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Os descritores usados na pesquisa serão: Transtorno do Espectro Autista (TEA)

(*Autistic Spectrum Disorder (ASD)*); Artes (*Arts*); Comunicação e expressão (*Communication and expression*); Linguagem (*Language*). Serão incluídos nesta revisão estudos da língua portuguesa, espanhola e inglesa publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023).

Resultados e discussões: As artes representam uma das primeiras manifestações de comunicação e expressão dos pensamentos e emoções do indivíduo, através de objetos, pinturas, filmes etc. o ser humano representava suas vivências no mundo (COSTA, SOARES, ARAÚJO, 2021). A arte na educação de crianças com TEA, tem como mediador o lúdico, pela exploração da sensibilidade e da afetividade. É a arte que possibilita que a criança se relacione com o mundo físico e social e possa expressar e trabalhar afeto, percepções, sensações, cognição e motricidade, e constroem sentidos e vivências de um mundo simbólico (CARDOSO; SOUSA; OLIVEIRA, 2021). Pensando em cada uma das representações e atividades artísticas, iremos abranger melhor algumas delas, como, por exemplo, música, dança e pintura abordando os possíveis benefícios de cada uma, e como podem afetar o indivíduo, biológica ou emocionalmente. Alguns artigos com estudos em crianças com TEA demonstram que, as intervenções com musicoterapia, obtiveram resultados em relação a melhorias nas habilidades de comunicação, diminuição de momentos de desatenção e diminuição de estereótipias (SILVA; MOURA, 2021). A dança terapia vem sendo considerada por muitos investigadores como uma intervenção positiva para pessoas com TEA, fundamental para o desenvolvimento emocional-social, além de estimular a exploração dos movimentos corporais, a concentração e a integração social, permitindo que o indivíduo praticante se aproxime cada vez mais de seu equilíbrio interno (LIMA, 2022). De acordo com Vygotsky *apud* FONTOURA *et al* (2018), acredita que o desenho, especialmente o infantil, é anterior à linguagem escrita, sendo um relato gráfico sobre alguma coisa. Portanto, o desenho, pode ser considerado como uma linguagem escrita particular, como uma forma de expressão especial, nascida da linguagem verbal, porém formando um vocabulário simbólico.

Conclusão: O intuito deste trabalho era investigar a arte e a arte-terapia como forma de intervenção e comunicação de adultos com TEA, e muitos estudos trouxeram que ambas são a melhor forma de intervenção para o autismo, pois facilita o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, contribuindo também para a diminuição de comportamentos estereotipados, possibilitando uma melhor interação social (NASCIMENTO, 2020; LIMA, 2022).

Referências:

- ALMEIDA, V. C. *et al*. O acompanhante terapêutico no processo de inclusão educacional de alunos com autismo no Brasil. 2022.
- BORGES, R. M. R.; PROBST, M. Transtorno do espectro autista (tea) e as artes: o ensino da arte no universo autista. **Revista de educação Dom Alberto**, v. 1, n. 7, p. 46-63, 2015.
- CARDOSO, J.; SOUSA, N. M. F. R. de; OLIVEIRA, F. P. de. Arte-Educação, Transtorno do Espectro Autista-TEA e possibilidades educativas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, maio, 2021.
- COSTA, I. C.; SOARES, J. V.; ARAÚJO, P. H. A arte no processo de desenvolvimento de pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, p. e19310817311- e19310817311, 2021.
- FONTOURA, D. S. *et al*. A atividade de desenho mediada com comunicação alternativa como estratégia pedagógica para a criança com autismo. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 5, n. 2, p. 29-42, 2018.
- LIMA, B. S. A. Dança no desenvolvimento de pessoas com transtorno do espectro autista. 2022.
- LORD, C; et al. Autism spectrum disorder. **The Lancet**. Agosto, 2018.
- NASCIMENTO, Daniela Coelho. POESIA NA TELA: Um estudo de caso de um autista. **Revista Virtual Lingu@ Nostr@**, v. 8, n. 1, p. 126-137, 2020.
- SILVA, S. C. J., MOURA, R. C. R. Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-27, 2021.

O AUXÍLIO DA PSICOLOGIA SOBRE A PERCEPÇÃO DE MORTE NA INFÂNCIA

Fabiana Silva de Paiva¹; Vera Lucia Luvizutto Okubo²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – fabi.sp@terra.com.br;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – veraokubo@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Morte; Infância; Luto; Desenvolvimento Humano; Cuidados Paliativos.

Introdução: A idealização de morte que o homem possui ocorre a partir de suas experiências e crenças no seu processo de vida e também perante influência de sua cultura, muitas vezes vista como algo de finitude, gerando medo e insegurança passando esses sentimentos por gerações (KOVÁCS *et al.*,1992). Possuímos também o luto porque é um processo que normalmente existe após a perda, mas ele não existe apenas diante da morte, ele pode aparecer perante outros acontecimentos que podem causar alguma perda ou sofrimento (TEIXEIRA, 2017). Quando se trata de crianças as informações sobre a morte chegam de forma velada onde os adultos encontram meios que eles compreendem ser mais fácil de explicar, como, por exemplo, dizer que um ente querido “virou estrelinha”, privando as crianças da realidade de que a vida tem um fim (HOHENDORFF; MELO, 2009). Quando a família lida com a morte de forma normalizada a criança tende a compreender com mais facilidade e clareza caso aconteça algum falecimento próximo (TEIXEIRA, 2017).

Objetivos: Trazer informações sobre a morte, e mostrar como a psicologia pode auxiliar nesse diálogo com as crianças.

Relevância do Estudo: Buscar auxiliar com a literatura sobre o tema, mostrando a dificuldade da comunicação sobre a morte com as crianças, e de quais formas a psicologia pode contribuir.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão de literatura com delineamento narrativo a partir da pesquisa em base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

Resultados e discussões:

A atuação do psicólogo abrange muitos quesitos da vida do ser, e muitas vezes lidam com paciente que passam por um processo de perda, como o psicólogo escolar que precisa auxiliar um aluno que o animal de estimação acabou de falecer, como o psicólogo que é procurado para auxiliar no processo do luto para conseguir passar pelo sofrimento, então, a morte sempre é um assunto recorrente dentro do meio de atendimento do psicólogo (KOVÁCS, 1989). Normalmente a morte é mostrada como um tabu dificultando a comunicação e a passagem de informações sobre o tema, principalmente quando se trata das crianças, até mesmo nas literaturas é difícil de encontrar algo que nos mostre alternativas para se tratar o assunto, existe pouco conteúdo que nos ajude em formas de intervenção quando se trata da morte de um ente próximo (YAMAURA; VERONEZ, 2016). A melhor forma para de falar sobre morte com as crianças é de maneira clara e verdadeira, quando os adultos conseguem realizar o diálogo dessa forma, deixa em aberto a possibilidade de compreensão genuína da criança, mostrando que cada uma pode entender de uma forma, já que todos somos diferentes e isso não muda nas crianças, deixando o assunto confortável para a mesma tirar dúvidas que possam surgir em relação ao tema (YAMAURA; VERONEZ, 2016). Infelizmente os conteúdos teóricos voltados para a morte na infância atrelada a psicologia ainda é muito escasso, pontuando em vários momentos a

morte da criança em si, muitas vezes com doenças em estágios terminais, porém quando se trata da morte de outra pessoa o conteúdo é muito vago (YAMAURA; VERONEZ, 2016).

Conclusão: Como a morte ainda é vista como um assunto desconfortável, e o fim da vida não é compreendido como uma realidade, a dificuldade de expor o assunto para as crianças se torna maior. Assim, opta-se por buscar alternativas muitas vezes fantasiosas como meio de poupar a criança sobre a finitude da vida. Os conteúdos que vinculam morte, infância e psicologia são muito escassos, possuímos diversas informações de como os profissionais lidam com a morte e o luto dentro da clínica e nos espaços de trabalho, mas é muito difícil encontrar conteúdos onde os profissionais possuem alternativas de auxiliar as pessoas a conversar e expor sobre o assunto para as crianças. Isso mostra como é importante falarmos sobre o tema e como os profissionais precisam estar preparados e possuir mais recursos para abranger o conteúdo.

Referências

HOHENDORFF J. V.; MELO W. V. **Compreensão da morte e desenvolvimento humano:** contribuições à psicologia hospitalar. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/9118-31986-1-SM.pdf> Acesso em: 12 de março de 2023

KOVÁCS M. J. *et al.* **Morte e Desenvolvimento Humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5746705/mod_resource/content/3/KOV%C3%81CS%20M.%20J.%20-%20Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano.pdf Acesso em: 25 de março de 2023.

KOVÁCS M. J. **A Questão da Morte e a Formação do Psicólogo.** 1989. 211p. Tese (Doutorado em psicóloga) – Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-06122018-095147/publico/kovacs89_do.pdf Acesso em: 06 de abril de 2023.

ROTHER E.T. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Acta paul. Enferm 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 de maio de 2023.

TEIXEIRA C. M. F. S. **A criança diante da morte.** Revista UFG, Goiânia, v.6, n.2, p. 7-8. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin,+2.+A+Crianca.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2023.

YAMAURA, L. P. M.; VERONEZ, F. S. Comunicação sobre a morte para crianças: estratégias de intervenção. **Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 1, p. 78-93, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092016000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 20 de setembro de 2023.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA ADULTIZAÇÃO DA CRIANÇA

Jéssica Cristina Corrêa Geraldo Domingues¹; Ms.Vera Lúcia Luvizutto Okubo²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - jessica.ccgd@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - veraokubo@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Criança; Infância; Contemporaneidade; Tecnologia

Introdução: A infância foi construída ao longo da história, chegando à forma conhecida atualmente, porém, parece estar caminhando para o seu desaparecimento. É percebido um fim na separação entre o mundo simbólico dos adultos com o mundo simbólico das crianças, entre outras implicações do mundo contemporâneo, o acesso à informação de forma desenfreada é um fator que tem contribuído para o atual cenário (MOMO, 2014).

Objetivos: O presente trabalho visa proporcionar uma reflexão sobre os fatores da adultização infantil e descrever a correlação destes com as alterações nos aspectos psicológicos que influenciam o desenvolvimento das crianças, bem como, os déficits causados pela privação de vivências da infância.

Relevância do Estudo: As crianças têm substituído facilmente as brincadeiras pelas telas (smartphones, tablets, TV, etc.), esse fenômeno vem desenvolvendo uma nova geração de crianças e adolescentes, por conta disso, se faz necessário estudos dos aspectos envolvidos nessa nova infância que está sendo construída na contemporaneidade.

Materiais e métodos: O trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foram utilizados para sua elaboração artigos e revistas eletrônicas, através das bases de dados Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A busca foi feita no período dos últimos dez anos (2013-2023), em língua portuguesa e disponível na íntegra, sendo selecionados os artigos relacionados com a temática.

Resultados e discussões: No decorrer da história uma série de alterações marcou o conceito de infância na sociedade, que foi desde o descaso intenso na antiguidade até o pleno reconhecimento de suas peculiaridades na atualidade. As atividades próprias dessa etapa como o brincar, tem sido substituída por atividades e informações do mundo adulto. Em uma sociedade altamente competitiva, busca-se a preparação do sujeito desde cedo para que tenha uma boa qualificação, e neste movimento, as atividades da criança como o correr, pular, fazer movimentos corporais, explorar os sentidos, se divertir, têm sido deixadas de lado. Os espaços restritos das residências, bem como, a falta de planejamento urbano e a violência, também influenciam esse cenário (VECTORE *et al.*, 2018). De acordo com Momo (2014) as crianças hoje têm acesso a uma pedagogia cultural, já não tendo como referências principais a Família, a Igreja e a Escola, o conhecimento tem se difundido cada vez mais através da mídia e da tecnologia. Por meio da pedagogia cultural elas se formam quanto sujeito em relação a variados aspectos (gênero, raça, classe social, etc.), interagindo com um mundo multifacetado e sendo influenciadas por ele. Com a diminuição do brincar e a facilidade de entretenimento encontrados nos aparelhos eletrônicos, patologias orgânicas devido o sedentarismo, como hipertensão e diabetes, tem sido visto com frequência entre as crianças na atualidade, o sobrepeso e a obesidade também fazem parte desse cenário (VECTORE *et al.*, 2018). A necessidade de estar conectado e adquirir informações de forma quantitativa causa intolerância e ansiedade nas crianças, o excesso de uso tecnológico desconstrói vínculos afetivos, prejudicando aspectos emocionais e conseqüentemente cognitivos, comprometendo tanto questões sociais quanto desempenho

escolar, pois provoca dificuldades no processo de aprendizagem (PAIVA, COSTA; 2015). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os principais tipos de transtornos mentais em crianças em adolescentes são os transtornos do desenvolvimento psicológico e os transtornos de comportamento e emocionais. Cerca de 10 a 20% das crianças e adolescentes possuem problemas relacionados a saúde mental, sendo os mais recorrentes: ansiedade, distúrbios de comportamento, hiperatividade e depressão, estão presentes também o uso de substâncias psicoativas e violência autoprovocada (ABRINQ, 2021). Em relação ao suicídio infantil, apesar desta ser uma faixa etária em que ocorre com menos frequência, o número tem aumentado de forma preocupante. Esse fato se deve à dificuldade de crianças e adolescentes em adotarem estratégias adaptativas em situação de estresse, e a pouca aptidão para resolução de problemas. Alguns dos fatores de predisposição ao suicídio infantil são: o bullying, dificuldades de aprendizagem, histórico de violência, conflitos familiares, dificuldades nas relações interpessoais, transtornos mentais como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade antissocial e depressão (SOUSA *et al.* 2017).

Conclusão: A contemporaneidade tem proporcionado diversas facilidades através das tecnologias cada vez mais avançadas que beneficiam a sociedade, porém, é perceptível que em uma era de tanta competitividade, incertezas, vulnerabilidade social, a saúde mental das pessoas tem sido afetada, diante desse cenário, é perceptível que as crianças e adolescentes não estão isentas de sofrerem com as consequências dos desafios da atualidade, o envolvimento com o mundo adulto e o abandono precoce das atividades próprias da criança, tem contribuído para um processo de adultização infantil, que tem impactado a vida das crianças na atualidade de forma preocupante.

Referências –

ABRINQ. **Saúde mental na infância e adolescência**. São Paulo: Fundação Abrinq, 2021. Ebook. 23p. Disponível em: <https://fadc.org.br/sites/default/files/2021-09/ebook-saude-mental-2021.pdf>. Acesso em 20 set. 2023.

MOMO, M. As crianças de hoje não são mais como antigamente! Implicações culturais do mundo contemporâneo para os modos de ser criança e de viver a infância. **Rev. Textura**, Rio Grande do Sul, v.16, n.32, p. 7-21, set./dez. 2014. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/1243/932>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância:** desenvolvimento ou ameaça. **PSICOLOGIA.PT – O Portal dos Psicólogos**, jan. 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em 18 set. 2023.

SOUSA, G. S. DE. *et al.* Revisão de literatura sobre suicídio na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pernambuco, v. 22, n. 9, p. 3099–3110, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/txydxpxdvnKtFhXWCJJxwxP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20/09/2023.

VECTORE, Celia *et al.* "Ele foi orçado, mas não planejado!": a infância na contemporaneidade. **CES Psicol.**, Medellín, v. 11, n. 2, p. 37-52, dez. 2018. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802018000200037&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 ago. 2023.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Lívia Marins Rodrigues da Silva¹; Prof. Ms. Vera Lúcia Luvizutto Okubo²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - orodriguesdasilvafilho@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - veraokubo@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Família; Brincar; Desenvolvimento Infantil; Tecnologia

Introdução: A importância do brincar nada mais é que um comportamento comum de uma criança. Através do brincar a criança vivencia, descobre e interage de diversas formas. Além de proporcionar habilidades, imaginação, inteligência, socialização e descobertas. Isso nos faz entender que a prática lúdica é cheia de partes boas, prazerosas e de grande importância para um desenvolvimento saudável (SANTOS; PESSOA, 2015). A brincadeira deve fazer parte do cotidiano da criança, pois é a principal atividade da infância. Os espaços dedicados à criança devem atender as necessidades, ou seja, respeitar cada faixa etária, sendo em casa, na escola, ou na brinquedoteca, o importante é que a criança, ao brincar, tenha liberdade, autonomia e confiança no ambiente em que brincam (SANTOS; PESSOA, 2015). E com isso, trazemos a problemática que as brincadeiras perderam espaço ao longo dos anos, e quem vem ganhando cada vez mais destaque, a tecnologia, e com isso mais impacto. Junto de uma percepção dos adultos sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 06 a 10 anos de idade. Isso indica que as relações das crianças com o brincar podem interferir em seu desenvolvimento, trazendo à tona mudanças sociais (SALES, 2022).

Objetivos: O objetivo geral do presente estudo é compreender a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, bem como, o envolvimento da família nas brincadeiras.

Relevância do Estudo: A presente pesquisa busca trazer um olhar mais amplo dando ênfase na importância do brincar e no desenvolvimento infantil. Agregando aos pais como a estimulação dentro de casa é de grande importância para as funções cognitivas da criança em todas as suas fases. A importância de trazer essa visão em forma de incentivo, é tentar ponderar a influência das tecnologias que vem ganhando cada vez mais espaço na vida das crianças logo na primeira infância, e mostrar como podemos introduzir formas criativas de jogos e brincadeiras, que as ajudarão em seu desenvolvimento.

Materiais e métodos: O estudo mencionado foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura narrativa sobre a importância do brincar e do envolvimento da família. Foi realizada uma seleção de artigos bibliográficos publicados em bancos de dados científicos nos últimos 10 anos, no período de 2012 a 2022, utilizando sites como PePsic, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciElo). Também foram consultados livros acadêmicos publicados por autores renomados e especializados na área da Psicanálise Infantil. A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de fevereiro a outubro de 2023. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, aqueles que não estavam relacionados com o tema e artigos duplicados.

Resultados e discussões: A infância é marcada pela importância do brincar no desenvolvimento infantil, vem da ideia de que as relações que a brincadeira proporciona e traz mudanças com os objetos, criando um espaço amplo de independência para criança imaginar e criar (QUEIROZ *et al*, 2006 *apud* VYGOTSKY, 1998, p.172). Sobre a ideia pré-estabelecida do desenvolvimento infantil enxergava-se que a criança era inferior ao adulto. E que o adulto tem a responsabilidade de nutrir esse pequeno ser com conhecimento. Mas a

psicologia contradiz essa ideia, trazendo que a criança já nasce com diversos tipos de psique e mentes. E que durante suas fases de desenvolvimento vão trazendo novos saberes para os pais aprenderem a lidar com suas personalidades que estão sendo construídas. Durante essas fases os pais vão aprendendo a guiar e redescobrimo seus filhos. Existem duas subfases do 0 a 3 e 3 a 6. Importante pautar que até os 3 anos é quando criança é mais afetada, e que passar essas fases influenciando de forma correta e entendendo as necessidades de cada fase é muito importante para um desenvolvimento linear (MINATEL, 2021 *apud* MONTESSORI, 1987). Os pais podem ajudar no desenvolvimento estimulando seus filhos com brincadeiras. Na primeira infância a criança deve ser muito bem estimulada, pois todas as fases estão interligadas uma à outra. O desenvolvimento motor está interligado com a atenção e memória. Exemplo: o rolar necessita da atenção, memória e conseqüentemente isso levará a criança a aprender (NEUROSABER, 2018).

Conclusão: A infância é um período crucial, onde as crianças não apenas desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, mas também constroem suas personalidades únicas. As diferentes fases do desenvolvimento infantil, desde os primeiros anos até a idade escolar, são interligadas e cada uma delas desempenha um papel fundamental na formação da criança. Os pais desempenham um papel vital, pois podem influenciar positivamente o desenvolvimento de seus filhos através de brincadeiras e interações adequadas a cada fase. Destaca-se assim, a importância em trazer essa visão em forma de incentivo, e tentar ponderar a influência das tecnologias.

Referências

MINATEL, Isabela. **As fases de desenvolvimento da criança: 0 a 6 anos e 6 a 12 anos-manhã sem limites**, 2021. 1 vídeo (18:53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/zCeyil8v_Mk?si=RgC77BEWdlcrRQFA>. Acesso em: 27 ago.2023.

NEUROSABER. **A importância da estimulação das fases do desenvolvimento da criança**, 2018. 1 vídeo (3:00 min). Disponível em: <<https://youtu.be/IR9j4ZhXEKA?si=R1luaLv1upbCvoaQ>>. Acesso em: 28 ago.2023.

QUEIROZ, N. L. N. *et al.* **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 19, n. 2, p. 226-233, ago. 2006. Disponível em : <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>> . Acesso em: 3 mar. 2023.

SALES. B. A. S. **A influência da tecnologia na brincadeira e na interação de crianças de 06 a 10 anos: uma pesquisa com professores e responsáveis**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 23- Jan- 2023. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/19649>>, Acesso em: 08 out. 2023.

SANTOS. G. L; PESSOA. J. N. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa- Paraíba- março- 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2427/1/GLS25082016.pdf>>. Acesso em: 08 out 2023.

SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giovanna Albertini da Silva Leite¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira².

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gialbertini25@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – danizacaib@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: trabalho; saúde do trabalhador; bem-estar no trabalho, psicologia organizacional e do trabalho.

Introdução: Transformações tecnológicas e organizacionais produziram forte impacto sobre indivíduos e organizações, alterando não só o “sentido do trabalho”, como também impondo novos paradigmas para sua organização e gestão (WILKOSZYNSKI; VIEIRA, 2013). Para Oliveira e Limongi-França (2005), devido ao reconhecimento do funcionário como o mais importante diferencial competitivo da organização, aumentar a compreensão do impacto das emoções sobre o desempenho do indivíduo no ambiente laboral e identificar experiências positivas geradoras de bem-estar têm se tornado práticas fundamentais para as organizações. Pesquisas tem evidenciado um aumento do adoecimento psíquico da população. Os transtornos mais prevalentes indicados nos estudos são os de ansiedade, de humor, os somatoformes e o abuso de álcool. Atualmente, ampliam-se os estudos em áreas como a saúde do trabalhador e a saúde mental e trabalho que têm fornecido um rico subsídio à compreensão de processos geradores de adoecimento psíquico no trabalho (VIAPINA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018). Para Paschoal e Tamayo (2008), o bem-estar do trabalhador é apontado como fenômeno essencial para o funcionamento adequado e competitivo da organização. Pode ser conceituado como a prevalência de emoções positivas na empresa e a percepção do indivíduo de que nela poderá expressar e desenvolver os próprios potenciais, avançar nas metas de vida e reduzir uma possível intenção de sair da organização.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento em livros e publicações científicas sobre práticas de implementação e desenvolvimento de programas de saúde e bem-estar nas organizações brasileiras.

Relevância do Estudo: A importância desta pesquisa refere-se ao reconhecimento das organizações que o investimento em saúde e bem-estar no trabalho além de cumprir o papel social destas perante a sociedade, traz inúmeros benefícios como, redução dos índices de absenteísmo, aumento da produtividade, melhora na atração e gestão de talentos, entre outros que impactam inclusive nos ganhos financeiros; porém, percebe-se que muitas organizações têm dúvidas ou não sabem como implementar programas que privilegiem esta temática.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com levantamento de artigos nos idiomas português e inglês, entre os anos 2013 a 2023, publicados nas bases de dados científicas Pepsico (Periódicos eletrônicos em Psicologia), Scielo e Google acadêmico. Também serão realizadas consultas de livros acadêmicos na Biblioteca Virtual das Faculdades Integradas de Bauru. Os descritores usados na pesquisa serão: trabalho (work); saúde do trabalhador (worker health), bem-estar no trabalho (well-being at work) e psicologia organizacional e do trabalho (organizational and work psychology).

Resultados e discussões: De acordo com Vazquez-Colunga *et. al.* (2017), infere-se a existência de seis aspectos positivos principais da saúde mental e ocupacional, pelo qual

propomos o seguinte construto teórico da saúde mental positiva ocupacional: relações interpessoais positivas no trabalho, bem-estar pessoal no trabalho, empoderamento no trabalho, filosofia da vida laboral, fortalezas pessoais no trabalho, Imersão na tarefa. A aplicação prática do modelo, desde a parte teórica-conceitual, metodológica e instrumental, proporciona critérios para o desenvolvimento de indicadores positivos para melhorar a qualidade de vida laboral em distintos coletivos de trabalhadores. Já Pereira, Pina e Silva (2021) descrevem a construção de uma cartilha informativa, explicativa a fim de instrumentalizar os profissionais na elaboração de estratégias de promoção e prevenção de saúde mental.

Conclusão: Este estudo ressalta a relevância de investir em saúde e bem-estar no trabalho como uma estratégia fundamental para o sucesso organizacional e o bem-estar dos colaboradores. Ao compreender os construtos teóricos, as práticas eficazes e as ferramentas disponíveis, as organizações brasileiras podem não apenas melhorar sua competitividade, mas também contribuir para a promoção de uma sociedade mais saudável e equilibrada no contexto laboral contemporâneo. Portanto, a busca contínua por métodos e políticas que promovam a saúde mental e o bem-estar no trabalho deve ser encorajada e priorizada.

Referências –

- OLIVEIRA, P. M.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 4, n. 1, art. 9, jan-jun.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/J6DM5tV4fJ9fvTD8zbs86JF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 set. 2023.
- PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 11-22, abr. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100004. Acesso em 14 set. 2023.
- PEREIRA, H. P.; PINA, A. C. R.; DA SILVA, C. V. M. Saúde mental e educação: um relato de experiência em promoção de saúde na rede educacional de Vitória da Conquista-BA. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e12081, p. 1-20. nov. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12081/9001>. Acesso em: 14 set. 2023.
- VÁZQUEZ-COLUNGA *et. al.* Saúde Mental Positiva Ocupacional: proposta de modelo teórico para abordagem positiva da saúde mental no trabalho. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v.26, n. 2, p.584-595, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bj6jy6BcFRKBKPzpg6vdT6D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 set. 2023.
- VIAPIANA, V. N.; GOMES. R. M.; DE ALBUQUERQUE. G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde doença **Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p.175-186, dez.2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42nspe4/175-186/pt>. Acesso em 13 set. 2023.
- WILKOSZYNSKI, C. C.; VIEIRA, F. O. Carreiras contemporâneas: desafios e contradições frente às mudanças do mundo do trabalho. **Desenvolve: revista de gestão do UnilaSalle**, Canoas, v. 2, n. 1, p.39-58, mar. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/sysop,+af-art3.pdf>. Acesso em 13 set. 2023.

PRODUÇÃO BRASILEIRA ACERCA DAS EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DAS PSICOTERAPIAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Letícia Costa Estore¹; Florêncio Mariano da Costa Júnior²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – _leticiaestore01@gmail.com

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
mcostajunior@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Prática Clínica Baseada em Evidências; Psicoterapia Baseada em Evidências; Psicoterapia; Psicologia.

Introdução: Atualmente o movimento da Práticas Baseadas em Evidências (PBE), é um dos assuntos mais comentados e discutidos na literatura internacional da Psicologia. Essa abordagem ajuda a garantir que os profissionais da psicologia utilizem métodos comprovadamente eficazes e evitem práticas baseadas em pseudociência ou crenças não fundamentadas. A psicologia baseada em evidências busca promover uma prática ética e responsável, oferecendo aos indivíduos acesso a tratamentos e intervenções que demonstraram eficácia comprovada (MELNIK; ATALAH, 2011).

Objetivos: O objetivo desta revisão foi analisar sistematicamente a produção brasileira sobre a psicoterapia baseada em evidências nos últimos 10 anos, objetivando conhecer a forma de como estes estudos sintetizam suas informações sobre o conceito de evidências e a maneira que isso é transposto para a psicoterapia de orientação comportamental.

Relevância do Estudo: Considerando o cenário atual da Prática Baseada em evidências na psicoterapia, o interesse em realizar essa revisão surgiu mediante a relevante e atual discussão da temática nesse campo, bem como os fundamentos e problemáticas que acompanham o movimento, e impedem a sua expansão e validação de outras abordagens ao longo dos anos.

Materiais e métodos: Esta é uma pesquisa de revisão sistemática, organizada de acordo com as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (Liberati *et al.*, 2009). As fases que constituíram esse processo foram: (1) levantamento bibliográfico; (2) aplicação por meio de critério de seleção de artigos; (3) identificação e análise do material. As buscas ocorreram durante o ano de 2023 (fevereiro a novembro), em 2 bases de dados eletrônicas, sendo SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A fim de captar um maior número de estudos, foi realizado um rastreio nas seguintes revistas, RBTC (Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva) e REPAC (Revista Perspectivas em Análise do Comportamento).

Resultados e discussões: A Prática Baseada em Evidências (PBE) tem se tornando um tema muito relevante no campo da psicologia clínica, apesar de ser um assunto muito comentado atualmente, o início do esforço científico sobre esse tema se inicia por volta do final século XIX, com grandes nomes da Psicologia experimental como Wilhelm Wundt, um pesquisador alemão que trouxe grandes avanços no campo em questão, fundando o primeiro laboratório em Leipzig, foi então que o campo da Psicologia se tornou independente da Filosofia (NASCIMENTO, 2012). Um marco relevante na prática baseada em evidências na psicoterapia foi em 1952 quando o psicólogo e pesquisador Hans Eysenck publica uma revisão de 19 trabalhos empíricos de psicoterapia da época, os quais eram registrados pelos psicoterapeutas com o resultado de melhora leve, muita melhora ou cura, pouca melhora e melhora nenhuma com a intervenção oferecida. Nessa revisão concluiu-se que, nenhuma

das intervenções era de fato eficaz para melhorar a condição do indivíduo do que simplesmente aguardar a passagem do tempo, essa publicação, além de ter levantado diversas discussões na época, de fato impulsionou o movimento da prática baseada em evidências na psicologia, deixando de lado aquele senso de que todos sabem que a terapia funciona, sem se questionar o porquê, e nem se a efetividade se dá meramente pela intervenção realizada (HAYES; HOFMANN, 2020; LEONARDI E MEYER, 2015). Conforme Norcross (2005), a prática baseada em evidências tem sido cada vez mais enfatizada na psicologia como uma forma de integrar a pesquisa e a prática clínica. Isso permite que os profissionais possam ter acesso às informações mais atualizadas sobre os tratamentos psicológicos, bem como avaliar a eficácia de diferentes abordagens e técnicas. Além disso, a prática baseada em evidências pode ajudar a reduzir o uso de práticas psicoterapêuticas ineficazes iatrogênicas na prática clínica, garantindo que os pacientes recebam tratamentos comprovadamente eficazes às demandas apresentadas.

Conclusão: Através dos 17 artigos captados para esta revisão, buscou - se categorizar e analisar a produção brasileira acerca das evidências empíricas das psicoterapias comportamentais no recorte temporal de 10 anos. Todos os estudos analisados utilizaram os pressupostos das Práticas Baseadas em Evidências, sendo para conceituar a temática no campo da Psicologia, demonstrando seu percurso histórico, ou para revelar o atual estado da arte. A partir dessa análise, foi possível constatar que os estudos captados concentram sua discussão sobre o movimento, interligado à alguma prática, de predominância comportamental, sendo poucos que oferecem um panorama geral sobre a temática, dificultando assim, o conhecimento e a adesão da prática por Psicólogos Brasileiros.

Referências:

- HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. **Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas**. Porto Alegre: Artmed, p. 22-27, 2020.
- LEONARDI, J. L.; MEYER, S. B. Prática Baseada em Evidências em Psicologia e a História da Busca pelas Provas Empíricas da Eficácia das Psicoterapias. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 35, p. 1139-1156, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/7kfdXmcqnXkY7gtKnhX5VZS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 de jul. 2023.
- LIBERATI, A., *et al.* "The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration". **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 62, n. 10, p. 1-34, 2009. Disponível em: <www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089543560900180>. Acesso em: 25 de jun. 2023.
- MELNIK, T.; ATALAH, A. Psicologia Baseada em Evidências: Articulação entre a Pesquisa e Prática Clínica. In: _____ **Psicologia Baseada em Evidências Provas Científicas da Efetividade em Psicoterapia**. São Paulo. Editora Gen Santos, 2011. p. 5-8.
- NASCIMENTO, E. F. Psicologia científica e o legado de Wundt. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 1, p. 33-45, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/24906/19920>>. Acesso em: 23 de jun. 2023.
- NORCROSS, J. C. Relações terapêuticas com suporte empírico: recomendações e recomendações do Grupo de Trabalho da Divisão 29. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 7-14, 2005. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000100002&lng=pt>. Acesso em: 22 de abr. 2023.

A INFLUÊNCIA DO TDAH NA VIDA ADULTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA INTERVENÇÃO DIGITAL

Pietra Savian Rocha¹; Marta Alice Nelli Bahia².

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – pietrasavian98@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: transtorno déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de falta de atenção.

Introdução: Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014): O TDAH se encontra na mesma classificação dos transtornos do neurodesenvolvimento, que é caracterizado pelas dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente, por isso, é imprescindível para o diagnóstico que os sintomas estejam presentes antes dos 12 anos. De acordo com o manual, o TDAH é dividido em 1-Desatenção e 2-Hiperatividade/impulsividade, podendo apresentar 3 subtipos: Apresentação combinada, quando apresenta os critérios 1 e 2, Apresentação Predominantemente desatenta e Apresentação predominantemente Hiperativa/Impulsiva. É separado por níveis de gravidade, leve, moderada e grave, de acordo com o grau de prejuízo no funcionamento social ou profissional. Para tratamento do transtorno, as duas opções mais utilizadas são: medicalização, realizada pelo psiquiatra, e a psicoterapia, que busca auxiliar esse indivíduo a ter um maior conhecimento acerca de si e do transtorno. (CASTRO e LIMA, 2018).

Objetivos: Entender melhor o TDAH na fase adulta e quais as complicações e dificuldades enfrentadas por eles no dia a dia, e através da identificação das principais dificuldades encontradas no transtorno, propor um aplicativo que visa a melhora da organização diária na vida desse adulto.

Relevância do Estudo: O estudo em questão pretende ampliar o conhecimento acerca do TDAH para uma melhor compreensão, abordando a temática de forma simples, mostrando os aspectos neurológicos e sociais, os prejuízos na fase adulta que afetam diversas áreas da vida como relacionamentos, família, estudo, trabalho, e a partir disso, apresentar uma proposta de projeto que assista às pessoas no quesito de melhoria da sua organização, sendo proposto um aplicativo funcional, intuitivo, com diversas funções e estímulos, que busca auxiliar esse adulto a se organizar, planejar e melhor entender suas emoções.

Materiais e métodos: O presente trabalho pretende realizar uma revisão de literatura com um delineamento narrativo que aborda sobre o TDAH na fase adulta, seus sintomas e desafios associados. A partir da seleção das palavras-chave fez-se um cruzamento dos descritores: Transtorno Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno de falta de atenção; Attention Deficit and Disruptive Behavior Disorders (ADHD), nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciElo), Pepsic, Google Acadêmico, revistas científicas e livros. Realizada durante os meses de Março a Novembro (CORRÊA; VASCONCELOS; SOUZA, 2013). Os critérios de inclusão foram materiais publicados nos últimos 10 anos, no período entre os anos 2013 a 2023, não exclusivamente, incluindo artigos em idioma Português e Espanhol. Os critérios de exclusão foram definidos: artigos não disponíveis na íntegra e de forma gratuita e artigos duplicados. Após essa etapa foi realizada a análise dos resultados dos materiais selecionados, identificando padrões e tendências nos sintomas, desafios e estratégias de manejo.

Resultados e discussões: O TDAH pode ser considerado como resultado de uma predisposição hereditária e deficiências neurológicas, ocasionado pelas alterações de alguns dos circuitos cerebrais, principalmente os relacionados aos neurotransmissores, relacionados a dopamina e a noradrenalina (MATTOS, 2015 apud OLIVEIRA, 2022). Na fase adulta, os sintomas do TDAH, podem se apresentar de uma forma diferente, como: termos impulsivos em relacionamentos, ou empregos, desregulação emocional e motivacional, durante uma conversa podendo haver situações de brancos ou interrupções constantes, tendência a compulsões, baixa autoestima, entre outros sintomas que podem variar. (GONÇALVES, 2022). Conforme mencionado pela ABDA (2016), alguns estudos atuais sugerem a inclusão da desregulação emocional como um sintoma essencial no TDAH, essas pessoas frequentemente experimentam flutuações de humor, que podem ser reações exageradas a pequenas contrariedades ou a eventos cotidianos de menor importância. (ALECRIM e SILVA, 2022). Nota-se um aumento significativo no uso de medicamentos estimulantes, para o enfrentamento do TDAH. Medicamentos como o Metilfenidato, conhecido popularmente pelos nomes Concerta e Ritalina, tornaram-se mais presentes devido a associação das substâncias com a melhora nas funções mentais, ocorrendo aumento no consumo desses estimulantes que buscam melhorar seu desempenho profissional, acadêmico, e atividades diárias. (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2012).

Conclusão: O Trabalho aborda de forma abrangente e relevante o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando seus aspectos neurológicos e sociais, bem como os prejuízos que podem persistir na fase adulta, afetando áreas cruciais da vida. A proposta de um aplicativo funcional e intuitivo para auxiliar esses adultos na organização, planejamento e compreensão das emoções é uma abordagem promissora e pragmática. Oferecendo uma forma de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, contribuindo para uma compreensão mais profunda de si e melhor organização diária.

Referências:

American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad. Porto Alegre, RS: Artmed.

Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA. TDAH no adulto: estudos recentes. Publicado por **ABDA**. Abril de 2016. Disponível em: <<https://tdah.org.br/tdah-no-adulto-estudos-recentes/>> Acesso em 14 Abr. 2023.

CASTRO, C.X.L; LIMA, R.F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedag.**, vol 35, n 106, São Paulo abr. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 abr. 2023.

CORRÊA, E. J; VASCONCELOS, M; SOUZA, M. S. L. **Iniciação a metodologia: textos científicos.** Belo Horizonte. Nescon-UFMG. 140p. 2013. Monografia. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3841.pdf>> Acesso em: 23 Maio 2023.

GONÇALVES, D. P. **A aprendizagem do adulto com TDAH: como lidar com o diagnóstico.** Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/1017>>. Acesso em: 25 ago 2023.

MISOGINIA E REPRESSÃO SEXUAL: UMA ETNOGRAFIA COMPORTAMENTAL DAS NARRATIVAS DE HOMENS REDPILL

Ana Beatriz A. B. Fávero¹; Florêncio M. Costa Jr²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – .ana_favero@alunos.fibbauru.com.br;

²Professor de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB florencio.junior@fibbauru.com.br;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: behaviorismo radical, misoginia, redpill, repressão sexual.

Introdução: A misoginia é o sentimento de aversão ao feminino, que se traduz com comportamentos, atitudes, discursos que visam a manutenção das desigualdades de gênero e fortalece a crença de superioridade masculina (FERREIRA; ALMEIDA, 2022).

O termo Redpill traduzido como pílula vermelha, é uma referência ao filme Matrix, no qual o personagem principal, em determinado momento da trama, deve escolher entre duas pílulas: uma azul para se manter como está e uma vermelha para tomar conhecimento da verdadeira realidade sobre o mundo. e enxergar como de fato o mundo funciona. Os integrantes destas comunidades acreditam serem pessoas “redpills”, pois são os que escolhem acordar para a realidade e enxergar como de fato as relações sociais, principalmente entre gêneros, funcionam (WALKER, 2023).

A partir dessa representação cinematográfica os grupos virtuais “Redpill”, adaptaram a ideia da pílula vermelha ao que consideram ser, em sua cartilha ideológica, as “verdades ocultas” a respeito da realidade do mundo. No caso, “tomar” a pílula vermelha significaria se dar conta das verdades inconvenientes do mundo, principalmente no que diz respeito a uma suposta “lavagem cerebral” que os movimentos feministas teriam empreendido nas sociedades ocidentais (LIMA-SANTOS; SANTOS, 2022).

Ao analisar o comportamento social, Skinner (1953-2014) recorreu numerosas vezes ao termo “poder”, considerado no sentido de que as pessoas têm diferentes possibilidades de dispor contingências (reforçadoras ou punidoras) a outras. Ele diferenciou “poder” (condições potenciais para estabelecer contingências a outros) de “práticas controladoras” (ou o ato de “exercer o poder”), que corresponde à liberação desses reforçadores ou punidores nas interações sociais.

Objetivos: Elaborar um estudo de etnografia digital sobre a misoginia e repressão sexual presente nas narrativas de homens redpill em seus canais no youtube e a influência de suas falas na sociedade.

Relevância do Estudo: Apresenta relevância acadêmica uma vez que, analisa falas misóginas presentes nos discursos de homens redpill em seus canais na plataforma de rede social Youtube, acessados diariamente pela população e sua relação com a influência, resultados e ampliações de movimentos que derivam dos fundamentos e práticas misóginas em nossa sociedade.

Materiais e métodos: O presente estudo, é pautado na etnografia digital através de uma análise Behaviorista Radical, dos vídeos mais acessados dos canais brasileiros: Atitude Alfa, Copini e Diego muda vidas, publicados entre 2019 à 2022 na plataforma Youtube.

Resultados e discussões: No que tange os elementos simbólicos do discurso, Orlandi (2012) argumenta que na Análise do Discurso a linguagem é a mediação —entre o homem e a realidade natural e social. Esta observação permite compreender as transformações ou continuidades tanto do homem, como da realidade em que está inserido. Portanto, a

perpetuação ou o desmonte de uma determinada ideologia, política ou cultura, inscreve-se nos discursos. No caso de alguns aspectos que envolvem as masculinidades, os processos que se inserem na violência e no ódio em relação ao feminino, é percebido e legitimado na linguagem discursiva, especialmente nas insurgências de determinados grupos, como, por exemplo, os chamados masculinistas.

Através da análise etnográfica, realizada nos vídeos mais acessados dos youtubers com maiores visualizações do movimento Redpill no Brasil, foi possível identificar falas misóginas, machistas e de objetificação da mulher. É nítida que a valorização da mulher dentro desse movimento depende de diversos fatores, como a quantidade de parceiros que ela já teve, ser mãe solo, ter uma personalidade extrovertida ou até mesmo o seu tipo de vestimenta. A ideologia de que o feminino é um gênero inferior e a supremacia masculina é algo implícito em todo e qualquer vídeo independente do tema. Corroboram com o desenvolvimento da postura machista, patriarcal e ideologia misógina presente em nossa sociedade

Conclusão: Assim, pode-se concluir que as falas misóginas analisadas de alguns dos canais Redpill mais acessados no Youtube, corroboram com o desenvolvimento da postura machista, patriarcal e de ideologia misógina presente em nossa sociedade, por meio de práticas discursivas que reforçam a dominação masculina.

Referências:

- FERREIRA, F. M.; ALMEIDA, G. M. R. **Criminalizar a misoginia, por quê?** 2022. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/viewFile/3191/1781>. Acesso em: 15 set. 2023.
- LIMA-SANTOS, André Villela de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos. Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 1081-1102, 30 set. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2022.69802>.
- ORLANDI, E. P. **INTERPRETAÇÃO**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007. 79 p. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1494544/mod_resource/content/1/Interpreta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Eni%20P.%20Orlandi_livro_completo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.
- SKINNER, B.F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2003.
- WALKER, L. A. A. **A NARRATIVA DE HERÓIS FICTÍCIOS INFLUENCIA OU NÃO O SURGIMENTO DE PSEUDO-HERÓIS NA VIDA REAL?** 2023. 28 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Centro Universitário Fadergs, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/34409/4/A%20NARRATIVA%20DE%20HER%C3%93IS%20FICT%C3%8DCIOS%20INFLUENCIA%20OU%20N%C3%83O%20O%20SURGIMENTO%20DE%20PSEUDOHER%C3%93IS%20NA%20VIDA%20REAL.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

SANDPLAY COMO O MÉTODO DE TERAPIA PARA CRIANÇAS

Larissa Barboza Frascareli¹; Monica Perri Kohl Gregghi²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – larissabfrascareli@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mgregghi23@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Sandplay; Transtorno Opositor desafiador (TOD); Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC); psicoterapia junguiana.

Introdução: Refletiremos sobre o ato de brincar utilizado na ludoterapia e do método do sandplay, que por sua vez, permite ao terapeuta compreender a realidade psíquica e o sofrimento cujo qual este paciente se encontra, sem que precise verbalizar isto (Mello, R, 2006). Através desta reflexão, ver-se-á que é possível que a criança evidencie sua imaginação e seu mundo fantasioso, e nesse processo elabore aspectos frustrantes da realidade, transformando algo passivo e ainda inconsciente, em ativo e mais palpável, compartilhando e experimentando um contato social, exercendo a sua criatividade e o treinamento da plasticidade psíquica, auxiliando assim na resolução de conflitos.

Objetivos: tem-se como objetivo neste estudo, demonstrar que o Sandplay pode auxiliar no tratamento psicológico de crianças, devido a sua dificuldade de verbalização natural.

Relevância do Estudo: As crianças, assim como os adultos, apresentam sofrimento psíquico, no entanto, a elas falta a maturidade emocional de refletir e entender suas próprias sensações, ou até mesmo de expressá-las de forma clara, considerando esta dificuldade ainda maior em casos de crianças que apresentam transtornos psicológicos ou de personalidade. A terapia comumente praticada com adultos é caracterizada por um método de associação verbal, onde o cliente é responsável por guiar seu processo terapêutico. As crianças, no entanto, podem muitas vezes apresentar dificuldades para verbalizar e expressar suas questões, pois sua idade e mentalidade permite apenas que elas criem símbolos e assim representem seus conteúdos de forma lúdica, de forma que sem uma profunda observação e engajamento com o mundo dela, o terapeuta não será capaz de entender suas demandas psicológicas. Por este motivo é que se faz necessário o aprofundamento e levantamento bibliográfico acerca do tema da terapia do sandplay.

Materiais e métodos: O presente trabalho explorou de forma qualitativa e descritiva os assuntos abordados acerca da terapia do Sandplay. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, foi feita com intuito de buscar informações fundamentadas em livros, artigos referentes principalmente ao scielo, bvsalud, lilac, Bireme, Psiqweb e algumas universidades ao redor do Brasil; bem como revistas e trabalhos acadêmicos de teses, monografias e TCCs. Os artigos usados no presente estudo se referem a amplitude dos anos de 2013 até o ano de 2023, com exceção de textos clássicos e capítulos de livros que não possuem reedição.

Resultados e discussões: A partir de contribuições como as de Jung e Melanie Klein, que trouxeram novas idéias e métodos para auxiliar na terapia analítica com o público infantil, foi possível que os atuais profissionais da área pudessem colocar os instrumentos da TS em prática e assim, obterem maior sucesso em seus processos terapêuticos. O presente trabalho, portanto, irá trazer reflexões e estudos que promoverão o conhecimento acerca do método de terapia do Sandplay utilizado para o tratamento de crianças. A Terapia do Sandplay (TS) atua no nível pré-verbal do indivíduo e é caracterizada como uma técnica projetiva, ou seja, faz com que o ser se expresse de forma lúdica e prática quaisquer conteúdos que estejam presentes em sua mente, permitindo assim um maior

aprofundamento em seu nível psíquico, favorecendo assim a terapia com crianças (Marta, 2015). Na TS, os sujeitos serão incitados à brincadeira, criando cenários ou situações fantasiosas, a partir do uso de brinquedos em miniatura, juntamente com a presença de uma caixa de areia, podendo esta ser seca ou molhada. Assim, o principal objetivo da TS é fazer com que o indivíduo se liberte e consiga mostrar através destas fantasias, o seu mundo psíquico ao terapeuta, que irá interpretá-las posteriormente. Em específico, para crianças que possuem Transtorno Obsessivo

Compulsivo DSM-5 300.3 (F 42) ou Transtorno Opositor Desafiador DSM-5 312.81 (F91.1), a dificuldade torna-se ainda maior, uma vez que a quantidade de pensamentos intrusivos e ações involuntárias dominam o indivíduo, que ainda não entende seu funcionamento mental e não é capaz de simplesmente informar suas necessidades perante a isto (Chalfon, 2020). Visto isso, o Sandplay irá explorar outros meios de comunicação e expressão na terapia com o ser, diferindo-se daqueles traçados pela psicologia comum. Deste modo, o Sandplay é utilizado dentro da terapia analítica para facilitar o processo de interpretação do terapeuta e até mesmo para alívio da criança ao se expressar e ser compreendida. A metodologia do Sandplay tem sido uma grande ferramenta capaz de facilitar a observação terapêutica em crianças que se mostram em excessivos níveis de tensão e sofrimento psíquico, fazendo com que a criança se sinta mais confortável e a vontade para dar seu testemunho e representar as situações conflituosas que vem passando, sem que haja a necessidade de uma verbalização, exercendo a sua criatividade e o treinamento da plasticidade psíquica, auxiliando assim na resolução de conflitos.

Conclusão: o método do Sandplay, portanto obtém sem a manifestação verbal, uma autoexpressão da criança, facilitada pelo contexto clínico lúdico. Portanto, entende-se que a psicologia analítica apresenta métodos de terapia baseados não apenas por recursos diretos e objetivos, como a verbalização em si, mas também se concretiza pela análise de conteúdos lúdicos, bem como desenhos ou ações como o brincar (Affonso, R, 2012).

Referências: AFFONSO, R. M. Ludodiagnóstico, investigação clínica através do brinquedo, **Artmed**, Porto Alegre, PA, 2012, Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt>
MATTA, R. M. Trauma em crianças e acolhimento Institucional: Avaliação e transformação por meio do processo psicoterapêutico da terapia do sandplay, **Pontifca Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP**, São Paulo – SP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/15426>
CHALFON, M. S., A utilização da terapia de Sandplay em crianças que apresentam sintomas de Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e Transtorno de Conduta (TC): um estudo quantitativo e qualitativo, **Pontifca Universidade Católica de São Paulo – PUC**, SP, São Paulo, 2019, Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/23003>
MATTA, R. M. A utilização da terapia do Sandplay no tratamento de crianças com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, **Pontifca Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP**, São Paulo – SP, 2006. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/15488>

UM APROFUNDAMENTO DA SEXUALIDADE NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS: SUAS INFLUÊNCIAS NOS PROCESSOS DE INDIVIDUAÇÃO

Jamily Fernandes Rodrigues¹; Mônica Perri Kohl Gregghi²;

¹Aluna de Psicologia – Jamily Fernandes Rodrigues – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
jamily_f.r@hotmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Mônica Perri Kohl Gregghi – Faculdades Integradas de Bauru –
FIB – mgregghi23@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: sexualidade; individuação; psicologia Junguiana.

Introdução: A preocupação com a sexualidade mostra-se presente desde os primórdios da existência humana. Na Grécia Antiga, os deuses cosmogônicos, como Hermafrodita e Afrodite, possuíam grande importância para as naturezas sexuais, na união dos opostos, na totalidade, na meta da completude da individuação e no processo de desenvolvimento humano. Além disso, não seria somente uma energia direcionada aos prazeres, ao erotismo, às genitais, relações sexuais ou procriação – assim como a psicanálise e os moldes científicos consideravam até então –, mas representaria uma função simbólica, que ressignifica em sua natureza possibilidades de união e completude. Neste campo, as transformações ocorridas tratam-se de tudo aquilo que ocorre em um processo de individuação. Examinam-se desde as implicações médicas e sociais até as mudanças orgânicas, assim como as definições emocionais, sociais e históricas. Contudo, as perspectivas analíticas contemplam não exclusivamente os aspectos psicopatológicos das dimensões sexuais, mas, também, as realidades corporais percebidas como parte de um processo aprofundado. Isso vai muito além do que imagina-se, pois trata-se de um tema que aborda características múltiplas da personalidade e dos modelos afetivos, que não são concretizados de formas palpáveis para todos os indivíduos (AUFRANC, 2018).

Objetivos: Expor prismas que envolvem o entendimento da sexualidade em uma ótica abrangente, considerando suas influências sócio-afetivas nas relações amorosas sob a luz do desenvolvimento humano.

Relevância do Estudo: Há uma enorme necessidade para que exista uma ressignificação das naturezas e das origens do desenvolvimento humano nos processos psicosssexuais de modos específicos e enriquecedores. Ademais, pesquisas nesta área apontam essencialidades importantes na expressão da sexualidade. Compreende-se, portanto, considerações indispensáveis ao que será denominado como processo de individuação.

Materiais e métodos: A metodologia escolhida foi de cunho bibliográfico, qualitativo e descritivo, com a consulta de periódicos limitados à língua portuguesa nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Para a realização do estudo foram incluídos artigos originais de pesquisas científicas, revistas, teses, revisões sistemáticas e estudos retrospectivos dos últimos dez anos, de 2013 ao ano de 2023. O estudo foi desenvolvido dentro da biblioteca e dos laboratórios de informática das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), bem como nas mesas dos pátios e dentro da própria residência.

Resultados e discussões: A sexualidade é parte integrante e inerente dos indivíduos, estando presente no nascimento até a morte, exercendo papéis importantes nas influências diante das condutas sociais. Cada acontecimento vivenciado, desde a infância, deixa no

corpo sua marca profunda. As primeiras relações com cuidadores nos anos iniciais de vida são essenciais para a maturação psicológica e física, deixando marcas e registros neurológicos significativos para os padrões de relacionamentos que as pessoas desenvolvem conforme a vida, sendo um elemento básico da personalidade do indivíduo, contribuindo para modos particulares de existência e relação com o mundo através de sensações, manifestações, comunicações, expressões e de vivências amorosas (GRAMINHO; CARLOS, 2019). Contudo, as histórias individuais, as memórias consolidadas, os traços de personalidade e a univocidade dos complexos vão sendo constituídos em contato com as relações iniciais. Estes fatores demonstram influência em aspectos fisiológicos, que organizam o cérebro de uma maneira sociológica que irriga as pulsões, emoções, fantasias e sexualidade, estando intimamente relacionado ao desenvolvimento da sexualidade na infância e manifestado ao longo de toda a adolescência por meio de conversas, brincadeiras, jogos, relacionamentos e dramatizações em grupo ou individuais. É também na primeira metade da vida que os conteúdos inconscientes no processo de individuação projetam-se nas áreas exteriores da vida, estando presentes nas relações amorosas (GARCIA, 2017).

Conclusão: A sexualidade mostraria-se marcante, portanto, nos momentos de interação afetiva com outros ou quando se está sozinho, em momentos reflexivos. Desta forma, as relações sexuais e suas interfaces não são apenas conjuntos de atos e reflexos genitais, é também construída acerca da individuação e de sua interação com o meio e com a cultura, satisfazendo às exigências físicas e psicológicas que surgem em detrimento da construção das relações. Todavia, nota-se que o conhecimento sobre o próprio corpo não é entendido como parte exclusiva da individuação. Com os desdobramentos das vivências infantis, os sujeitos mostram-se cada vez mais conscientes de seus aspectos unívocos e de sua coletividade.

Referências

AUFRANC, A. L. B. Expressões da sexualidade: um olhar junguiano. **Junguiana**, São Paulo, SP. v. 36, n. 1, p. 37-48. Jun. 2018. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252018000100007>.

Acesso em: 25 mar. 2023.

GARCIA, A. T. TOCANDO MENTES, CORPOS E ALMAS EM TERAPIA: Ampliando e estimulando conexões neuronais. **Revista do Curso de Especialização em Psicologia Analítica e Abordagem Corporal Jung & Corpo**. Ano XVII. n. 17. ISSN 1676-0387. p 41-51. Set. 2017. Disponível em

<https://sivanandayogasumare.com.br/download/jung_corpo_beatriz_labonia.pdf#page=26>.

Acesso em: 29 abr. 2023.

GRAMINHO, M. F. B. B; CARLOS, J. M. Sexualidade: perspectiva histórica e significação cultural. **Revista Eletrônica Acta Biomédica Brasiliensia**. Rio de Janeiro, RJ. 10, p. 13-22. 2019. Disponível em: <<https://actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/363>>.

Acesso em: 26 maio 2023.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E O CONTEXTO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: REPERCUSSÕES DA PANDEMIA

Gabriela Costa Rossi¹; Ana Roberta Prado Montanher².

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - gabiicr2001@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – montanher_arp@hotmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Violência doméstica; Violência de gênero; Violência contra mulher.

Introdução: Vigano (2019) aponta que a violência contra mulher (VCM) é um fenômeno relacionado à subordinação e à desigualdade que se trata de uma violação dos direitos humanos, vista como um problema de saúde pública e conseqüentemente como uma demanda do Sistema Único de Saúde (SUS) onde políticas públicas determinam o acompanhamento psicológico como norma geral de atendimento às mulheres em situação de violência. No entanto, a pandemia de COVID-19 fez com que o índice dessa violência elevasse ainda mais diante do isolamento social e as vítimas, diante deste cenário, passaram a ficar mais tempo com seus agressores (SOUZA, 2022). Visto isso, aqueles inseridos no processo de formação profissional em Psicologia estão diante de uma profissão que necessita capacitação suficiente sobre o tema de compromisso social, sobretudo em um país com grandes índices de desigualdade e incidência de VCM. (CAVALCANTI, 2022).

Objetivos: Analisar como o tema “Violência contra mulher” é tratado no processo de formação profissional em Psicologia de forma a identificar os impactos da pandemia diante deste cenário.

Relevância do Estudo: A importância de que o ensino superior em Psicologia prepare o futuro profissional para as adequações contextuais eventualmente necessárias, como visto durante a pandemia de COVID-19, para que a longo prazo não venha a ocasionar o mal funcionamento de políticas públicas.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciElo), realizada durante o período de março à maio de 2023, considerando estudos publicados nos últimos dez anos e utilizando na busca os descritores “Violência doméstica”; “Violência de gênero” e “Violência contra mulher”.

Resultados e discussões: Foram elaboradas cinco categorias de análise a partir da leitura de trabalhos selecionados nas buscas nas bases de dados. A primeira categoria trouxe a descrição da VCM, as características da relação – onde foi descrita como desigualdade de gênero que tem por relação uma hierarquia ligada ao patriarcado e que muitas vezes é praticada pelo próprio parceiro e/ou ex-parceiro (VÉRAS, 2022). Na segunda categoria emergiram as especificidades da violência doméstica no contexto da pandemia por COVID-19, sendo encontrado que o índice de VCM elevou durante o período pandêmico, em especial no momento de isolamento social, pela vítima passar mais tempo com o agressor, que pode ter como intensificador da violência o uso de álcool e drogas, risco de desemprego e medo de contrair o vírus (MALTA, 2021). A terceira categoria trouxe a caracterização do acesso das vítimas às políticas e serviços públicos no período pandêmico, assim sendo encontrado que o isolamento social afetou a prestação de serviços públicos, dificultando o acesso da vítima em pedir ajuda ou realizar denúncias (OLIVEIRA, 2020). A quarta categoria reuniu recomendações sobre a reorganização dos serviços e apontou que diversas estratégias tiveram de ser implementadas em prol do combate à VCM neste cenário, sendo elas governamentais e não governamentais, onde a maioria delas foram

adaptadas à serviços já existentes (SIMÕES, 2022). Por fim, na quinta categoria foram compiladas as formas de aprimoração da formação profissional em Psicologia, sendo apontada a importância de haver discussões que contemplem o gênero, a violência e o acolhimento no processo educacional, a fim de capacitar os profissionais, multiplicar conhecimento e contribuir para a diminuição do número de vítimas de VCM (PADILHA, 2020).

Conclusão: Diante deste estudo pode-se concluir que o isolamento social, decorrente da pandemia, afetou diversas esferas públicas, inclusive o atendimento à mulher vítima de violência doméstica, mas que não foi a causa do problema e sim um agravamento considerável, visto que se trata de um fenômeno historicamente enraizado na sociedade. Dessa forma, faz-se necessário que os profissionais de Psicologia sejam preparados e capacitados desde o período acadêmico para lidar com o tema, nas particularidades encontradas na pesquisa realizada, e para possíveis adequações, caso necessário, de forma a participar corretamente das políticas públicas para a prevenção, proteção e enfrentamento, focado na diminuição da VCM.

Referências

- CAVALCANTI, L.F. (org.). **Violência sexual contra a mulher: abordagens, contextos e desafios**. Rio de Janeiro, RJ, Ed. UFRJ, 2022. 310 p.
- MALTA, R. B. *et al.* Crise dentro da crise: a pandemia da violência de gênero. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 843–866, set./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136030001>. Acesso em 29 ago. 2023.
- OLIVEIRA, W.A. *et al.* Violência por parceiro íntimo em tempos da covid-19: scoping review. **Psicologia, Saúde & Doença**, Lisboa, v. 21, n. 3, p. 606-623, 2020. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/20psd210306>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- PADILHA, L. *et al.* Caracterização dos casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia por COVID-19 em um município do sudoeste do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 410-427, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8725/4291>. Acesso em 29 ago. 2023.
- SIMÕES, R. B. *et al.* Violência Online Contra as Mulheres: Relatos a partir da experiência da Pandemia da COVID-19. **Comunicação e sociedade**, Braga, n. 42, p. 179–203, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/7991>. Acesso em 29 ago. 2023.
- SOUZA, É. R.; DUMONT-PENA, É.; PATROCINO, L. B. Pandemia do coronavírus (2019-nCoV) e mulheres: efeitos nas condições de trabalho e na saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe1, p. 290–302, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tV5nxDNB6SkKfCb88FnnCmv/>. Acesso em 29 ago. 2023.
- VÉRAS, R. M. *et al.* A vulnerabilidade de gênero frente aos desafios enfrentados na pandemia de COVID-19. In: XI Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 2022, Corunha. **Anais do XI Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. Corunha: Faculdade de Ciências da Educação da Universidade da Corunha**, 2022. v. 1. p. 1-13. Disponível em: Microsoft Word - CIAIQ2022_FPaper_S_114.docx (ufba.br). Acesso em 29 ago. 2023.
- VIGANO, S. de M. M.; LAFFIN, M. H. L. F. Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero. **História**, São Paulo, v. 38, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/Sy6nh8bjBhKTxpTgGmLhbtL/?format=html>. Acesso em 06 mar. 2023.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE (TPB) EM ADOLESCENTES: USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA COMO COMORBIDADE

Caroline Namie Silva Nagata¹; Andreia Barbosa de Lima²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolinenamiesn@outlook.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
deialimapsico@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline; Adolescentes; Substâncias Psicoativas; Comorbidades

Introdução: O período da adolescência, definido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) se refere entre os 12 e os 18 anos de idade, sendo uma fase caracterizada por uma série de transformações, tanto físicas quanto psicológicas e sociais (BRASIL, 1990). No entanto, é importante ressaltar que a adolescência também pode ser uma época em que transtornos de personalidade, como o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), podem se manifestar. De acordo com *American Psychiatric Association* (DSM-5, 2013), o TPB é caracterizado por um padrão de instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem e nos afetos, frequentemente acompanhado por impulsividade. Jordão e Ramires (2016) destacam que, embora a prevalência do TPB seja menor em adolescentes em comparação com adultos, a sua presença nessa faixa etária está associada a um maior risco de suicídio, ideação suicida, automutilação, uso de drogas e outras comorbidades psiquiátricas (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e o uso de substância psicoativa como comorbidade.

Relevância do Estudo: Busca contribuir com a literatura sobre o tema, enfatizando a criticidade dessa fase de desenvolvimento e os comportamentos de risco que podem ocorrer em adolescentes com TPB.

Materiais e métodos: Este trabalho apresenta uma revisão de literatura de caráter narrativo, conduzida por meio de pesquisa em diversas bases de dados eletrônicas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), os Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e o Google Acadêmico.

Resultados e discussões: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição complexa que se manifesta principalmente durante a adolescência, uma fase de mudanças intensas no desenvolvimento psicossocial. Uma das características distintivas do TPB é a instabilidade emocional, que pode incluir oscilações de humor, raiva intensa e dificuldade em regular as emoções (*American Psychiatric Association*, 2013). Trull *et al.* (2012) contribuíram para a compreensão da estrutura do TPB, identificando dimensões relevantes para o diagnóstico e tratamento. Os indivíduos com esse transtorno frequentemente apresentam comportamentos impulsivos, como gastos imprudentes, comportamento sexual de risco ou uso abusivo de substâncias. Stead *et al.* (2019) destacaram a importância da detecção precoce do TPB em adolescentes, especialmente quando há sinais de automutilação não suicida (ANS), que pode servir como um indicador inicial de um possível desenvolvimento do TPB. A compreensão dessa complexa interação entre TPB e uso de substâncias é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes.

O tratamento deve abordar não apenas o transtorno em si, mas também os comportamentos de uso de substâncias, fornecendo estratégias alternativas de enfrentamento emocional. A relação entre TPB e o uso de substâncias psicoativas se torna uma preocupação significativa. Pesquisas, como as realizadas por Warol *et al.* (2022), têm explorado essa interação complexa. Um dos fatores que contribui para essa conexão é a vulnerabilidade emocional inerente ao TPB. Pessoas afetadas por esse transtorno frequentemente experimentam emoções intensas e, às vezes, avassaladoras. Essa intensidade emocional pode ser difícil de controlar, levando a uma busca por mecanismos de autorregulação. O uso de substâncias psicoativas pode se tornar uma estratégia temporária para lidar com essas emoções avassaladoras que muitas vezes levam a comportamentos de risco, já que o uso excessivo de substâncias pode agravar ainda mais os problemas emocionais e de comportamento associados ao TPB. É importante destacar que essa relação entre TPB e uso de substâncias não é unidirecional. O uso de substâncias também pode agravar os sintomas do TPB, criando um ciclo autoperpetuante de sofrimento emocional e comportamentos de risco (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Conclusão: A vulnerabilidade emocional inerente ao TPB muitas vezes leva os adolescentes a recorrerem ao uso de substâncias como uma estratégia de autorregulação para lidar com suas emoções intensas e angústias emocionais. Portanto, compreender essa complexa relação entre TPB e uso de substâncias é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes que abordam ambos os aspectos, visando o bem-estar e a saúde mental dos adolescentes.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.)**. Washington, DC: Author. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BENETTI, S. P. da C. *et al.* Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 57-72, 2017.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.
- GUIMARÃES, L. C., *et al.*. Efetividade da terapia comportamental dialética para o tratamento do transtorno de personalidade borderline: uma revisão da literatura. **Revista Universo Psi**, v. 16, n.1, p. 35-47, 2020.
- JORDÃO, A. B.; RAMIRES, V. R. R.. Adolescência e organização de personalidade borderline: caracterização dos vínculos afetivos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 206-213, 2016.
- STEAD, *et al.* (2019). Longitudinal associations between non-suicidal self-injury and borderline personality disorder in adolescents: a literature review. **Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation**. 6. 10.1186/s40479-019-0100-9.
- WAROL, P. H. A., *et al.*. Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9871, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9871>. Acesso em: 23 março 2023.
- TRULL, T. J., *et al.* (2012). The Structure of Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (4th Edition) **Personality Disorder Symptoms in a Large National Sample. Personality Disorders: Theory, Research and Treatment**. Advance online publication. doi: 10.1037/a0027766.

RESILIÊNCIA NO ESPORTE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Luiz Felipe Dos Santos¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira².

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luizfelipedossantos2906@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – danizacaib@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: esporte; psicologia do esporte; iniciação esportiva; resiliência.

Introdução: O esporte tem uma grande importância para a sociedade, contribuindo nas formas de socialização, educação e saúde. Traz também uma representação na vida do ser humano, conduzindo a inúmeras formas de bem estar para a vida e para o dia a dia do indivíduo. Ele exerce e é parte da sociedade brasileira, trazendo um significado muito marcante para essa cultura e história do País, abrangendo em sua conduta os valores da sociedade (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2009). Sabe-se que as primeiras experiências com a prática esportiva podem ser tanto positivas como negativas, dependendo da forma como essa atividade é conduzida, já que ela traz situações constantes de avaliação, exposição de habilidades, capacidade de trabalho em grupo, entre outros (SANCHES, 2016). O principal objetivo do psicólogo do esporte, segundo Cozac (2013), é entender como os fatores psicológicos influenciam o desempenho físico e também compreender como a participação nessas atividades afeta o desenvolvimento emocional, a saúde, o bem-estar de uma pessoa nesse ambiente. A psicologia constrói o conceito de resiliência como uma busca e capacidade do sujeito ou da rede de apoio para enfrentar as complicações da vida, e conseguir atravessar as dificuldades e conseguindo superá-las para obter uma qualidade de vida (PINHEIRO, 2004). Já o constructo, relevante para o contexto do esporte, foi associado ao manejo, ao enfrentamento e à superação de dificuldades cotidianas dos indivíduos, razão pela qual deve estar mais presente em quaisquer contextos de atuação, sobretudo no esporte (OLIVEIRA; NAKANO, 2020).

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento em livros e publicações científicas sobre contribuições do esporte no desenvolvimento de resiliência.

Relevância do Estudo: a capacidade de resiliência pode ser considerada uma habilidade psicológica importante no desenvolvimento de uma vida saudável e investigar estratégias de desenvolvimento deste constructo através da prática esportiva tem sua relevância.

Materiais e métodos: Foi realizado uma revisão de literatura existente sobre o assunto, em bases de dados acadêmicas, tais como Pepsico (Periódicos eletrônicos em Psicologia), Scielo e Google acadêmico e pesquisas relevantes de autores renomados na área, numa abordagem qualitativa e exploratória. Foram utilizados os descritores: esporte; psicologia do esporte; iniciação esportiva; resiliência. Foram utilizados artigos que se enquadravam dentro do recorte temporal de dez anos (2013 a 2023).

Resultados e discussões: Os estudos mostram similaridade no conceito do fenômeno resiliência, indicando o fator de risco e proteção como condição determinante para o seu desenvolvimento. Autores relatam que a resiliência é uma característica que se desenvolve em condições adversas (fatores de risco), mas é fundamental que se tenham experiências positivas, apoio e cuidado (fatores de proteção) para a formação de um perfil resiliente (SOUZA; DECUSSATI, 2017). Para Sanches (2016), através de programas que utilizem a prática esportiva como ferramenta de intervenção, é possível identificar o potencial de

promoção de resiliência, já que dentro deste contexto é possível trabalhar diversas situações consideradas potencialmente de risco, porém de uma forma “controlada”, proporcionando uma aprendizagem pessoal e amadurecimento a partir destas experiências.

Conclusão: Os profissionais da psicologia do esporte desempenham um papel fundamental na orientação e no suporte dos praticantes esportivos, ajudando-os a desenvolver habilidades psicológicas essenciais para enfrentar os desafios não apenas no esporte, mas também na vida cotidiana. Este estudo reforça a ideia de que o esporte não é apenas uma atividade física, mas também uma poderosa ferramenta de desenvolvimento pessoal e emocional, capaz de fortalecer a resiliência e contribuir para uma vida mais equilibrada e satisfatória. À medida que continuamos a explorar as complexas interações entre o esporte e a psicologia, podemos abrir portas para um maior entendimento e aproveitamento do potencial transformador do esporte em nossa sociedade.

Referências –

- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte e sociedade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v.14, n. 133, p.1-4, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- COZAC, J. R. L. **Psicologia do Esporte: atleta e ser humano em ação**. São Paulo: Roca, ed. 1, p. 110-123, 2013.
- OLIVEIRA, K. S.; NAKANO, T. C. M. Resiliência e esporte: aspectos conceituais, históricos e práticos desta relação. In: NAKANO, T. C.; PEIXOTO, E. **Psicologia positiva aplicada ao esporte e ao exercício físico**. São Paulo: Vetor Editora, ed. 1, p. 161-174, 2020.
- PINHEIRO, D. P. N. A resiliência em discussão. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/hCkq6FLmry946QGxPWFxsGQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 19 set. 2023.
- SANCHES, S. M. Investigando o conceito de resiliência. In: PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. C.; BALBINOTTI, M. A. A. **Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico**. Curitiba: Editora CRV, ed. 1, p. 75-108, 2016.
- SOUZA, T. S.; DECUSSATTI, D. O. Esporte e resiliência: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**. Goiás, v. 20, n. 2, p. 389-401, jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Downloads/admin,+42595.pdf> Acesso em 19 set 2023.

SEXISMO, MACHISMO E MISOGINIA EM UM MANUAL PARA HOMENS QUE SE DENOMINAM MASCULINISTAS RED PILL

Dayara Jhenyffer de Angelo Galiano Fonseca¹; Florêncio Mariano da Costa Junior²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dayaragaliano15@gmail.com

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
mcostajunior@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Repressão; Poder; Feminina; Misoginia.

Introdução: As literaturas apresentam que a misoginia foi socialmente construída e está diretamente relacionada ao ódio, à violência, à opressão e à dominação contra tudo e todos que questionam a cultura do poder masculinizado. O que inclui falas e comentários depreciativos sobre as mulheres, referindo-se a elas de forma pejorativa, por meio de piadas ou objetificação sexual. Existe uma relação de poder que permeia a sociedade em si com uma dinâmica de forças desproporcionais entre diferentes grupos sociais. Assim, o grupo que detém controle nas áreas econômicas, políticas e sociais procura prevalecer sobre os grupos menos afortunados em termos econômicos, sociais e culturais (AGUIAR; PELÁ, 2020). Em tal contexto opressivo sobre as mulheres estão os posicionamentos de grupos masculinistas radicais que se denominam de “Red Pill”.

Objetivos: Realizar uma análise sobre um dos livros escritos pelo Thiago Schutz, o “Livro das *Red Flags* - manual do *Red Pill*”, com o subtítulo: “Os 30 comportamentos femininos que podem arruinar a vida do homem moderno”.

Relevância do Estudo: Expor a forma com que os conteúdos do *Red Pill* vêm ganhando visibilidade e repercussão social no Brasil através dos meios digitais, principalmente por ser um dos materiais organizados e divulgados para “formar” homens *Red Pill*.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura com delineamento narrativo, sendo feito a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sendo utilizado também um livro digital. Na estratégia de busca foi empregado o uso das palavras-chaves: “Repressão”, “Poder”, “Feminina” e “Misoginia”. Desse modo, no levantamento de dados foram incluídos artigos em idioma português, sendo publicações dos últimos 10 anos.

Resultados e discussões: A teoria do patriarcado definiu que os homens eram superiores e sua ferramenta de opressão sempre foi a misoginia e a reprodução de relações de poder, enfatizando o privilégio da masculinidade. Percepções como essas, reforçam que as mulheres ainda permanecem sendo visualizadas e tratadas como subordinadas, frágeis ou como objeto de pertencimento do homem, pois numa sociedade patriarcal, a mulher não tem um papel social público definido (PEREIRA *et al.* 2019). Com o atual cenário digital, os discursos misóginos encontraram espaço para proliferarem essas práticas discursivas que reforçam a dominação masculina (NEVES, 2022). Nos últimos anos, termos como *Red Pill*, *Black Pill*, *Alfa*, *Beta*, *Incel* e etc, irromperam das comunidades virtuais e, recentemente, acabaram ganhando visibilidade e figurando em meios populares e tradicionais de comunicação, como a imprensa, venda de cursos, palestras, as redes sociais e etc. *Red Pill* (pílula vermelha), foi adotado para nomear o processo pelo qual os homens tomam consciência da “realidade” em que estão vivendo, a “ditadura feminista” que subjuga a masculinidade heterossexual. Na internet, esses grupos têm espaço em fóruns, redes de

mensagens, perfis e podcasts, com ampla gama de influenciadores, os “coaches de masculinidade”, com milhares de seguidores. Entre os temas tratados, dicas de sedução, estilo de vida e carreira profissional. Grande parte delas inclui conceitos ultrapassados, com representações estereotipadas (FERRARI, 2023). Partindo desse princípio, iremos descrever de forma mais pontual o protagonista que produziu o material a ser analisado neste artigo. De acordo com informações disponíveis no site de Schutz [s.d.] (<https://thiagoschutz.com/>), o mesmo possui formação em Engenharia Elétrica e Publicidade e Propaganda. É palestrante e autor de livros voltados para o tema da masculinidade e, segundo ele, um dos principais expoentes na temática de relacionamentos e *Red Pill*. Schutz também oferece mentoria individual e em grupo para homens que estão passando por problemas relacionados à interação com as mulheres ou falta de propósito em suas vidas. O seu primeiro livro, “Pílulas de Realidade”, é um guia para os homens e suas 50 pílulas da verdade, que incluem autoconhecimento, propósito, dinheiro e mulheres. No livro “Pílulas de Realidade 2” ele apresenta o caos, a incerteza e a depravação do mundo moderno, juntamente com novas estratégias para lidar com as mulheres, identificar sinais de manipulação, ter bons relacionamentos e acelerar ao máximo seu desenvolvimento masculino, através da hiper competitividade, do poder e da aliança com outros homens (SCHUTZ, [s.d.]).

Conclusão: A desigualdade de gênero e a misoginia são problemas profundamente enraizados na sociedade, resultantes de uma combinação de fatores, incluindo o patriarcado, o conservadorismo e a dinâmica de poder. A popularização de ideologias *Red Pill*, como as promovidas por Thiago Schutz, representa um desafio significativo, já que reforça estereótipos de gênero ultrapassados e práticas discriminatórias. Ressalta-se a necessidade de abordar esses temas com uma perspectiva crítica, promovendo igualdade e respeito. Confrontando essa cultura de opressão e violência e discriminação de gênero.

Referências

- AGUIAR, Q. R.; PELÁ, H. C. M. Misoginia e violência de gênero: origem, fatores e cotidiano. **Revista Sapiência: Sociedade, saberes e práticas educacionais**. v. 9, n. 3, p. 68-84, 2020. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=17ec5699e541b174JmltdHM9MTY5ODEwNTYwMCZpZ3VpZD0xYjYzNjNhYy04ODExLTZlYTktMjE0My03MGJhOGMxMTYwN2lmaW5zaWQ9NTE3OQ&pqn=3&hsh=3&fclid=1b6363ac-8811-6ea9-2143-70ba8c11607b&psq=AGUIAR%2c+Q.+R.%3b+PEL%3%81%2c+H.+C.+M.+Misoginia+e+viol%3%aancia+de+g%3%aanero%3a+origem%2c+fatores+e+cotidiano.+Revista+Sapi%3%aancia%3a+Sociedade%2c+saberes+e+pr%3%a1ticas1ZWcuYnlvaW5kZXgucGhwL3Nh cGllbmNpYS9hcnRpY2xlL3ZpZXcvMTA4NDIvNzczNg&ntb=1>
- FERRARI, L. Red Pill: o que "coaches" de masculinidade, como "Calvo do Campari", têm a ver com machismo?. **Portal de Divulgação Científica do IPUSP**, 2023. Disponível em: Red Pill: O que ‘coaches’ de masculinidade, como ‘Calvo do Campari’, têm a ver com machismo? – Portal de Divulgação Científica do IPUSP
- NEVES, C. Misoginia Estrutural. **Jusbrasil**, 2022. Disponível em: Misoginia Estrutural | Jusbrasil.
- PEREIRA, F. G. *et al.* A influência da estrutura patriarcal na construção da emancipação feminina na sociedade contemporânea. **SEMOC**, 2019. Disponível em: A Influência Da Estrutura Patriarcal Na Construção Da Emancipação Feminina Na Sociedade Contemporânea | PDF | Patriarcado | Estudos de Gênero (scribd.com)
- SCHUTZ, T. **ThiagoShutz.com**, [s.d.]. Disponível em: <https://thiagoschutz.com/>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

DEPENDÊNCIA DE DROGAS E TDAH: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Josiane Fernandes Lozigia Carrapato¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel²

¹Aluna do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru - FIB - jo.carrapato@uol.com.br;

²Professora do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru - FIB - danibandeca@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Psicologia.

Introdução: O TDAH (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade) é um transtorno mental crônico que inicia na infância, apresenta um curso de desenvolvimento e um quadro de sintomas característicos ao longo da vida. Os sintomas desse quadro clínico frequentemente dificultam o desempenho social, escolar e ocupacional em várias situações (COSTA, et al., 2021). Godoy (2018) refere na escala de avaliação de disfunções executivas de Barkley, oito domínios para identificar os prejuízos do TDAH com mais precisão nos adultos, sendo eles: a) hiperatividade motora (por exemplo, inquietude e uma incapacidade para persistir em atividades sedentárias); b) déficits de atenção (por exemplo, distraibilidade e esquecimento); c) labilidade afetiva (oscilações espontâneas em humor); d) temperamento quente (episódios de irritabilidade e excitabilidade); e) reação emocional excessiva (crises interferem na resolução de problemas de forma inapropriada); f) desorganização (aproximação fortuita para atividades); g) impulsividade (por exemplo, interrompem os outros, mostram decisão apressada e sem reflexão anterior); h) características associadas (por exemplo, história de TDAH nos antecedentes familiares). A atenção envolve a capacidade de sustentação, seletividade e alternância. Sustentação é a habilidade de sustentar a atenção com o processamento consistente da informação durante uma atividade contínua. Seletividade envolve a habilidade de apurar a informação relevante dentre outras que não são pertinentes para o momento. Alternância é a capacidade de transferir o direcionamento da atenção perante atividades com diferentes demandas cognitivas. A impulsividade é característica comportamental reconhecida por reações rápidas e pobremente planejadas, com pouca ou nenhuma avaliação das consequências, em que o foco é a gratificação imediata (BENCZIK, 2013). As Funções Executivas são definidas como conjunto de processos cognitivos que permitem a organização do comportamento ao longo do tempo, de modo a atingir objetivos futuros. Há uma relação prejudicada das funções executivas em pacientes com TDAH, entre as quais: Ativação: Dificuldades em organizar tarefas e materiais, estimar o tempo, priorizar tarefas e motivação para iniciar uma tarefa; Foco: Distração e perda de foco enquanto escuta ou planeja e esquecimento do que acabou de ler; Esforço: Dificuldade para completar tarefas no tempo esperado, falta de interesse em projetos de longo prazo e incapacidade para manter esforço necessário; Emoção: Interferência frequente das emoções nos pensamentos e nas ações; Memória: Inadequado motor de busca para ativar memórias armazenadas e integrar estas com informações correntes, a fim de guiar pensamentos e ações; dificuldade de se lembrar de fatos e situações importantes, tanto quanto manter o pensamento enquanto realiza outras tarefas; Ação: Dificuldade para monitorar, modificar e controlar ações e se adequar a uma situação, resultando em uma incapacidade para acelerar ou diminuir, sendo estas habilidades necessárias para a realização da tarefa (OLIVEIRA e NASCIMENTO, 2016).

Objetivos: Identificar a relação entre transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e transtornos por uso de substâncias.

Relevância do Estudo: O estudo contribuirá na compreensão das comorbidades do diagnóstico de dependência de substâncias psicoativas, bem como comprovar a correlação da dependência de drogas com o TDAH não diagnosticado e tratado. Outro aspecto importante é contribuir para implantar ações preventivas para intervenções em crianças

consideradas “difíceis”, sendo possível o diagnóstico de TDAH, assim evitar que na fase adulta ocorra o aumento da probabilidade de tornar-se dependente de drogas.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva referente ao uso de drogas e TDAH publicados como artigos científicos, livros e manual de testes. Foi realizada uma pesquisa nos últimos 10 anos em base de dados na Bireme, Pubmed e na ferramenta Google Acadêmico. Foram utilizados na busca os seguintes descritores: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH; Transtornos relacionados ao uso de substâncias e Psicologia.

Resultados e discussões: As pessoas dependentes de drogas normalmente apresentam o diagnóstico de transtornos relacionados às drogas como comorbidade de patologias. É necessário identificar precocemente o diagnóstico de TDAH para evitar prejuízos no desenvolvimento da vida, e muitas vezes a dependência de drogas. O impacto promovido pelo quadro de TDAH envolve prejuízos familiares, como estresse familiar, maiores conflitos no casamento e com os filhos; prejuízo nas relações interpessoais, atividades antissociais, problemas legais, risco para acidentes de trânsito e multas por excesso de velocidade; sucesso educacional limitado, prejuízo no emprego, dificuldades financeiras, sexo arriscado, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, bem como uso excessivo de cigarro, café e drogas (COSTA, et. al, 2021) O TDAH está associado a um risco significativamente aumentado de uso, abuso e dependência de substâncias e outros comportamentos de risco. Cancian, et al., (2017) analisando a relação entre o uso de cocaína-crack e o diagnóstico de TDAH verificou a associação significativa entre as duas condições, o que confirma os achados prévios da literatura. Várias hipóteses estão envolvidas na relação do TDAH e os TUS-Transtorno por Uso de Substâncias, incluindo a maior sensibilidade no sistema de recompensa, já que os indivíduos com TDAH teriam menos receptores de dopamina. Com isso, seriam causadas alterações na motivação e busca por situações recompensadoras e na impulsividade, a qual é característica de ambos os transtornos.

Conclusão: As pessoas com TDAH sem diagnóstico correto apresentam sintomas comportamentais de desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo que o nível da presença destes sintomas estão relacionados diretamente com o uso abusivo e dependência de drogas como forma de minimizar os prejuízos no cotidiano.

Referências

BENCZIK, E.B.P. **Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ETDAH-AD**: versão adolescentes e adultos. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2013.

CANCIAN, A.C.M., et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e cocaína-crack: o que indica a comparação entre grupo de usuários e não usuários? SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** abr.-jun., v. 13, n. 2, p. 78-85, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v13n2/04.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

COSTA, T. O.; et al. TDAH como fator de risco para o uso de drogas de abuso: uma revisão da literatura / TDAH as a risk factor for the use of drugs of abuse: a literature review.

Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 52229–52242, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.30349. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30349>>. Acesso em: 01 out. . 2023

GODOY, V.P. **BDEFS escala de avaliação de disfunções executivas de Barkley/Russel A. Barkley**; adaptação Victor Polignano Godoy, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Paulo Mattos. 1 ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.

OLIVEIRA, A.P.A.; NASCIMENTO, E. **EPF TDAH**: escala de prejuízos funcionais - TDAH. 1 ed. São Paulo: Hogrefe, 2016.

O USO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA

Ana Paula Souza da Silva¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel²;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anagasp2009@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
danibandeca@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Alzheimer; Psicodiagnóstico; Demência; Gerontologia; Psicologia;

Introdução: Com o crescente envelhecimento da população, os casos de demência têm aumentado, o que se torna um desafio para a saúde pública. A demência é caracterizada pela deterioração das funções cognitivas, com ênfase na memória, mas também há a presença de anormalidades motoras, como distúrbios de marcha, diminuição na força dos membros inferiores e superiores e no controle da postura levando a problemas de equilíbrio e risco de quedas (ZIDAN *et al.*, 2012). A detecção precoce é crucial para garantir uma melhor qualidade de vida, pois o diagnóstico tardio pode resultar em danos cerebrais significativos (GUIMARÃES, PINTO, TEBALDI, 2015). O diagnóstico de demência envolve uma série de testes neuropsicológicos, exames clínicos e entrevistas com cuidadores e familiares. Além disso, a avaliação neuropsicológica desempenha um papel fundamental na identificação de transtornos cognitivos e emocionais em várias condições clínicas (OLIVEIRA, BATISTA, 2020). O TRIACOG (Triagem Cognitiva) é uma ferramenta que avalia adultos e idosos que sofreram AVC, doenças cerebrovasculares, bem como portadores de doenças psiquiátricas e neurológicas. Ele consiste em 18 tarefas que avaliam oito funções neuropsicológicas e é uma ferramenta útil para rastrear o comprometimento cognitivo em configurações clínicas e terapêuticas. A aplicação do TRIACOG é rápida, levando em média 20 minutos, e requer materiais simples como, além dos livros de estímulos e instruções, papel, caneta e cronômetro, tornando-o uma ferramenta prática para a avaliação neuropsicológica (RODRIGUES, 2017; RODRIGUES, BANDEIRA, SALES, 2021).

Objetivos: Mostrar que é possível por meio do TRIACOG, realizar uma triagem cognitiva que auxilie na verificação do grau de perda cognitiva em idosos com demência.

Relevância do Estudo: Enfatizar a necessidade de avaliar e acompanhar adequadamente idosos com demência desde o início da doença.

Materiais e métodos: A pesquisa foi realizada através de análise qualitativa utilizando fundamentação teórica através da pesquisa de artigos com data de publicação de no máximo 10 anos (2013 a 2023) em bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPsic) e Google Acadêmico. A estratégia de busca foi realizada com o uso das palavras-chaves “Alzheimer”; “Psicodiagnóstico”; “Demência”; “Gerontologia”; “Psicologia” sendo pesquisadas de forma isolada e também combinadas através dos conectores booleanos “and” e “or”.

Resultados e discussões: Os resultados deste estudo demonstram a eficácia do TRIACOG como uma ferramenta de avaliação, como triagem, para medir o grau de perda cognitiva em idosos com demência. Além disso, a relação entre o desempenho cognitivo e o estágio da demência enfatiza a necessidade de uma detecção precoce e intervenção adequada. A identificação precoce de comprometimento cognitivo pode levar a melhores resultados e uma melhor qualidade de vida para os pacientes. A eficiência do TRIACOG em relação ao tempo de aplicação e dos materiais necessários o torna uma ferramenta prática para profissionais de saúde que trabalham com idosos com demência. Este estudo contribui para o entendimento da importância da avaliação cognitiva em pacientes com demência e

destaca a necessidade de implementar medidas preventivas e terapêuticas desde os estágios iniciais da doença (GUIMARÃES, PINTO, TEBALDI, 2015; RODRIGUES, BANDEIRA, SALES, 2021).

Conclusão: Com o crescente envelhecimento da população, a demência tornou-se um desafio para a saúde pública. O presente estudo destaca a relação entre o desempenho cognitivo e o estágio da demência, dada sua associação com a deterioração das funções cognitivas e presença de anormalidades motoras que afetam a qualidade de vida da pessoa idosa, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e intervenção adequada. Detectar o comprometimento cognitivo em estágios iniciais pode levar a melhores resultados dos tratamentos e uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente. Para alcançar esse objetivo, o estudo traz uma possível recurso com o uso do TRIACOG (Instrumento de Triagem Cognitiva) como uma opção eficiente no rastreio de perda cognitiva em idosos com demência. Além disso, a aplicação rápida do TRIACOG e a utilização de materiais simples o tornam uma ferramenta acessível e prática para profissionais de saúde que trabalham com idosos com demência.

Referências:

GUIMARÃES, L. F. O.; PINTO, C. T.; TEBALDI, J. B. Alzheimer: diagnóstico precoce auxiliando na qualidade de vida do cuidador. **Memorialidades**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 23 e 24, p. 11-30, dez/2015. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/1304>. Acesso em: 14 mar. 2023.

OLIVEIRA, L.C.; BATISTA, F. L. A Importância do Diagnóstico Precoce da Doença De Alzheimer. **Série: Sociedade, Saúde e Meio ambiente**. Faculdade Alfredo Nasser, Goiânia, v. 3, p. 206-217, 2020. Disponível em: <https://servicosonlineaparecida.unifan.edu.br/files/docBiblioteca/ebooks/°°384977551.pdf#page=206>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RODRIGUES, J. C. **Triagem cognitiva nas doenças cerebrovasculares: Processo de construção e propriedades psicométricas do instrumento TRIACOG**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/185096>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RODRIGUES, J. C. BANDEIRA, D. R., SALES, J. F. **TRIACOG Triagem cognitiva: Livro de instruções (Manual)**. 1ª. Ed. v.1. São Paulo: Vetor Editora. 2021. 250 p.

ZIDAN, M. *et al.* Alterações motoras e funcionais em diferentes estágios da doença de Alzheimer. **Archives of Clinical Psychiatry**. São Paulo, v. 39, n. 5, p. 161-165, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/qJgc5dK6PCXfKgSM9dFrMk>. Acesso em: 14 mar. 2023

LUTO INVISÍVEL: ASPECTOS ASSOCIADOS AO LUTO ESPONTÂNEO

Giovanna Katz Fabricio¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel².

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – katz.giovanna@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chaves: Luto materno, aborto espontâneo, fatores de risco, depressão.

Introdução: O abortamento é uma vivência traumática que desencadeia na figura feminina inúmeros sentimentos, como dor, angústia, medo, vazio e impotência, ou seja, sofrimento físico e existencial. Existe possibilidade do desenvolvimento de sequelas, incluindo a diminuição da autoestima, depressão e em alguns casos, óbito. Arelado à este contexto, surgem outros fatores de risco associados a ausência de apoio familiar e do parceiro ou condições precárias de vida, o que evidenciam a necessidade em se tratar essa problemática a partir de um atendimento especial e humanizado (LAINSCEK *et al.*, 2019).

Objetivos: Pensando nos prejuízos acarretados à mulher, o presente estudo pretende investigar as complicações emocionais geradas pelo aborto espontâneo, visando orientar a família, equipe multiprofissional e sociedade como um todo, para que se constituam numa rede de apoio, quando necessária.

Relevância do Estudo: Buscou-se através deste estudo, identificar os fatores mais frequentemente associados ao aborto espontâneo, bem como os efeitos psicológicos na figura feminina, pensando gerir futuras fontes de apoio psíquico/emocional à mãe enlutada.

Materiais e métodos: O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizou-se como critério publicações dos últimos 10 anos, na língua portuguesa e inglesa. A estratégia da busca sucedeu-se com base nas palavras-chaves “Aborto Espontâneo”, “Depressão”, “Fatores de Risco” e “Luto Materno”.

Resultados e discussões: O aborto espontâneo corresponde à interrupção involuntária da gravidez até a 20ª semana de gestação, o que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em termos quantificados, corresponderia a um peso fetal em torno de 500 gramas (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Sua origem envolve múltiplos fatores, podendo ser de causas genéticas e não genéticas ou ainda, da associação de ambas. No que tange às causas genéticas, destaca-se as anormalidades cromossômicas e polimorfismos; já como causas não genéticas, predominam a presença de agentes infecciosos, fatores socioeconômicos, ambientais, ocupacionais, pessoais e distúrbios endócrinos e trombofílicos. Entretanto, projeta-se que aproximadamente 25% dos abortos espontâneos poderiam ser evitados se os fatores de risco fossem diminuídos (BARBOSA *et al.*, 2021).

Entre brasileiras, a Pesquisa Nacional de Aborto (PNA) realizada em 2016, mostrou que o aborto estava presente em mulheres de todas as classes sociais, raça, crença religiosa e nível educacional, o que permitiu aos autores afirmarem que este é frequente no país (DINIZ *et al.*, 2017). Durante a gestação e o parto, a gestante cria expectativas, sonhos e idealiza o filho esperado. O abortamento interrompe as idealizações, gera um abalo emocional e altera as perspectivas da paciente. Neste período, o luto é considerado normal; entretanto, pode vir a comprometer o funcionamento pessoal e afetivo da mãe enlutada, podendo como

consequência gerar ansiedade, inquietação, depressão, irritabilidade, dificuldades relativas ao sono e a concentração (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Acerca dos fatores que afetarão o emocional no abortamento, há o nível de apoio emocional, a existência de outros eventos prévios e o quão inesperada terá sido a perda (MULTISO, MIRAGE, MUKAINDO, 2018). Além disso, nem sempre a sociedade reconhece que a mulher pode estar vivenciando um processo de luto, que indica a própria dificuldade do ser humano em lidar com o sofrimento e morte (DIAS; ZUBICUETAA, 2022).

Conclusão: O aborto espontâneo, independente da idade gestacional, impacta a vida da mãe quando uma nova vida é esperada, desejada e na maioria das vezes idealizada. Apesar de não existir uma criança visível, as memórias e experiências almeçadas são da mesma forma lastimadas, causando impactos de ordem física e emocional à mãe enlutada. Em decorrência aos fatores de risco e prejuízos à figura feminina inserida neste contexto, bem como a escassez de pesquisas na área, destaca-se a importância deste estudo, aspirando por atendimentos mais humanizados das equipes de trabalho multiprofissionais, reconhecimento e apoio social acerca do processo de luto, identificação das perdas gestacionais relacionadas ao aborto espontâneo e orientações pertinentes do tema para a sociedade.

Referências:

- BARBOSA, T. *et al.* A causalidade do abortamento espontâneo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16045-16057, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/m3byzuxyd5dbdc3hlcgikobqva/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/33659/pdf>. Acesso em: 14 Março 2023.
- DIAS, L. M. F; ZUBICUETAA, F. P. C. Experiências de mulheres com histórico de perdas gestacionais: contribuições da Logoterapia. **Revista Nufem Phenom Interd**, v. 14, n. 2, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22661/960>. Acesso em: 26 Março 2023.
- DINIZ, D; MEDEIROS, M; MADEIRO, A. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 653-660, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8LRYdgSMzMW4SDDQ65zzFHx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 Abril 2023.
- LAINSCEK, F. G. T. *et al.* Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. **Revista Cereus**, v. 11, n. 4, p. 72-83, 2019. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2749/1565>. Acesso em 24 Fevereiro 2023.
- MUTISO, S. K; MURAGE A; MUKAINDO, A. M. Prevalence of positive depression screen among post miscarriage women - A cross sectional study. **BMC Psychiatry**, v. 32, n. 2, 2018. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s12888-018-1619-9.pdf>. Acesso em: 09 Julho 2023.
- OLIVEIRA, M. T. S. *et al.* Fatores associados ao aborto espontâneo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira Saúde Maternal Infantil**. Recife, v. 20 n. 2, p. 373-384, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Alunos/Downloads/de%20hoje.pdf>. Acesso em 23 Fevereiro 2023.
- OLIVEIRA, C. M. *et al.* Efeitos da satisfação conjugal e da utilidade de rituais na vivência do luto no abortamento. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. 86691, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ScWHCZs4qRL6db58RyK85sM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 Outubro 2023.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH): INCIDÊNCIA EM JOVENS UNIVERSITARIOS

Henrique Corrêa Feiteira¹; Daniela Garcia Bandeca Shcwingel²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – henriquecorrea@outlook.com.br;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
daniela.schwingel@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH); Universitários; Adultos; Disfunções Executivas; Prejuízos Funcionais.

Introdução: O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta prejuízos diversos na vida do portador, podendo comprometer o desempenho de atividades cotidianas (DSM-V, 2014). No século XX, o TDAH era considerado exclusivamente um transtorno infantil, mas com o passar dos anos foram identificados adultos portadores do transtorno, com 60 a 70% dos casos na infância persistindo na fase adulta (MATTOS, *et al.*, 2006). De acordo com o DSM-V (2014), o TDAH tem uma prevalência de 5% em crianças e 2,5% em adultos. Barkley (2020, *apud.*, OLIVEIRA, 2022) identifica comprometimento das funções executivas no TDAH, afetando habilidades acadêmicas como análise, síntese, leitura e escrita, cruciais na vida universitária. As funções executivas incluem volição, planejamento, ação intencional e desempenho efetivo (LEZAK *et al.*, 2004, *apud* SABOYA *et al.*, 2007).

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre a incidência do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), assim como os prejuízos funcionais em jovens universitários com diagnóstico do transtorno.

Relevância do Estudo: Busca contribuir com a comunidade geral e científica, na discussão sobre o diagnóstico tardio, na busca de promoção e conscientização nos meios acadêmico sociais sobre importância do tratamento em prol à qualidade de vida dos jovens universitários diagnosticados com TDAH.

Materiais e métodos: Foi realizada revisão de literatura de caráter narrativo, conduzida por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas como Scielo e Google Acadêmico, incluindo artigos nos idiomas português e inglês com livre acesso, assim como livros e manuais disponíveis, a entre os anos 2005 e 2022.

Resultados e discussões: Saboya *et al.* (2007), apresenta um estudo de Stravo *et al.* (2007) em que relaciona a performance em testes neuropsicológicos de funções executivas de adultos com TDAH e adultos controle no que diz respeito ao prejuízo adaptativos em âmbitos social, ocupacional e educacional. O estudo aponta que os sintomas de desatenção são mais duradouros, os quais teriam relação com disfunções executivas e prejuízos adaptativos supracitados. Lopes *et al.* (2005), apontam alterações em funções executivas que estão atreladas ao TDAH: (1) *Organização e manejo de informação*, expressado através procrastinação e desorganização; (2) *Sustento de atenção e foco*, expressado por meio de distração, déficit no filtro de estímulos, inconsistência e abandono de tarefas, entre outros; (3) *Rapidez de processamento*, aparece como cansaço persistente, falta de motivação, esgotamento e sonolência; (4) *Administração de frustrações e articulação de afetos*, presentes em baixo autoestima, dificuldade para lidar com frustrações, excessividade de preocupações e perfeccionismo; (5) *Acesso e usabilidade da*

memória de trabalho, o paciente demonstra dificuldade em manter memórias de responsabilidades e objetivos, além de dificuldades em conservar informações, seguimento de sequências, e evocação simultânea de múltiplos elementos. Ademais apenas cerca de 10% das suspeitas de TDAH em adultos são diagnosticados e tratados, o que indica que a maioria dos adultos acometidos por este transtorno não recebem o tratamento adequado (KIATRUNGRIT *et al.*, 2017).

Conclusão: Com isto, entende-se a necessidade de maior atenção para o TDAH em adultos e universitários, por trazer diversas complicações na vida acadêmica e profissional. O diagnóstico precoce é fundamental para promover a diminuição dos sintomas causadores de sofrimento nos diversos âmbitos da vida, assim contribuindo para a formação e atuação de profissionais e acadêmicos de todas as áreas.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION; tradução: M. I. C. Nascimento *et al.* **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – Ed. 5. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

KIATRUNGRIT, K.; *et al.* - Validity and Reliability of Adult ADHD Self-Report Scale Thai Version (ASRS-V1.1 TH). - **Shanghai Archives of Psychiatry**, vol. 29, no. 4, p. 218-227, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5608994/pdf/sap-29218.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LOPES, R. M. F. *et al.* - AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE EM ADULTOS (TDAH): UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Avaliação Psicológica*, v. 4, n. 1, pp. 65-74, 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-R&as_sdt=0%2C5&q=Lopes+RMF%2C+Nascimento+RFL%2C+Bandeira+DR.+Avaliação+do+transtorno+de+déficit+de+atenção%2Fhiperatividade+em+adultos+%28TDAH%29%3A+uma+revisão+de+literatura+Aval+Psicol%2C+4%3A65-74%2C+2005&bt>. Acesso em: 19 set. 2023.

MATTOS, P. *et al.* Painel Brasileiro de Especialistas Sobre Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) em Adultos. - **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul** – SPRS – 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rprs/a/Bg6Fm5DBc3zzXQp77Qx6JHP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

OLIVEIRA, C. A. de F.; REIS, L. P. C. - **Universitários com TDAH, Projeto de Vida e Núcleo de Acessibilidade: Apoio à Inclusão**. - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil, 2022. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5147/9996>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

SABOYA, Eloisa; *et al.* - **Disfunção Executiva Como Uma Medida de Funcionalidade em Adultos com TDAH**. - *J. Bras. Psiquiatr.* 56, supl 1; p. 30-33, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/spMkkdPL3W4JjnZSSB9dvWc/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 07 mar. 2023

A EFICÁCIA DA ARTETERAPIA ENQUANTO TERAPIA ADJUNTA EM CASOS DE ESQUIZOFRENIA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Policena de Campos¹; Marina Rodrigues Bighetti Godoy²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
claracampos4c.representacoes@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
contatopsiarte@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Arteterapia; Psicoterapia.

Introdução: A arteterapia é um método baseado em várias formas de expressão, utilizado em contextos de terapia e tem-se mostrado eficaz na estratégia de cuidado em saúde mental (VALE *et al.*, 2021). De acordo com Reis (2014), a utilização da arteterapia enquanto ferramenta para meios de expressão em contextos terapêuticos, auxilia os pacientes a se expressarem e lidarem melhor com suas questões emocionais e cognitivas. A arteterapia tem-se mostrado benéfica aos seus usuários, permitindo maior liberdade e fluidez no processo terapêutico. Neste trabalho, foi abordado a eficácia da arteterapia enquanto terapia adjunta em casos de esquizofrenia. De acordo com o DSM-5 (2013), os sintomas da esquizofrenia incluem: delírios, alucinações, desorganização cognitiva e comportamental e sintomas negativos como apatia, anedonia e embotamento afetivo. Mendes (2022) salienta que a arteterapia pode ajudar na expressão de conteúdos emocionais intrínsecos, na resolução de conflitos internos e na construção de novas formas de expressão.

Objetivos: Realizar revisão de literatura qualitativa sobre a Arteterapia e sua eficácia em pacientes com o diagnóstico de esquizofrenia.

Relevância do Estudo: Busca contribuir com conhecimento e literatura sobre o tema, emergindo os aspectos positivos proporcionados pela Arteterapia com relação a pacientes com esquizofrenia.

Materiais e métodos: O presente trabalho traz uma revisão de literatura de caráter narrativo e qualitativo, realizado por intermédio de pesquisas em diversas bases de dados eletrônicas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), os Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e o Google Acadêmico. Foram considerados trabalhos publicados de 2013 a 2023.

Resultados e discussões: Foram encontrados 20 artigos. Destes, 15 atenderam ao critério de inclusão pois abordavam sobre a eficácia do uso da arteterapia em casos de esquizofrenia. Com base nos artigos e materiais utilizados nessa pesquisa, constatou-se que o uso da arteterapia tem grande eficácia também em casos de pacientes com esquizofrenia, pois, a mesma emerge conteúdos intrínsecos de difícil acesso por meio de terapias convencionais. A arteterapia oferece inúmeros ganhos que contribuem para o desenvolvimento do autoconhecimento tanto a nível pessoal quanto social, promove maior aceitação própria, elevam a autoestima, melhoram a saúde e aumentam o bem-estar, proporcionando novas perspectivas e percepções (CARDOSO, 2019).

Considerações Finais: A arteterapia possui papel único e livre no processo terapêutico, sendo uma excelente ferramenta para emergir conteúdos intrínsecos, de difícil acesso por intermédio de terapias convencionais e/ou aos pacientes não verbais ou com dificuldades de verbalização. Desta forma, a arteterapia agrega ao tratamento psicológico, trazendo maior leveza ao mesmo e abrindo novos horizontes para exploração psicológica. A correlação com a esquizofrenia traz os benefícios da arteterapia quando oferecida à pacientes com tal patologia, uma vez que a arte possibilita infinitas formas de expressão para conteúdos em geral. Sendo assim, a aplicação da arteterapia em pacientes com esquizofrenia, garante liberdade, exercício da criatividade e fluidez no processo terapêutico.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.)**. Washington, DC, 2013. Disponível em: <[https://www.google.com/search?q=American+Psychiatric+Association.+2013.+Diagnostic+and+statistical+manual+of+mental+disorders+\(5th+ed.\).+Washington%2C+DC%3A+Author.&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1041BR1041&oq=American+Psychiatric+Association.+2013.+Diagnostic+and+statistical+manual+of+mental+disorders+\(5th+ed.\).+Washington%2C+DC%3A+Author.&aqs=chrome..69i57j69i60.1958j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=American+Psychiatric+Association.+2013.+Diagnostic+and+statistical+manual+of+mental+disorders+(5th+ed.).+Washington%2C+DC%3A+Author.&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1041BR1041&oq=American+Psychiatric+Association.+2013.+Diagnostic+and+statistical+manual+of+mental+disorders+(5th+ed.).+Washington%2C+DC%3A+Author.&aqs=chrome..69i57j69i60.1958j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8)>. Acesso em: 01 de mar. de 2023.
- CARDOSO, A. M.; MUNHOZ, M. L. P. Grupo de espera na Clínica Escola: Intervenção em Arteterapia. **Revista da Spagesp**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.43-54, jan. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v14n1/v14n1a06.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- MENDES, L. R. S. **Arteterapia enquanto intervenção: modelo psicoterapêutico em transtornos mentais**, 2022, 45 p. Monografia (graduação em psicologia) – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (Undb), São Luís, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/893>>. Acesso em: 01 de mar. de 2023.
- REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkyznKFHnR84jqP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 de mar. de 2023.
- VALE, C. S. *et al.* Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 13, p. e014-e014, 2021. Disponível em: <<https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/1162>>. Acesso em: 03 de mar. de 2023.

O ENFRENTAMENTO DO *BULLYING* NA ESCOLA: O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Júlio Paes Jr.¹; Marina Rodrigues Bighetti Godoy²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB julinho.paes78@gmail.com;

²Professora do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru - FIB
contatopsiarte@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA.

Palavras-chave: *Bullying*; Agressão Verbal/Física; Agressão Indireta; Psicologia.

Introdução: O *bullying* é um comportamento prejudicial dividido em agressão física direta, agressão verbal direta e agressão indireta. A agressão verbal direta envolve gozações, insultos em público, ameaças e comentários ofensivos. A agressão indireta inclui exclusão social e boatos maldosos (ZEQUINÃO *et al.*, 2016). O fenômeno foi destacado por Olweus nos anos 80, após três alunos noruegueses cometerem suicídio devido a agressões. Perante a essas situações os psicólogos escolares desempenham um papel crucial na prevenção do *bullying*, mas requerem envolvimento contínuo e atuação integrativa na escola (FREIRE; AIRES, 2012).

Objetivos: Este artigo tem como objetivo explorar o persistente problema do *bullying* nas escolas, considerando sua ampla presença na mídia e, mais especificamente, abordar o papel do psicólogo escolar no enfrentamento e prevenção de situações de *bullying*, fornecendo insights e estratégias para sua efetiva intervenção e apoio à comunidade escolar.

Relevância do Estudo: Este estudo destaca a importância do papel dos psicólogos escolares na prevenção e enfrentamento do *bullying*. Esses profissionais desempenham um papel vital na promoção da saúde mental dos alunos e na criação de ambientes educacionais acolhedores.

Materiais e métodos: Este presente artigo trata-se de uma revisão de literatura com delineamento narrativo onde foram retirados os artigos da plataforma Scientific Electronic Library Online (Scielo) e o Google Acadêmico, no período de fevereiro a novembro de 2023. Foram considerados artigos publicados de 2012 a 2023.

Resultados e discussões: O *bullying* é uma forma comum de violência nas escolas, manifestando-se de maneiras diversas: indireta, verbal e física (FARAJ *et al.*, 2021). Psicólogos devem estar bem qualificados para lidar com o *bullying* e implementar medidas de prevenção e enfrentamento (ANTERO *et al.*, 2019). Sezini *et al.* (2022) destacam os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes, incluindo baixa autoestima, oscilações de comportamento, isolamento social e até depressão. Em um estudo realizado por Trevisol e Campos (2016), 18 professores do 8º e 9º ano demonstraram conhecimento sobre o *bullying*, o que é importante, visto que é um tema relevante e amplamente discutido atualmente sendo algo difícil de algum professor(a) não conhecer. Pires, Tessaro e Pedron (2022) exploraram estratégias de prevenção e enfrentamento do *bullying* nas escolas. Seu estudo envolveu intervenções para ajudar as crianças e fazer com que elas se sintam sensibilizadas com os impactos que o *bullying* pode causar em crianças ou adolescentes. As atividades que foram elaboradas durante esse estudo foi mapas mentais envolvendo a empatia pelo próximo, textos e frases que mostram a gravidade do *bullying*, atividade com

duas maçãs que são cortadas ao meio e injetada iodo em uma delas, para que seja denominado o iodo como xingamentos ou agressões com a criança e mostrar que ela se machuca por dentro e por último elaboraram palavras que geram contribuições e desejando positividade para a pessoa que possa estar passando por essa situação.

Conclusão: Com isso podemos observar que o papel do psicólogo escolar é fundamental quando se falamos no *bullying*, pois é esse profissional que vai zelar um ambiente de convivência de maneira positiva na escola e evitando que tenha algum transtorno desencadeado por decorrência desse fenômeno. É importante ver que o psicólogo escolar precisa trabalhar com todo mundo da escola e não apenas com a vítima, atuando então de forma direta.

Referências

- ANTERO, K. F. *et al.* **Psicólogo escolar: o papel do profissional no combate ao bullying.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62324>>. Acesso em: 31 de mai. de 2023
- FARAJ, S. P. *et al.* Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, Canoas, v. 54, n. 2, p. 165-172, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 de mai. de 2023
- FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicol. Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 55–60, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCbZNVQxnshq3DCs/?lang=pt>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- PIRES, J.; TESSARO, M.; PEDRON, M. Estratégias de prevenção do bullying escolar: relato de intervenção com crianças do Ensino Fundamental I. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, e32, 2022. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15690>>. acessos em 21 set. 2023.
- TREVISOL, M. T. C.; CAMPOS, C. A. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 275–284, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/PFyPKw5zCnZjJ6RZghkzvrz/#>>. Acesso em: 21 set. 2023.
- ZEQUINÃO, M. A.; MEDEIROS, P. de; PEREIRA, B.O. *et al.* Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 181–198, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/tfsmpDFp9d73b75mLTPvVDR/?lang=pt#:~:text=O%20bullying%20sempre%20tem%20como,das%20pr%C3%A1ticas%20agressivas%20ent>>. Acesso em: 21 set. 2023.

POLÍTICA NACIONAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA COMPREENSÃO BASEADA NAS VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS

Manoela Fernanda Milliano Alves¹, João Paulo Martins², Marina Rodrigues Bighetti Godoy³

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB manoelamilliano@yahoo.com.br

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
joao.martins.psi@gmail.com

³Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB contato@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Morador de rua; Falta de Habitação; Psicologia Social.

Introdução: A População em Situação de Rua (PSR) é um fenômeno mundial com características próprias de cada país ou região, influenciadas por seu contexto histórico, social e político (CRP-MG, 2015). Ela é definida como um grupo de extrema pobreza (BRASIL, 2009a, p.16). De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de pessoas em situação de rua teve um aumento de 38% entre 2019 e 2022 chegando a 281.472. Entre as características comuns que motivam a ida às ruas, destacam-se o uso de substâncias psicoativas, desemprego e conflitos familiares (MARCO, 2022). O atendimento direcionado à População em Situação de Rua está alocado nos serviços de Média e Alta complexidade, definidos pela Resolução Nº 109, do Conselho Nacional da Assistência Social (CNAS), responsável pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, (BRASIL, 2009b).

Objetivos: Compreender as percepções dos profissionais acerca das políticas públicas direcionadas para a População em Situação de Rua.

Relevância do Estudo: A População em Situação de Rua é composta por pessoas com as mais diversas características e necessidades, o que exige das equipes maior diversidade em seus profissionais e respectivas atuações, pois, são eles a linha de frente e os que colocam as Políticas Públicas em prática e desenvolvem o serviço. Portanto, compreendemos nesta pesquisa quais são as vivências e as impressões pessoais de cada um sobre o desenvolvimento; aplicação na prática e possíveis mudanças que considerem relevantes.

Materiais e métodos: A presente pesquisa, foi desenvolvida na cidade de Bauru com profissionais que atuam com a PSR e são vinculados aos serviços que são fundamentados pela Resolução 109 de 2009 - Tipificação Nacional dos Serviços. Através deles estabelece e regulamenta os princípios norteadores adotados pela Secretaria de Bem-Estar Social (SEBES) para a execução dos serviços, sejam elas realizadas pelo município ou parcerias (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2023). Foi uma pesquisa de campo realizada com através de um questionário estruturado, composto por 7 questões abertas desenvolvidas pela autora, baseado nos dados levantados. Ele foi disponibilizado via *GOOGLE FORMS* para 31 profissionais, no período de setembro e outubro de 2023 e obteve 4 respostas. O estudo foi submetido ao CEP FIB e aprovado através do CAAE: 68555423.8.0000.5423.

Resultados e discussões: De acordo com o Decreto 7.023/2009 (Brasil, 2009^a), a elaboração e execução da Política Nacional da Pessoa em Situação de Rua (PNPSR) deve ser realizada com representações dos órgãos federativos e os demais envolvidos no atendimento a essa população. Ela deve ser pautada nos princípios de respeito, direitos e

atendimentos isentos de preconceitos ou desvalorização. Os participantes consideram a PNPSR importante pois, garante os direitos à população e estão de acordo com a Declaração dos Direitos Humanos, porém, as consideram ultrapassadas e falhas em sua execução, possuem pouca participação dos usuários e com isso não abrangem de fato as necessidades deles. Foram consideradas alterações como: maior participação do público-alvo em seu desenvolvimento, a criação de um comitê avaliativo, aumento de vagas para acolhimento, de maneira a, reinseri-los socialmente e ter acesso à moradia. O trabalho deve acontecer em sistema de rede, mas foi pautado o desinteresse e descompromisso de profissionais que se eximem de suas responsabilidades quando existem demandas intersetoriais, e combinados com as frustrações, recaídas e dificuldade dos usuários em vincular-se aos serviços, se tornam um dificultador da atuação. Para os atendimentos são indispensáveis a escuta ativa e qualificada, atendimento individual considerando a coletividade e a inclusão, compreender o que é uma PSR em sua totalidade considerando todos os perigos que ela pode encontrar, e a criação de vínculos que é a junção das anteriores.

Conclusão: À partir dos dados levantados através desta, concluiu-se que as Políticas Públicas para Pessoas em Situação de Rua são de extrema importância e através delas é possível a oferta e garantia dos direitos desta população, porém, faz-se necessário um maior comprometimento do serviço público e dos profissionais que as desempenham. É importante que seja empregada uma maior participação da PSR em seu desenvolvimento, pois, somente eles sabem suas reais demandas e dificuldades, tornando-as mais eficazes. Concluiu-se também que mesmo com a frustração, baixa adesão dos usuários com os planos individuais de atendimento, o maior dificultador de sua aplicação é a falta de interação da rede que se foca apenas em seu setor e isso torna o acesso ao usuário mais precário e dificulta seu processo de reinserção social que é um dos principais objetivos previstos pela PNPSR.

Referências

- BRASIL. Decreto no 7053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a PSR e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, p.16-17, 24 dez. 2009a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm Acesso em: 20 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais: texto da Resolução no109, de 11 de novembro de 2009.** Brasília: MDS, 2009b. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-finaldez..pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais (CRP-MG) (2015). **A psicologia e a população em situação de rua: novas propostas, velhos desafios.** Belo Horizonte: CRP-MG. Disponível em: <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2016/01/a-psicologia-e-a-populac3a7c3a30-de-rua.pdf>. Acesso em 15 mar. 2023.
- Marco Antonio Carvalho. **ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL.** Texto para discussão. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf Acesso em: 15 mar. 2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU (Brasil). Departamento de Comunicação e Documentação da Secretaria dos Negócios Jurídicos. **Resultado Final das Organizações da Sociedade Civil (OSC) habilitadas no Edital nº530/2022 Chamamento Público nº032/2022 da Secretaria Municipal do Bem Estar Social (SEBES).** Diário Oficial, nº 3.629, 01/12/2022. Diário Oficial de Bauru, Bauru/SP, ano XXVII, p. 1-45, 1 dez. 2022. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_diariooficial/2022/12/do_20221201_3629.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

O TRANSTORNO POR DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E OS FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIA (TUS)

Thiago Calderari de Sousa¹; Stephanie Cristine Nogueira²; Renata de Almeida Moraes Possato³;

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – psicothiagocsousa@gmail.com;

²Orientadora e Docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – Faculdades Integradas de Bauru – FIB stephaniecnogueira@gmail.com;

³Coorientadora e Docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – Faculdades Integradas de Bauru – FIB renatagarcia.moraes@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Transtornos por Uso de Substâncias; Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias; Fatores de Risco.

Introdução: O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que acomete cerca de 7,2% das crianças na perspectiva mundial. Na população adulta ocorre em 2,5% das pessoas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA), 2022). Pessoas com TDAH têm indicadores maiores que seus pares sem TDAH para desenvolver comorbidades como o Transtorno Por Uso De Substâncias (TUS) (MARIANI; LEVIN, 2007). O TUS se caracteriza pelo consumo e abuso de substâncias, frequentemente acompanhado de sintomas de abstinência. A abstinência pode induzir uma sensação de urgência em relação ao uso da droga. Além disso, é importante notar que o TUS está associado a alterações duradouras no cérebro, que persistem mesmo após a interrupção do consumo da substância. Essas alterações nos sistemas dopaminérgicos contribuem para um ciclo de reforço negativo, em que a droga é usada para aliviar os sintomas de abstinência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022; KOOB; VOLKOW, 2016). A estimativa é de que 21% daqueles com TUS têm TDAH (ROHNER *et al.*, 2023).

Objetivos: O estudo tem como objetivo investigar os fatores associados ao desenvolvimento do TUS em pessoas com TDAH.

Relevância do Estudo: O transtorno é um fator de risco para o uso e abuso de substâncias, demonstrando porcentagens altas de comorbidade com TUS, maiores que a população sem TDAH. Diante do até aqui exposto, faz-se fundamental conhecer e analisar as informações sobre os fatores associados ao TDAH que interferem na probabilidade do desenvolvimento do TUS.

Materiais e métodos: Buscou-se nas seguintes bases de dados: Pubmed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde; bem como na Biblioteca Virtual, Scientific Electronic Library Online (SciElo), nos últimos 5 (cinco) anos, cruzando os descritores: *Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Transtornos por Uso de Substâncias; Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias; Fatores de Risco; Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Substance-Related Disorders; Risk Factors.*

Resultados e discussões: Kildal *et al.* (2022) demonstrou que os maiores escores de sintomas de TDAH relacionam-se com uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) (16,7%). Rhodes *et al.* (2022) demonstram como o TDAH pode prever o consumo precoce de cigarros e os fatores de risco para consumo de cigarros. Os autores Yoshimura *et al.* (2022) apresentam como os traços de TDAH-desatento culminou em menores índices de períodos de abstinência pós-tratamento, contudo o traço hiperativo/impulsivo não demonstrou influência significativa.

Heradstveit *et al.* (2022) afirmam que apenas o TDAH não aumenta o risco de TUS e sim sua comorbidade com problemas de conduta. Assayag *et al.* (2022), apresentam que os sintomas de TDAH não estão relacionados ao TUS, sendo a modulação sensorial disfuncional mais relacionada ao TUS que o TDAH. Fuller-Thomson (2022) verificam como experiências adversas na infância e fatores socioeconômicos influenciam o TDAH e o TUS. Artigas *et al.* (2020) mostram que há fortes indícios da influência genética na relação entre o TDAH e uso de cannabis.

Conclusão: Portanto, não há consenso sobre a relação entre TDAH e TUS, embora se saiba que há índices relevantes de pessoas com TDAH que desenvolvem TUS.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- ARTIGAS, S. M. *et al.* Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and lifetime cannabis use: genetic overlap and causality. **Mol Psychiatry**, v. 25, n. 10, p. 2493–2503, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41380-018-0339-3>. Acesso em: 20 set. 2023.
- ASSAYAG, N. *et al.* Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms, Sensation-Seeking, and Sensory Modulation Dysfunction in Substance Use Disorder: A Cross-Sectional Two-Group Comparative Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 2541, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19052541>. Acesso em: 20 set. 2023.
- DEW, Rachel E. *et al.* ADHD, Religiosity, and Psychiatric Comorbidity in Adolescence and Adulthood. **Journal of Attention Disorders**, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1087054720972803>. Acesso em: 20 set. 2023
- FULLER-THOMSON, E. *et al.* Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Alcohol and Other Substance Use Disorders in Young Adulthood: Findings from a Canadian Nationally Representative Survey. **Alcohol and Alcoholism**, v. 57, n. 3, p. 385–395, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/alcalc/agab048>. Acesso em: 21 set. 2023.
- HERADSTVEIT, O. *et al.* Substance-Related Problems in Adolescents with ADHD-Diagnoses: The Importance of Self-Reported Conduct Problems. **Journal of Attention Disorders**, v. 26, n. 14, p. 1857–1869, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10870547221105063>. Acesso em: 20 set. 2023.
- KILDAL, E *et al.* ADHD symptoms and use of anabolic androgenic steroids among male weightlifters. **Scientific Reports**, v. 12, n. 9479, p. 1-8, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-12977-w>. Acesso em: 22 set. 2023.
- KOOB, G. F.; VOLKOW, N. D. Neurobiology of addiction: a neurocircuitry analysis. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, ed.8, p. 760-773, ago. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6135092/>. Acesso em: 29 maio 2023.
- MARIANI, J. J.; LEVIN, F. R. Treatment strategies for co-occurring ADHD and substance use disorders. **The American Journal on Addictions**, v. 16, n. 1, p. 45-56, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2676785/>. Acesso em: 24 maio 2023.
- ROHNER, H. *et al.* Prevalence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) among Substance Use Disorder (SUD) Populations: Meta-Analysis. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 20, n. 2, p. 1275, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20021275>. Acesso em: 29 maio 2023.
- YOSHIMURA, A *et al.* Influence of ADHD, especially attention-deficit characteristics, on the course of alcohol-dependent individuals. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 803, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04455-4>. Acesso em: 20 set. 2023.

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA DOS PAIS COMO BENEFÍCIO PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

Giulia Narcizo Garcia¹; Cristiane Araujo Dameto²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giulia.narcizo@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB crisdameto@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras chaves: comunicação não-violenta, comunicação não violenta e acriança, desenvolvimento infantil psicanalítico

Introdução A Comunicação Não-Violenta (CNV) é uma prática que tem como princípio gerar mais compreensão e colaboração nas relações e comunicação, podendo ser restauradas baseadas nos valores da empatia, inclusão, pertença, solidariedade e escuta das necessidades do outro (ROSENBERG, 2006). Assim, como a CNV é uma prática positiva nas relações adultas, pode ser compreendida e analisada para a educação das crianças de forma como benefício emocional infantil, com uma diminuição de agressividade e traumas baseadas na teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott (NETO, 2021).

Objetivos: Os objetivos principais do estudo são demonstrar como a comunicação não violenta pode impactar positivamente nas relações, principalmente entre pais e filhos, e os benefícios para o desenvolvimento emocional infantil.

Relevância do Estudo: O trabalho torna-se relevante para trazer mais conhecimentos à comunidade sobre a importância da comunicação não violenta para o desenvolvimento saudável na relação entre pais e filhos.

Materiais e métodos Esta é uma revisão de literatura sobre o assunto, de forma qualitativa e explorativa, nas bases de dados Scielo, Google acadêmico, PepsiCo (Periódicos eletrônicos em Psicologia) e pesquisas relevantes de autores renomados da área, dos últimos vinte anos. Serão utilizados os descritores: comunicação não-violenta, comunicação não violenta e acriança, desenvolvimento infantil psicanalítico. O estudo bibliográfico utilizará artigos referentes aos últimos com bases essenciais dos princípios da Psicologia.

Resultados e discussões: A comunicação não violenta foi criada por Marshall Rosenberg psicólogo norte americano a partir das suas experiências pessoais como uma forma pacífica de se comunicar buscando a mediação de conflitos, depois foi adotada por outros países, inclusive o Brasil (BARROS, 2015). Ela tem demonstrado ser uma perspectiva para a instauração de um novo olhar para melhorar as relações entre as pessoas. Estes aspectos incidirão na prevenção da violência e como consequência diminuirá os riscos de vulnerabilidade diante das variedades de violência existentes, instaurando novas formas de convivência. A interação da CNV pode ser efetivamente aplicada em todos os níveis de comunicação e em diversas situações, para criar profundidade e cuidado em relacionamentos, como por exemplo, no relacionamento pais e filhos (ROSENBERG, 2006). Muita coisa acontece nos primeiros anos de vida de uma criança, o desenvolvimento emocional infantil é um dos fatores principais, e são os pais grandes protagonistas desse desenvolvimento durante a vida de seus filhos. Ao abordar o desenvolvimento infantil e os benefícios que a CNV pode trazer a criança, o primeiro modo está relacionado na formação da linguagem que pode estar associado às suas estruturas e da personalidade da criança. Estas que estão ligadas com três sistemas ou instâncias psíquicas: inconsciente, pré-consciente e consciente. Assim, com base nesses aspectos pode ser analisado o que é

absorvido e ensinado conforme as necessidades ou convívio para as crianças e como pode interferir na fase de sua formação e desenvolvimento. A comunicação não violenta pode ser uma maneira dos pais abordarem na criação de seus filhos para que estes não possuam traumas durante o seu desenvolvimento emocional e não comuniquem-se com agressividade. Ao encontrar na literatura o desenvolvimento maturacional Winnicottiano, onde o desenvolvimento do ser pode estar sustentado pelo ambiente, a CNV pode agregar positivamente para influencia neste ambiente. Pode ser examinado também pressupostos básicos da concepção winnicottiana sobre a agressividade, sendo que ela só se desenvolverá, e se tornará parte do indivíduo, se lhe for dada a oportunidade de experienciá-la de acordo com suas necessidades e emergência do processo de desenvolvimento e amadurecimento (DIAS, 2000).

Conclusão: Em um mundo onde as relações humanas são cada vez mais complexas e desafiadoras, a Comunicação Não-Violenta (CNV) surge como uma abordagem essencial para a promoção de relacionamentos saudáveis e o desenvolvimento emocional das crianças. Neste estudo, exploramos como a CNV pode impactar positivamente as relações, especialmente entre pais e filhos, e os benefícios que ela traz para o desenvolvimento infantil. Ao analisar o desenvolvimento infantil, percebemos que os primeiros anos de vida de uma criança desempenham um papel crucial na formação de sua personalidade e na construção de suas estruturas psicológicas. Os pais desempenham um papel central nesse processo e a adoção da CNV em sua abordagem educacional pode influenciar positivamente a formação da linguagem e da personalidade da criança. Portanto, é essencial que a comunidade reconheça a importância da CNV e promova sua adoção nas relações familiares, visando a construção de um futuro mais empático, solidário e saudável para nossas crianças.

Referências:

- BARROS, I. L. *et al.* Comunicação não violenta como perspectiva para a paz. **Ideias e Inovação** v.2 n.3 p. 67-76 Aracaju, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/download/2729/1481>> Acesso em: 11 de mar. 2023.
- DIAS, E. O. Winnicott: agressividade e teoria do amadurecimento. **Natureza Humana**. vol. 2, n.1, p. 9-48, 2000. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302000000100001&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 de jun. 2023
- NETO, A. N. *et al.* A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott: novas perspectivas para a educação. **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC – SP**. São Paulo, setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/rlpf/a/5rx4wqK63BJqQRmhC3J5rbk/>> Acesso em: 20 de ago. 2023
- PELLIZZOLI, M. *et al.* Comunicação Não-violenta (CNV): uma ética prática pela resolução de conflitos e empatia. **Ed. da UCS**. p. 1-9, 2011. Disponível em: <<https://www.mpmg.mp.br/data/files/00/C5/60/01/A4A9C71030F448C7860849A8/Comunicacao%20Nao%20Violenta-%20uma%20etica%20pratica%20pela%20resolucao%20de%20conflitos%20e%20empatia.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2023
- ROSENBERG. M. B. O CERNE DA COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA. In: _____. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: **Ágora**, p. 22-33, 2006.

SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE

Claudinéia Alves¹; Marta Alice Nelli Bahia²;

¹Aluna de psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – claudineiaalves203@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Envelhecimento; Autonomia; Viuvez; Doenças e Suicídios

Introdução: A abordagem do tema do suicídio na Terceira Idade é de extrema importância, uma vez que essa faixa etária apresenta um alto índice de casos de suicídio. Infelizmente, muitas vezes esse problema é negligenciado pela sociedade, o que contribui para a perpetuação desse grave fenômeno. É fundamental compreender que os idosos enfrentam diversos fatores de risco que podem levar ao aumento dos casos de suicídio. A solidão, por exemplo, é um desses fatores, pois muitos idosos vivem sozinhos e não possuem uma rede de apoio social adequada (FEIJOO, 2019). Os fatores de risco físicos também desempenham um papel significativo no aumento das taxas de suicídio na terceira idade. Doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, estão frequentemente associadas ao desenvolvimento de sintomas depressivos e à ideação suicida. Além disso, a dor crônica e a incapacidade funcional decorrentes dessas condições podem gerar sentimentos de desesperança e desamparo, contribuindo para o risco de suicídio nessa população (BARROSO, SILVA, 2018).

Objetivos: Investigar as principais condições de saúde mental enfrentadas pela população idosa, mostrando a relação entre transtornos psicológicos e o aumento das taxas de suicídio nessa faixa etária.

Relevância do Estudo: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) o suicídio entre a população idosa pode ser evitado, pois há diversos critérios de prevenções ao suicídio e suas tentativas. Estes critérios são universais e regem a qualificação dos profissionais de saúde não necessariamente psiquiatra, mas qualquer profissional de saúde que esteja habilitado neste campo da saúde mental.

Materiais e métodos: Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados na língua portuguesa e espanhola nos últimos dez anos (2013 a 2023) das principais teorias e estudos relacionados ao tema suicídio na terceira idade com um levantamento nas bases de dados eletrônicos da PubMed (Nacional Library of Medicine), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os descritores "envelhecimento"; "autonomia"; "viuvez"; "doenças" e "suicídio". Foram excluídos estudos que não apresentaram informações pertinentes ao tema, artigos não disponibilizados na íntegra e artigos duplicados.

Resultados e discussões: Analisando o tema do trabalho foi possível verificar que o suicídio na terceira idade pode ser evitado. Suicídio entre os idosos é algo que carece de mais atenção por parte da sociedade como um todo, pois a divulgação de suicídio na mídia enfatiza mais a população jovem do que os idosos, estes ficam esquecidos. Os dados encontrados neste trabalho ajudam na conscientização de acolhimento e compreensão ao fenômeno pesquisado, pois de acordo com os índices populacionais, este público está aumentando e concomitantemente vêm as doenças, a desesperança e a ideação suicida. (SANTOS, 2021)

Conclusão: A família e os cuidadores desempenham um papel fundamental na prevenção do suicídio na terceira idade. Eles devem oferecer suporte emocional aos idosos, estar presentes em consultas médicas e garantir um ambiente seguro. Além disso, é necessário promover uma cultura de respeito aos idosos, valorizando sua experiência e combatendo o preconceito etário (FERNANDES-ELOI, COSTA LOURENÇO, 2019).

Referências:

BARROSO, M. L.; SILVA, S. B. F. A depressão como causa do desenvolvimento da ideação suicida na pessoa idosa e as consequências no âmbito familiar. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 120-135, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1201/0>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FEIJOO, A. M. L. C. Suicídio: uma compreensão sob a ótica da psicologia existencial. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672019000100012&script=sci_arttext. Acesso em: 21 ago. 2023.

FERNANDES-ELOI, J; COSTA LOURENÇO, J. R. Suicídio na velhice-um estudo de revisão integrativa da literatura. **CES Psicologia**, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2011-30802019000100080&script=sci_arttext. Acesso em: 18 ago. 2023.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde [Internet]. **Genebra: OMS**; 2015 [citado 2019 jun. 15]. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acessado em: 18 ago.2023.

SANTOS, M.C.L. *et al.* Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e03694. doi: [https:// doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694](https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694). Acesso em: 10. set.2023

DESVENDANDO O ENIGMA DA AUSÊNCIA DE DEBATE E INCLUSÃO SOBRE OS CENTROS DE RESSOCIALIZAÇÃO PRISIONAL

Mayara Moreira Fidalgo¹; Ana Roberta Prado Montanher².

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mayara_fidalgo@hotmail.com

² Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – montanher_ar@hotmai.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Ressocialização; Inclusão; Reintegração Social, Prisional.

Introdução: Segundo KOLKER (2004), a prisão como instituição nasce para se ter controle das pessoas que são consideradas perigosas em algum aspecto. Assim como também faz ligação ao capitalismo como modo de produção, considerando que no século XIV as prisões serviam como um ambiente onde os criminosos esperavam seu julgamento, para que pudessem aplicar penas como a de trabalho forçado. Para dar início a recuperação da civilidade dos infratores dentro de uma visão jurídico-psicológica e social contemporânea é preciso reconhecer as falhas do sistema em relação ao indivíduo, garantindo que o mesmo saia do regime fechado com um olhar não unicamente punitivo; mas, acima de tudo, de um ambiente responsável pela reconstrução do apenado em seus aspectos psicossociais e emocionais. Conforme a Lei da Execução Penal -LEP (BRASIL, 1984) existem balizas legislativas mostrando os caminhos para a ressocialização durante a pena e como devem ocorrer, as obrigações cabíveis de cada departamento responsável, assim como também os deveres do indivíduo com a sociedade, como mostram os artigos 10 e 22 da lei mencionada.

Objetivos: O objetivo de pesquisa é entender como funciona a política de ressocialização das pessoas condenadas a pena de reclusão e a partir daí, identificar como se dá a participação da psicologia nesse trabalho.

Relevância do Estudo: A relevância do estudo se refere a necessidade de divulgação das informações sobre os centros de ressocialização (CR'S) para a sociedade, buscando entender o funcionamento do processo de cumprimento da pena de reclusão, com intuito do avanço cultural e principalmente de inclusão social para com os ex-detentos.

Materiais e métodos: Esta é uma pesquisa integrativa, que consiste na reunião e síntese de informações sobre determinado tema ou questão, avaliando criticamente o problema de pesquisa de modo a avançar na produção de conhecimento. Para alcançar os objetivos da presente investigação foram utilizadas pesquisas documental e institucional, principalmente por meio de consulta da LEP (BRASIL, 1984), do site da Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo (SAP), e do artigo no prelo em que uma psicóloga relata sua experiência como integrante do sistema de ressocialização entre 2001 e 2013.

Resultados e discussões: Na execução do trabalho procurou-se os dados disponíveis sobre a ressocialização e identificou-se sobre o dever da assistência social, que é descrito no artigo 22 da LEP, de trazer o amparo necessário para o retorno da liberdade. Já no artigo 23 da mesma lei, mostra-se a complexidade do trabalho a ser oferecido para o recluso em cumprimento de pena de reclusão. Nessa análise, segundo Dotti (1998) citado por Machado (2008), se a LEP fosse cumprida integralmente, certamente propiciaria a ressocialização de uma parcela significativa da população carcerária atual, já que esta é sua finalidade. Este autor ainda adiciona a importante reflexão “ressocializar é modificar o comportamento do preso, para que este seja harmônico com o comportamento socialmente aceito e não nocivo à sociedade” (p.92). No ano 2000, foi iniciado o projeto do CR's como forma de dar oportunidade efetiva para as pessoas se reintegrarem na sociedade, em parceria entre uma

entidade privada (ONG) e a SAP, onde a ONG se responsabilizava pela contratação dos funcionários que desempenhariam atividades direcionadas à ressocialização que se encontrariam presos na unidade, em restrição a liberdade. Um importante apontamento sobre o trabalho de ressocialização e conseqüentemente, sobre a função dos CRs é que a LEP eleger como pilares o trabalho e na educação, e sendo construído de forma qualificada, ou seja, os CRs almejam não somente retirar o rótulo de detento, mas, também, na desqualificação do papel enquanto como criminosos (DOTOLI, 2018). Como resultado da pesquisa realizada, foi possível visualizar que o sistema prisional é entendido na LEP (BRASIL, 1984) como forma ressocializadora do apenado, porém, observou-se que os estabelecimentos penais brasileiros não cumprem esses requisitos. Isto é, não disponibilizam o que se promete em lei, ocorrendo desta forma uma contradição entre a legislação e o dia a dia nos estabelecimentos penais. A falta de dados qualitativos foi significativa, não existindo em nenhuma publicação sobre a qualidade e funcionamento dos CRs.

Conclusão: Podemos concluir que o debate sobre a ressocialização está voltado no caminho do punitivismo e do senso comum, impedindo a discussão da melhoria da ressocialização, trazendo assim um atraso na inclusão social dos egressos e na reflexão conjunta, que poderia abrir caminho para reformas significativas e mais informações para a sociedade.

Referências:

- BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 13 julho 1984 155, v.5, p. 68. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm.
- BRASIL. Secretaria da Administração Penitenciária. **Centros de Ressocialização: capacidade e população permitida.** Disponível em: <<http://www.sap.sp.gov.br/principal.html>>. Acesso em: 10 de maio 2023.
- BORGES, S. M. S. M. O olhar da psicologia ao cumprimento da pena. In: **IV Jornada Científica FASP**, 2023, Vitória/ES. No prelo.
- DOTOLLI, F.S.G. **Do centro de ressocialização à reinserção social:** o papel do poder executivo público municipal neste processo. 2018. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2018. Disponível em: <<https://acesse.dev/NpFGQ>>. Acesso em: 18 de jul. 2023.
- KOLKER, T. A atuação do psicólogo no sistema penal. In: GONÇALVES, H. S; BRANDAO, E. P. (Org) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: NAU, 2004.
- MACHADO. S. J. **A ressocialização do preso à luz da lei de execução penal**. 2008. 69 p. Monografia (Bacharel em Direito) Universidade do Vale do Itajaí -UNIVALI, Biguaçu, 2008. Disponível em: <<https://acesse.dev/Jt1e6>>. Acesso em: 02 de jul. 2023.

FATORES RELACIONADOS A ADESÃO AO TRATAMENTO EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Bruna Leticia Antiquera Cogo¹; Stephanie Cristine Nogueira²;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – brunaleticiaacogo@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
stephaniecnogueira@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Adesão, tratamento, transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Introdução: O consumo de Substâncias Psicoativas tem acompanhado a história da humanidade, sendo estas utilizadas em diversos contextos, de várias formas e com diferentes objetivos. Segundo Nunes e Jóluskin (2007), as drogas foram percebidas como benéficas ou nocivas em função da sua época, da cultura em que se contextualizava o seu uso e, sobretudo, em função dos motivos subjacentes ao seu consumo. Ao decorrer do tempo, os padrões de consumo foram crescendo e assumindo diferentes características (fonte de prazer, ferramenta de desinibição social, instrumento de tratamento médico, dentre outros), até tornar-se um grave problema de saúde pública. Neste cenário, assim como em boa parte dos países, o Brasil passou a implementar uma série de políticas sobre drogas. O conceito de transtorno por uso de substâncias (TUS) refere-se a um padrão patológico de comportamentos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, tais como: álcool, *cannabis*, alucinógenos, inalantes, opioides, sedativos, hipnóticos ou ansiolíticos, estimulantes e tabaco. As condições para os critérios diagnósticos implicam no comprometimento ou sofrimento clinicamente significativo e baseiam-se, entre outros critérios, no uso contínuo da substância mesmo em situações em que o consumo represente riscos à integridade física e prejuízo social, além de critérios farmacológicos, como a tolerância às doses habituais e a síndrome de abstinência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Não existe consenso na literatura acerca da definição de adesão. A exemplo disto, destacam-se a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), que considera a adesão como sendo o grau em que o paciente segue as instruções do prescritor, e a definição de Gusmão e Júnior (2006), que descrevem a adesão como relacionada a numerosos comportamentos relacionados à saúde, envolvendo aspectos relativos ao sistema de saúde e fatores socioeconômicos, além de aspectos relacionados ao tratamento, ao paciente e à doença. A não adesão ao tratamento pode ser determinada por aspectos de diferentes naturezas: socioeconômicos e culturais, psicológicos, institucionais e advindos da relação profissional de saúde com o usuário (BRASIL, 2008).

Objetivos: Conhecer os fatores associados a adesão ao tratamento de pessoas com TUS.

Relevância do Estudo: O presente trabalho faz-se relevante e pertinente pois pode possibilitar que sejam identificados os perfis/características de pacientes com menor e maior probabilidade de aderir ao tratamento, permitindo que sejam elaboradas intervenções singulares que favoreçam a permanência e conclusão dos tratamentos junto deste público.

Materiais e métodos: Trata-se de um resumo acerca da revisão de literatura realizada de março a abril de 2023 nas bases de dados Lilacs, PubMed, BVS, IndexPsi e na biblioteca virtual Scielo, utilizando os descritores: adesão ao tratamento e transtornos relacionados ao uso de substâncias. Foram incluídos artigos em português, publicados na íntegra e indexados no período entre 2013 e 2023.

Resultados e discussões: Diversos artigos descrevem sobre os benefícios do tratamento realizado com mais de uma modalidade terapêutica concomitante. Capistrano *et al.* (2019)

afirmam que aliar diferentes modalidades favorecem a efetividade do tratamento e estimulam o desenvolvimento de atitudes positivas do indivíduo, refletindo na prevenção da recaída e na manutenção da abstinência. Corroborando com isso, em um estudo feito por Teixeira, Brasil e Micheletti (2021), grupos de acolhimento implementados em um CAPSad aumentaram a adesão dos usuários aos tratamentos propostos pelo serviço. Apesar do uso de medicação ser uma abordagem agudamente utilizada, vale ressaltar sua influência na adesão. Segundo Capistrano (2019), quanto mais medicação, maior é a não adesão. Além disso, outros autores refletiram acerca da importância do vínculo entre o usuário e o profissional de saúde. A construção do vínculo inicia-se na chegada do usuário ao serviço, por meio da atitude acolhedora por parte da equipe. (MALVEZZI *et. al*). As relações interpessoais também exercem um importante papel dentro do tratamento.

Conclusão: As variáveis associadas à adesão no presente estudo foram: o uso de mais de uma modalidade de tratamento, incluindo intervenções psicoeducativas, um bom vínculo entre profissionais e pacientes e relações interpessoais (rede de apoio fortalecida). Vale refletir que um aumento na adesão implica em variáveis e aspectos subjetivos. Por isso, para avaliá-la, as estratégias utilizadas atualmente podem ser limitadas, na medida em que acessam apenas um aspecto possivelmente relacionado com a adesão.

Referências:

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CAPISTRANO, Fernanda Carolina. **Adesão à terapêutica medicamentosa por pessoas em tratamento em centros de atenção psicossocial de álcool e outras drogas**. 2019. 216 f. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/scnog/OneDrive/Documents/DOCUMENTOS/FIB/R%20-%20T%20-%20FERNANDA%20CAROLINA%20CAPISTRANO.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GUSMÃO, J.L.de; MION, JÚNIOR. D. Adesão ao tratamento – conceitos. **Revista Brasileira Hipertensão**, [S. l.], v. 13(1), p. 23-25, 21 jan. 2006. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/13-1/06-adesao-ao-tratamento.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

MALVEZZI, C.D. *et. al*. Adesão ao tratamento pela equipe de um serviço de saúde mental: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 177-187, 16 jun. 2016. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5201>. Acesso em: 15 maio 2023.

NUNES, L.M.; JÓLLUSKIN, G.. O uso de drogas: breve análise histórica e social. **Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa**, Fernando Pessoa, p. 232-236, 19 set. 2007. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/449>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Organização Mundial de Saúde. **Adherence to long-term therapies: Policy for Action. Meeting Report**, 4-5 June 2001. Geneva: World Health Organization; 2001. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/66984>. Acesso em 10 março 2023.

TEIXEIRA, J.K.S.; BRASIL, D.D.R.; MICHELETTI, V.C.D. Implementação de grupos de acolhimento em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas. **Salusvita**, Bauru, v. 40, n.2, p. 25-38, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1411931>. Acesso em: 07 set. 2023.

RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA

Jamile Alves Pompeo¹; Ana Roberta Prado Montanher²;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jamilepompeo3@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
montanher_arp@hotmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: prisional, pessoas privadas de liberdade, reintegração social

Introdução: Foucault (2002) aponta o caráter corretivo da pena, que desde o século XIX se acentua e se renova, pois, as punições são cada vez menos físicas, mas um conjunto mais sutil na “arte de fazer sofrer”. Assim, a prisão e outras penas, são penas “físicas”, e visam atingir o indivíduo por meio da privação de sua liberdade, que é não somente um direito, mas também um bem. Portanto, o ato de punir vem se desvinculando da dor física, e na contemporaneidade passa a ser sobre a suspensão de direitos (FOUCAULT, 2002). A psicologia pode vir a ser requisitada para atuar em instituições totais fornecendo laudos que testifiquem sobre a sanidade do infrator, a serem usados como subsídio das decisões judiciais, e ainda por meio de análises que visam prever a probabilidade de uma pessoa cometer ou não um delito (BANDEIRA, 2012, p. 24).

Objetivos: Identificar e analisar as normas legais vigentes relativas à ressocialização, investigar como a literatura acadêmica tem tratado sobre as saídas temporárias para a ressocialização dos egressos, e as possíveis contribuições da psicologia nesse processo.

Relevância do Estudo: O painel do Sistema dos Dados da População Carcerária, SISDEPEN (2022) apresenta os dados sobre a população carcerária no país, sendo que 42% se concentram na faixa etária de 18 a 29 anos - população jovem, em idade produtiva. A quantidade de pessoas em cumprimento de pena de reclusão com filhos declarados é de 48%. Esses dados demonstram a magnitude do problema de encarceramento no Brasil, e a necessidade urgente das políticas públicas investirem no processo de reinclusão social dessa população de forma mais efetiva ao final do cumprimento da pena de reclusão.

Materiais e métodos: Foram realizadas buscas de artigos publicados entre 2013 e 2023 nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com as palavras chaves “prisional”, “pessoas privadas de liberdade” e “reintegração social”. Com base nos resumos, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para análise. A partir dessa seleção foram identificadas e analisadas as categorias que emergiram da leitura dos trabalhos e iniciadas as discussões do material, à luz de obras reconhecidas na área.

Resultados e discussões: A Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210/84, além de listar direitos e deveres da pessoa reclusa, traz uma breve seção voltada para o momento de saída do sistema prisional, foco deste trabalho. A assistência ao egresso pode incluir, segundo a LEP, alojamento por até dois meses, podendo ser prorrogado caso seja comprovado empenho pela obtenção de emprego pelo egresso, havendo também assistência para inclusão no mercado de trabalho (BRASIL, 1984). Em relação às saídas temporárias a LEP prevê que terão direito os apenados que já progrediram do regime fechado para o semiaberto, para visitar a família, desde que forneça endereço, permaneça no local à noite, não podendo frequentar bares e afins. Ou em casos de cursos profissionalizantes, o prazo de saída será de acordo com a necessidade para as atividades

e precisa ter bom rendimento. Além disso, a saída temporária também pode ser contemplada em atividades que contribuam para a reintegração social, mas a LEP não especifica quais atividades se encaixam nesse requisito (BRASIL, 1984). Para além das formas de aquisição do direito à saída temporária, do ponto de vista da Psicologia ainda existem lacunas na LEP quanto ao objetivo da suspensão da reclusão, do preparo do recluso e da família que irá recebê-lo, e as condições concretas para o gozo do benefício, de modo a evitar falhas nesse processo. Podemos apontar também a necessidade de avaliação de retorno da pessoa ao presídio, e elaboração da experiência extramuros. Além disso, perante a LEP o egresso não tem o direito a um acompanhamento psicológico no processo de reinserção social pós pena de reclusão (BRASIL, 1984). Na literatura fica evidente o perfil mais frequente na população prisional: homens jovens, negros, com baixa escolaridade e renda, acesso precário a alimentação, saneamento e assistência de saúde (DALENOGARE *et al.*, 2022; SANTOS; SILVA, 2017).

Conclusão: A LEP necessita de atualização que contemple as lacunas observadas, tais como: a necessidade de integração das políticas públicas e investimento nesse processo a fim de contemplar melhor o usufruto da saída temporária ou de liberdade em si, a ampliação do SUAS na assistência do egresso para se reinserir socialmente. Não há também uma regulamentação prevista em Lei para o acompanhamento do recluso no processo de liberdade por um profissional psicólogo. Pôde-se observar que a área acadêmica tem tratado o tema de maneira crítica, elencando uma série de lacunas a serem trabalhadas nas políticas que lidam com a criminalidade do país. Além disso, se faz necessário uma mudança nas barreiras culturais da sociedade em relação aos egressos, em termos de aceitação e convivência social, uma vez que, ao término do cumprimento da pena de reclusão, a pessoa em questão já quitou suas dívidas com a justiça.

Referências

- BANDEIRA, M. M. B. **Sistema Prisional: Contando e Recontando Histórias – As Oficinas de Leitura como Processos Inventivos de Intervenção**, 1 ed., Curitiba: Juruá, 2012. 155 p.
- BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 julho 1984 155, v.5, p. 68. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário**. Justiça e Segurança Pública Brasil. 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWQ0ODM1OTQtMmQ2Ny00M2IyLTk4YmUtMTdhYzI4N2ExMWM3IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThIMSJ9>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- DALENOGARE, G. *et. al.* Mulheres, prisões e liberdade: experiências de egressas do sistema prisional no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n.12, p. 4531-4540, jul./2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1404192>. Acesso em 06 ago. 2023.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 26º. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 262 p.
- SANTOS, T. M.; SILVA, L. C. A. Os Sujeitos Egressos Prisionais e o Processo de (Re)inserção Social. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 975-993, dez/2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1012866>. Acesso em 07 ago. 2023.

CONCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NOS RELATOS DE PSICOTERAPÊUTAS CLÍNICOS DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA

Ana Carolina Nicolau de Carvalho¹; Florêncio Mariano da Costa Júnior²;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – caroanalinaa@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB mcostajunior@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: sexualidade; orientação sexual; gênero; psicoterapia.

Introdução: A discussão sobre sexualidade, gênero e orientação sexual, ainda hoje, é fruto de muitas polêmicas e inquietações, sendo frequentemente considerada tabu em muitos grupos sociais (MARTINS, 2022). Este tema sempre foi atravessado por tensões, tornando-se objeto de estudo de várias ciências, como a Psicologia. No entanto, pesquisas apontam limitações em teorias e abordagens que nem sempre acompanham as transformações sociais, políticas e culturais relacionadas à sexualidade (BRUNS, 2011). Desta maneira, é fundamental refletir sobre a importância dos psicólogos nesse campo, pois em seus consultórios, serviços públicos de saúde, escolas, organizações ou até quando chamados para auxiliar na formulação de leis, legitimam, através das suas atuações, alguma das múltiplas perspectivas que dão significado à sexualidade ou questões de gênero e orientação sexual (RIOS; NASCIMENTO, 2007). Nesse sentido, a clínica deve ser um local de acolhimento do outro em toda sua singularidade psico-afetivo-sexual, fortalecendo o diálogo e a relação com a pesquisa científica no intuito de produzir outros significados e sentidos para a sexualidade no decorrer dos tempos (BRUNS, 2011).

Objetivos: A pesquisa em questão objetiva investigar as concepções sobre sexualidade do ponto de vista de profissionais que atuam a partir do referencial teórico da Psicanálise, tendo como objetivos específicos: i) identificar as dificuldades ou facilidades destes profissionais ao abordarem o tema; ii) analisar a influência de suas formações profissionais e pessoais sobre a concepção de sexualidade e gênero; iii) analisar o manejo clínico desses profissionais diante de relatos que envolvam sexualidade, gênero e orientação sexual.

Relevância do Estudo: Estudos sobre sexualidade são fundamentais para promover debates e possibilitar o desenvolvimento de políticas públicas que combatam a discriminação e garantam o direito de vivenciar plenamente os afetos e a sexualidade em toda a sua plasticidade. Desta forma, é de suma importância contribuir na produção de dados sobre as práticas profissionais referentes às demandas da sexualidade.

Materiais e métodos: Estudo de caráter qualitativo e exploratório (parecer de aprovação 4.041.048), utilizando-se uma entrevista semiestruturada aplicada a terapeutas de abordagem psicanalítica que preencheram os critérios de inclusão. O recrutamento foi realizado por meio de uma amostragem não probabilística, seguindo a indicação de profissionais atuantes na área de saúde mental e dos próprios entrevistados. Os convites de participação foram efetuados por meio de mensagem via Whatsapp e as entrevistas conduzidas através de videoconferência. O roteiro de entrevista utilizado na coleta de dados foi retirado do projeto “guarda-chuva” (NAVARRO; COSTA-JÚNIOR, 2021) e é composto por perguntas abertas e fechadas, dispostas em 4 blocos de informação: 1) Contexto clínico e demandas em sexualidade; 2) Concepções sobre sexualidade, gênero e orientação sexual; 3) Formação em Psicologia e o campo da sexualidade; 4) Avaliação da entrevista. Para responder as questões de investigação desta pesquisa, a análise de conteúdo foi realizada seguindo três etapas: 1) leitura flutuante e pré-análise; 2) agrupamento e exploração do material; 3) tratamento dos resultados: codificação e inferência de acordo

com o referencial teórico utilizado para embasar as análises e dar sentido à interpretação (BARDIN, 1977).

Resultados e discussões: Durante as entrevistas foi possível verificar dificuldades na definição dos conceitos de sexualidade, gênero e orientação sexual. Quanto à origem da orientação sexual, quatro participantes se referiram a componentes filogenéticos, ontogenéticos e sociais, enquanto um acredita ser resultado apenas de processos biológicos e outro coloca a homossexualidade como forma de desafiar as normas sociais estabelecidas. Segundo Foucault, a homossexualidade existe desde os primórdios da humanidade, porém só é nomeada nos tempos modernos, por volta da segunda metade do século XIX. Os debates em torno da homossexualidade vão envolver posições essencialistas e construcionistas. Na primeira a identidade é encarada como natural, fixa e inata, já a segunda entende a homossexualidade como fluida e como efeito da cultura e do condicionamento social (ALMEIDA, 2003). No que diz respeito às demandas relacionadas à sexualidade, todos os participantes relataram atendê-las, porém muito circunscritas ao sexo, prazer e identidade. No entanto, a sexualidade e gênero se trata de um tema que atravessa muitos outros contextos e relações, incluindo autoestima, corpo, comportamentos, tendências, desejos, questões sexistas, hábitos culturais e questões misóginas no contexto de trabalho (CATELAN; SARDINHA, 2023). Apesar de todos dizerem que lidam com essas demandas com tranquilidade, ninguém se referiu às práticas afirmativas como forma de manejo. Quanto à formação, a maioria acredita ter sido insuficiente e todos expressaram a necessidade de estar em constante atualização sobre o tema.

Conclusão: De acordo com os dados coletados, fica evidente a necessidade de atualizar a formação em Psicologia para contemplar de maneira mais abrangente as temáticas da sexualidade e se adequar à transversalização do debate de diversidade sexual, visando uma conduta ética e comprometida com questões político-sociais para evitar a perpetuação de práticas normativas e opressoras. Nesse sentido, a Psicologia deve ter a responsabilidade de reparar os danos causados por suas próprias práticas ao longo do tempo, por meio da implementação de práticas afirmativas que visem a compreensão das singularidades e das necessidades únicas de cada indivíduo, direcionando a uma atuação com intervenções que sejam culturalmente sensíveis e empáticas (CATELAN; SARDINHA, 2023). Dessa forma, os resultados desse estudo contribuíram de maneira significativa para a reflexão crítica sobre as práticas clínicas relacionadas à sexualidade.

Referências –

- ALMEIDA, M. V. Antropologia e Sexualidade – consensos e conflitos teóricos em perspectiva histórica. **Revista A Sexologia**, Perspectiva Multidisciplinar, v. 2, p. 53 – 72, 2003. Disponível em: <https://www.fafich.ufmg.br/ppgan/wp-content/uploads/2017/10/antropologia-e-sexualidade.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRUNS, M. A. T. Psicoterapeutas iniciantes: os desafios das diversidades afetivo-sexuais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 64-74, 2011. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v63n1/v63n1a08.pdf> >. Acesso em: 05 fev. 2023.
- CATELAN, R. F.; SARDINHA, A. (Org.). **Manual de Gênero e Sexualidade na Psicoterapia**: fundamentos teóricos e intervenções clínicas. Novo Hamburgo: Editora Sinopsys, 2023. 592 p.
- MARTINS, C. W. S. A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 6, p. e27728-e27728, 2022. Disponível: < <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194881> >. Acessado em: 05 fev. 2023.

UMA VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE OS IMPACTOS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA VIDA CONTEMPORÂNEA

Dayane Moraes Brandão¹; Cristiane Araújo Dameto²;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dayanemoraesbrandao@gmail.com;

²Professora de Psicologia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB – crisdameto@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave:

transtornos de ansiedade, psicanálise e ansiedade, ansiedade na vida contemporânea.

Introdução: Considerado o segundo transtorno psiquiátrico mais frequente na população em geral, perdendo apenas para o transtorno por abuso de substâncias, a ansiedade se caracteriza por equivalentes somáticos como: taquicardia, falta de ar, dor no peito, entre outros, na grande maioria relacionados a falha do mecanismo de repressão diante da situação traumática, excesso de estímulos ou expectativas em situações cotidianas futuras, acionando gatilhos para a crise (OLIVEIRA; SANTOS, 2019). Definida como um quadro patológico, a ansiedade, provoca no paciente preocupações exageradas e desproporcional em diversas situações, potencializando os sintomas o que prejudica o bem-estar e a interação social (CASTILLO, 2000). Freud desenvolveu sua teoria a partir de elementos existentes a sua volta para estudar a mente e comportamento humano. De acordo com Silva (2020), Freud acredita que a ansiedade é um distúrbio psíquico, associado a reações do organismo a ponto de tirar as pessoas do controle de suas vidas pois se torna um estado altamente desgastante.

Objetivos: Descrever como o transtorno de ansiedade pode impactar na vida contemporânea de adultos sob a perspectiva psicanalítica.

Relevância do Estudo: Justifica-se sobre a demanda considerável de transtorno de ansiedade presente na população em geral, considerando suas vivências, aspectos biológicos e contexto social ao que estão inseridos, além do que é descrito no diagnóstico dos manuais médicos, com o objetivo de aliviar o sofrimento e desenvolver possibilidades para o enfrentamento dos pensamentos ansiosos sobre a prática da psicanálise e suas efetividades.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa foi feita através do levantamento bibliográfico de artigos no idioma português, nas bases de dados da Pepsic, SciELO e BVS, no período de 2013 a 2023, além de livros consultados eletronicamente.

Resultados e discussões: A ansiedade pode ser um sinal de defesas psicológicas para o organismo, representando um papel fundamental no funcionamento do aparelho psíquico, dessa forma, Freud dividiu a ansiedade em três categorias: realista, moral e neurótica. Assim, a primeira refere-se ao medo de algo existente no mundo exterior, o segundo é o medo de ser punido pelo sentimento de culpa, e por fim, a terceira refere-se ao medo sem objeto identificado, ou seja, medo de algo que pode ou não existir (SILVA, 2020). Foi através de estudos com base nos seus trabalhos clínicos que Sigmund Freud (1836-1939) passou a classificar os transtornos de ansiedade de forma mais focada. Freud passou a descrever seus casos clínicos que estariam relacionados com a ansiedade, denominando crise aguda de angústia, neurose de angústia e expectativa ansiosa, hoje em dia, esses termos recebem o nome de: ataques de pânico, transtorno de pânico e transtorno de ansiedade generalizada, sendo esse último o enfoque do trabalho (LANDEIRA, 2007). Sigmund Freud

afirmou que a ansiedade é resultado de traumas na infância que foram rechaçados pelo Ego como um mecanismo de defesa para evitar o sofrimento. A autora também enfatiza a relação entre desamparo e angústia de castração, a privação ou perda do objeto equivale à separação da mãe, o que faz com que o indivíduo experimente o desamparo causado pelas necessidades instintivas ao nascer. Usando referências a Freud, observa-se que a ansiedade também pode ser resultado de uma libido restrita, seja por desejos insatisfeitos ou por experiências traumáticas que ocorreram na infância e se manifestam como sintomas na idade adulta (OLIVEIRA; SANTOS, 2019). Peres (2018) complementa que a psicanálise define ansiedade como a tentativa do sujeito de encontrar uma solução para seu conflito psicológico, e assim, pessoas com esse tipo de transtorno evitam situações de medo ou, com muita insegurança suportam essas situações.

Conclusão: Considerando uma perspectiva psicanalítica para o transtorno de ansiedade se torna importante e relevante o olhar para o diagnóstico por meio do retorno à subjetividade, da fala e manifestações do corpo, além da questão cultural e não apenas biológica." Visto sob esse prisma, discutir os transtornos de ansiedade (TA) a partir de uma perspectiva psicanalítica, a subjetividade, fica em foco assim como seus questionamentos e complexidades. As exigências atuais além do excesso de informações e papéis sociais, provocam estresse e elevam o nível de ansiedade, e, todo esse contexto, se tratando de seres humanos, são afetados de forma diferente em virtude das suas experiências

Referências

- CASTILLO, A. R. G. L. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt&format=html>
- D'ÁVILA, L. I. *et al.* Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português-revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 155-168, 2020. Acesso em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200011
- FERREIRA, F. C. S. O transtorno de ansiedade (TA) na perspectiva da psicanálise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 12, p. 118-128, 2020. Acesso em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/transtorno-de-ansiedade>
- LANDEIRA-FERNANDEZ, J. & Cruz, A.P.M. (2007). Medo e dor e a origem da ansiedade e do pânico. Em: Landeira-Fernandez, J. & Silva, M.T.A. (Orgs.). **Interseções entre Neurociência e Psicologia**. Rio de Janeiro: Editora MedBook.
- OLIVEIRA, K. M. F.; SANTOS, J. W. **Transtorno de ansiedade generalizada em adultos – uma visão psicanalítica**. Eletrônica, 2019. Acesso em: http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/FYY6Zr6VVISRzo9_2020-1-18-8-48-55.pdf#page=38
- PERES, K. R. L. **Transtorno de ansiedade social: psiquiatria e psicanálise**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2018. Acesso em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-165234/publico/peres_me.pdf
- SILVA, M. B. L. M. As contribuições da psicanálise na neurometria funcional no controle da ansiedade. **Revista Científica de Neurometria**, v. 4, n. 6, 2020. Acesso em: <https://www.neurometria.com.br/article/vol6a1.pdf>

CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS TRABALHOS NA MEDICINA E PSICOLOGIA

Gabriel Persin Jandreice¹; Andreia Barbosa de Lima²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB gabrieljandreice@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB psicologia@fibbauru.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Unidades de Terapia Intensiva; Psicologia Médica; Medicina Paliativa; Assistência Terminal.

Introdução: Diante das diversas condições de agravos a saúde, os pacientes podem apresentar uma condição de doença grave e correr risco de morte. Nesses casos, pode-se encaminhar se indicado pela equipe médica, o paciente para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a qual tem como principal função o atendimento aos pacientes críticos e de alta complexidade. Esse setor concentra um aparato de recursos tecnológicos e é considerado um ambiente estressante devido aos procedimentos realizados, os quais em sua maioria são invasivos e acarretam desconforto. Os pacientes que necessitam de cuidados intensivos estão, em geral, acometidos por doenças agudizadas e em condições críticas de vida (PIEADADE, 2020). Entretanto, em alguns casos, o tratamento intensivo pode não ser suficiente para reverter a condição de doença do paciente devido a vários fatores, como doenças graves e sem prognóstico. Nessas situações pode-se adotar uma modalidade de cuidados chamada Cuidados Paliativos (CP), que consiste numa abordagem multiprofissional que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, controlando os sintomas e aliviando o sofrimento (MARTINS *et al.*, 2022; RIBEIRO *et al.*, 2017).

Objetivos: Revisar os trabalhos que abordam cuidados paliativos em UTI referente a prática médica e psicológica.

Relevância do Estudo: Descrever a importância de considerar os aspectos psicológicos, sociais e emocionais do paciente e familiares na condição de cuidados paliativos, além das questões médicas.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva referente ao tema publicado entre os anos de 2013 e 2023. Foi realizado uma pesquisa em base de dados na Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Foram utilizados na busca os seguintes descritores: Cuidados Paliativos; Unidades de Terapia Intensiva; Psicologia Médica; Medicina Paliativa; Assistência Terminal.

Resultados e discussões: Diversos fatores contribuem para o sofrimento e o estresse vivenciados pelos familiares de pacientes internados em UTI, como a condição de saúde do paciente, o temor da perda, as mudanças significativas na dinâmica pessoal resultantes da doença do ente querido, bem como o ambiente da UTI, que costuma ser barulhento, impessoal e repleto de equipamentos. Além disso, a sala de espera ou os corredores do hospital também podem ser espaços onde os familiares aguardam ansiosamente por notícias sobre a saúde do paciente apontam Cezar *et al* (2023). Adquirir conhecimento acerca dos CP desempenha um papel crucial na tomada de decisões acerca da conduta mais apropriada, tornando possível que o profissional médico integre elementos de ordem psicológica, social e espiritual no processo de atendimento, estabelecendo uma comunicação eficaz com o paciente, seus familiares e a equipe multidisciplinar, oferecendo

informações sobre o diagnóstico e prognóstico (DALPAI *et al*, 2017). Ribeiro *et al* (2018) acrescentam que muitos currículos médicos não possuem disciplinas que tratem da tanatologia e CP, mostrando que o ensino na formação médica, frequentemente enfatiza o aspecto técnico, negligenciando o aspecto humano a um segundo plano. Portanto os CP não são suficientemente ensinados durante a graduação. Martins *et al* (2022) e Ribeiro *et al* (2017) em seus trabalhos mencionam queixas de hesitação por parte dos intensivistas em se comunicar com o paciente ou familiares quando há falta de clareza quanto aos problemas, opções terapêuticas e perspectivas prognósticas, principalmente quando as informações sobre interações com familiares na UTI são limitadas pela graduação. Os familiares valorizam estar cientes de que seus entes queridos estão recebendo as opções terapêuticas mais apropriadas e que suas preferências em relação aos cuidados estão sendo honradas, se fazendo importante o auxílio dos demais profissionais da equipe multidisciplinar nesse momento, principalmente os profissionais da psicologia, que conseguem desenvolver com maior integridade os aspectos psicossociais.

Conclusão: Os resultados encontrados indicam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e holística nos CP em UTI, considerando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais dos pacientes e seus familiares. Foi observado que a maioria dos estudos ressaltou a importância da comunicação efetiva entre a equipe médica e os pacientes, bem como a atenção às necessidades emocionais e sociais dos familiares durante todo o processo, que pode ser essencialmente integrada por meio da participação de profissionais da área de psicologia tanto nas equipes multidisciplinares dos serviços hospitalares, como em equipes exclusivamente voltadas para os CP. Apesar desses dados, as pesquisas na área médica sobrepõe a da psicologia, sendo importante maiores pesquisas e contribuições desta área.

Referências

- CEZAR, A. G. *et al*. Necessidades de familiares de pacientes em terapia intensiva e sua percepção da comunicação médica. **Critical Care Science**, v. 35, p. 73-83, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccsci/a/GSjz7xCTDj4pn5MqWRX8LJ/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.
- DALPAI, D. *et al*. Dor e cuidados paliativos: o conhecimento dos estudantes de medicina e as lacunas da graduação. **Revista Dor**, v. 18, p. 307-310, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/mPNjGwyWp4m4y8FB9zJbtSS/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.
- MARTINS, M. R. *et al*. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NXVp4LTjxJc3JNh6ndZp9Rx/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.
- PIEIDADE, M. A. O.; CARDOSO FILHO, C. A.; PRIOLLI, D. G. Prevalência de sedação paliativa no Estado de São Paulo: uma demanda médica emergente. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/NcPdGPYpYnbWRfjrbkhS9Cj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.
- RIBEIRO, H. L. *et al*. Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3885-3892, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/109102/24327>. Acesso em: 18 set. 2023

O LUTO MATERNO: CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTO NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Yasmim Yzabelle Marques¹; Cristiane Araújo Dameto²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mymmarques26@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
crisdameto@gmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: luto, luto materno, luto e psicanálise

Introdução: O luto é reconhecido como um processo mental em que há o restabelecimento do equilíbrio físico posteriormente a uma perda significativa, que pode ocasionar na diminuição do interesse de novos relacionamentos, preocupação em relação as memórias perdidas, assim como a perda de interesse ao mundo exterior. Ele é um processo onde cada indivíduo presencia-o individualmente, tendo variações de um indivíduo para outro, ocasionando diferentes perturbações psicológicas e somáticas (RAMOS, 2016). Perder um filho de qualquer idade é uma das experiências mais devastadoras da experiência humana e o seu impacto persiste ao longo de vários anos. Mães em luto tendem a experienciar maiores níveis de angústia, depressão e menores níveis de saúde física comparativamente aos seus parceiros (MONTEIRO, 2022).

Objetivos: Através do presente estudo, temos como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os impactos do luto materno e seu tratamento na perspectiva da clínica psicanalítica.

Relevância do Estudo: O trabalho sobre o luto materno se faz relevante para contribuir no processo de superação das mães enlutadas.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura com delineamento narrativo a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico realizada durante os meses de fevereiro a maio de 2023. A estratégia de busca adotada foi fundamentada mediante ao uso das palavras-chaves “luto”, “luto materno”, “luto e psicanálise”. Desse modo, foram incluídos artigos em idioma português com livre acesso publicados nos últimos 10 anos.

Resultados e discussões: No processo do luto existe a possibilidade de o enlutado passar da experiência do desaparecimento do ente querido para o reconhecimento de sua inexistência, mas somente no final do luto que é possível constatar essa inexistência. Há casos em que essa constatação nunca é feita, como nos que se negam a queixa objetual. No caso de luto materno, a perda desse “pedaço de si” que é o filho, parece conferir à mãe uma sensação que todo o seu eu foi perdido. A mãe parece não se reconhecer sem esse filho e em determinados momentos perceber a exterminação de si como a única coisa lógica. É notório que a partir do momento que a sombra do filho morto recai sobre a mãe, ela já não pode ser a mesma. A morte do filho lhe impõe uma auto regra de que ela nunca mais poderá ser feliz como era antes. Esse sofrimento de teor masoquista, relacionado à frustração libidinal e dos ataques investidos contra o ego, vai se perpetuando por tempo indeterminado, por vezes perdurando até o fim de uma ainda longa vida e por vezes antecipando este fim (PIMENTA, 2014). A mãe carrega em si a sensação de que o filho é parte dela e conseqüentemente sua morte representaria a perda de um fragmento do seu corpo. A ausência de tempo ao se preparar para a morte de um filho causa uma mistura de

sentimentos como culpa, pânico, angústia pelas palavras não ditas, a falta do ato de abraçar, enfim, uma mistura de emoções que dificultam e retardam o processo na elaboração do luto. A Psicanálise enquanto uma proposta de tratamento clínico orienta que o profissional deve acolher o sofrimento de uma mãe que se encontra no processo de luto, fazendo-a se sentir aceita e possibilitando que ela expresse seus desejos. Através das entrevistas preliminares o psicólogo irá escutar a história da paciente, além do acolhimento de sua queixa, sem que ocorram interpretações (MARVILA et al., 2018). O analista permite que o paciente expresse sua fala de forma livre, escolhendo como e por onde iniciar o seu relato. A princípio o tratamento envolve uma sondagem para que se determine o caso, permitindo que o paciente fale à vontade, e lhe indagando apenas o indispensável, para que ele continue a narrativa de sua história. O que contribuirá para a construção da transferência entre a mãe e o psicanalista é possibilitar que a mesma se sinta confortável para expressar todas as lembranças a respeito do filho, como na gestação, no parto, cuidados que tinha com o filho na sua criação, permitindo que a mãe relate seus desejos, as fantasias e os sonhos existentes com relação ao filho e seu futuro. O psicanalista deve acolher todas essas questões, sem questionamento, interpretação ou investigação. Deve-se ser considerado o estado doloroso que a mãe se depara, cabendo ao analista trabalhar de forma a auxiliar a mãe no processo de embate de seu conteúdo para ressignificar sua história e elaborar seu luto (SIMÃO, 2019).

Conclusão: A perda de um filho, produz nas mães muita tristeza e pouca perspectiva de reconstruírem suas vidas. Cabe ao profissional compreender que os sonhos dessas mães foram substituídos pela saudade e pela dor, tendo que auxiliar na readaptação às suas responsabilidades, enfatizando sua importância na retomada das atividades diárias e redescobrimo o prazer da vida.

Referências

- MARVILA, W. S. et al. **A dor por trás do luto materno: uma investigação acerca dos mecanismos de sobrevivência criados a partir do luto**. Cachoeiro de Itapemirim, ES. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/a-dor-por-traz-do-luto-materno.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2023
- MONTEIRO, C.S. **A perda inesperada de um filho: singularidades do processo diádico**. 2022. 59 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Católica Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/38388/1/203041410.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023
- PIMENTA, S. O. **A morte de um filho para uma mãe: luto, melancolia e identificação**. 2014. 122 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35375/R%20-%20D%20%20SUSANA%20DE%20OLIVEIRA%20PIMENTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 abr. 2023
- RAMOS, V.A.B. O processo de luto. **Psicologia.pt. O portal dos psicólogos**, setembro. 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2023
- SIMÃO, M.C.F. A compreensão da Psicanálise na vivência do luto materno frente a perda do filho idealizado. **Centro Universitário Dr. Leão Sampaio**, Juazeiro do Norte, CE. 2019. <https://unileao.edu.br/repositoriobibli/tcc/MARIA%20DA%20CONCEI%C3%87%C3%83O%20FERREIRA%20SIM%C3%83O.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023

TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM PROFISSIONAIS DAS FORÇAS ARMADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karen Mariana Domingos Lopes¹; Andreia Barbosa de Lima²;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – karenlopespsico@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
deialimapsico@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Estresse Pós-Traumáticos; Transtorno de Estresse Pós-Traumático; Militar; Perturbações Pós-Estresse Traumático.

Introdução: As atividades de trabalho dos profissionais das Forças Armadas se caracterizam por função da defesa do território brasileiro contra um ato de força, tem a participação em uma aliança internacional, participam de missões de paz ou de guerra e tem a atuação no interior do território brasileiro, como a força policial ou a intervenção, utilizando em todos os casos armamentos (JÚNIOR, 2011). Esses profissionais estão expostos a situações de estresse, podendo apresentar ou não quadros mais graves, incluindo o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), o TEPT tem como característica essencial o desenvolvimento de sintomas após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. Desta forma, o evento traumático pode ser revivido de diversas maneiras. Outras características comuns dizem respeito a irritabilidade, os indivíduos podem adotar um comportamento físico e/ou verbal agressivo com pouca ou nenhuma provocação, uso excessivo de álcool ou drogas e comportamento auto mutilante ou suicida. Corzo (2009) em estudo sobre o TEPT realizado na Psiquiatria Militar referente a dos conflitos armados mais importantes no mundo apontou que veteranos australianos que estavam presentes no confronto entre 1990 a 1991, 9% obtiveram depressão, 2% distímia, 1,4% transtorno bipolar, 5,1% TEPT, 2% distúrbios somáticos, 1,5% transtornos de pânico, 4,3% abuso de álcool e 0,7% de abuso de substâncias.

Objetivos: Verificar a incidência do estresse pós-traumático em uma população que realiza atividades de trabalho relacionado ao militarismo e Forças Armadas.

Relevância do Estudo: Diante da condição do TEPT e de como esse transtorno pode acarretar perda na qualidade de vida, sofrimento, traumas e limitações, essa pesquisa visa compreender o transtorno e seu desenvolvimento em militares e outros profissionais das Forças Armadas que passaram por algum evento traumático em combate.

Materiais e métodos: Este trabalho foi conduzido por meio de pesquisas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Digital Library USP. As buscas dos artigos foram de março a abril de 2023.

Resultados e discussões: Barbosa e Menezes (2017) mostraram que os policiais militares se sentem desvalorizados em seu trabalho, atuam de forma mecanizada e o sentimento de autorrealização é pouco. Essa situação gera muitas psicopatologias, porque ao não contar com benefícios do reconhecimento do seu trabalho o sujeito se confronta com seu sofrimento de forma direta, contribuindo para um círculo vicioso perigoso, capaz de ocasionar doenças mentais, sendo comum uma crise de identidade, ocasionando problemas

devido ao exercício laboral instável. O apoio psicológico para esses profissionais resulta em benefícios para sua saúde mental. O TEPT evoluiu de acordo com os sintomas, como esses aparecem nos indivíduos, não sendo somente a exposição ao evento traumático que pode causar a patologia, mas fatores genéticos, ambientais e interpessoal que podem influenciar no surgimento da doença (CORZO, 2009). Serrano, Ortiz e Bohórquez (2009) em seu estudo observacional para verificar as comorbidades associadas ao TEPT realizada com doentes que tinham como antecedente a exposição a combates em diferentes cargos, como: militar, sub-oficial e oficial das forças armadas, todos hospitalizados, apontaram que 45,5% dos sujeitos apresentaram agorafobia, 18,2% fobia social, 36,4% fobia específica entre 36,4% e 45,5%. Ainda, apontou uma prevalência de 63,3% para transtornos depressivos e 10% para distímia. Mostraram que os transtornos afetivos e de ansiedade foram as comorbidades mais frequentes nesses sujeitos.

Conclusão: O TEPT pode ser um transtorno que se associa ao exercício laboral dessa profissão devido a exposição em situações de combate, podendo ocasionar riscos à saúde física e mental desses indivíduos gerando diversas patologias. Desta forma, o Psicólogo além de trazer benefícios para a saúde mental desses profissionais, pode gerar um ambiente de compreensão interpessoal. Importante ressaltar que a maioria dos estudos selecionados não são pesquisas realizadas no Brasil, o que pode indicar a necessidades de mais pesquisa com os profissionais que atuam no Brasil, considerando as questões culturais e sociais do nosso País.

Referências:

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, L. M.; MENEZES, C. N. B. A importância do apoio psicológico na saúde mental dos policiais militares de Fortaleza, **Psicol argum**, v. 35, n. 89, p. 1-21, 2017. Disponível em: <https://l1nq.com/JHJL5>>. Acesso em: 08 de mar. 2023.

CORZO, P. A. P. M. D. Trastorno por estrés postraumático en psiquiatria militar. Bogotá, **REVISTA Med**, v. 17, n. 1, p. 81-86, 2009. Disponível em: <https://acesse.dev/eACkV>>. Acesso em: 08 de mar. 2023.

JÚNIOR, D. P. Forças Armadas para Quê? Para Isso. Rio de Janeiro, **CONTEXTO INTER**, v. 33, n. 2, p. 333-373, 2011. Disponível em: <https://encr.pw/zkydc>>. Acesso em: 26 de mar. 2023.

SERRANO, A. M; ORTIZ, D. A; BOHÓRQUEZ, A. P. Frecuencia de las co-morbilidades psiquiátricas del eje i en los pacientes con diagnóstico de trastorno por estrés pós-traumático, **rev.fac.med**, v. 17, n. 01, p. 20-25, 2009. Disponível em <https://l1nq.com/Y2nd8>>. Acesso em: 09 de mar. 2023.

ANÁLISE EPOCAL DO FENÔMENO DA ANSIEDADE POR UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Gabriel Cortesini Borges da Silva¹; João Paulo Martins²;

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gacortesinipsico@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
joao.martins.psi@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: ansiedade; DSM; hermenêutica; fenomenologia; era da técnica.

Introdução: Neste trabalho serão apresentadas e analisadas as definições dos transtornos de ansiedade conforme os manuais diagnósticos CID-11 e DSM-5-Tr. O DSM-5-Tr categoriza esses transtornos com base em sintomas relacionados ao medo e ansiedade excessiva, incluindo transtornos como ansiedade de separação, mutismo seletivo e fobias específicas, entre outros (APA, 2023). Por outro lado, a CID-11 define o transtorno de ansiedade generalizada como persistente ao longo de vários meses e prejudicial à funcionalidade do indivíduo, caracterizado por preocupação excessiva em situações do dia-a-dia, inquietação, irritabilidade e distúrbios do sono (OMS, 2019). No entanto, este trabalho verá através do prisma fenomenológico para analisar a ansiedade, questionando as perspectivas normativas dos manuais diagnósticos. Argumenta-se que a ansiedade, conforme definida nos manuais, está impregnada de naturalizações e, portanto, deve ser repensada sob uma ótica fenomenológica (LIMA, 2020).

Objetivos: Se objetiva investigar os fenômenos da ansiedade por uma perspectiva fenomenológica, haja vista que, de acordo com a OMS, a ansiedade tornou-se a doença do século, sendo um dos motivos diretos de pessoas que tentam contra a vida.

Relevância do Estudo: Se torna importante esta análise tanto para as pessoas que sofrem com tais consequências bem como para a comunidade científica e mesmo, a comunidade em geral oferecendo uma nova perspectiva acerca do fenômeno analisado.

Materiais e métodos: Buscou-se referências nas bases de dados a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) dos últimos 10 anos sobre a temática desenvolvida, iniciadas pesquisas em março até outubro. As palavras chaves pesquisadas foram “ansiedade”, “DSM”, “fenomenologia”, “era da técnica” e “hermenêutica”, utilizadas de forma isolada ou combinadas pelos conectores booleanos “and” e “or”.

Resultados e discussões: A ansiedade é vista atualmente como uma resposta emocional e fisiológica à preocupação excessiva e à antecipação de ameaças futuras. Ela difere do medo, que reage a ameaças iminentes, apresentando-se principalmente como tensão muscular, vigilância constante e comportamentos cautelosos ou evitativos. Transtornos de ansiedade geralmente começam na infância, são mais comuns em meninas e estão associados a um risco elevado de pensamentos suicidas. É importante contextualizar que através de um viés fenomenológico, o conceito de ansiedade foi algo construído através dos períodos vividos pela humanidade embebidos em naturalizações, sendo moldado através o Aí da época do desenvolvimento dos manuais (APA, 2023). A hermenêutica, conforme discutida por Almeida (2021) e Caldeira (2019), é apresentada como uma abordagem para analisar a qualidade da experiência do Dasein (Ser-ai) em seu contexto, destacando a importância da compreensão e interpretação conjuntas.

Além disso, Lima (2020) sugere que a ansiedade pode ser entendida como antecipação de eventos futuros, mantendo o Ser-Aí constantemente alerta, o que pode afetar diversas áreas da vida. Esse funcionamento é influenciado pelo contexto capitalista atual, onde a busca constante por algo melhor gera inquietações. Isso pode, em última instância, ser visto de modo fenomenológico, a partir do rigor da era da técnica. De acordo com Dias (2020) e González *et al.* (2012) a era da técnica, conforme definida por Heidegger, é vista como um momento histórico em que a técnica desempenha um papel dominante na sociedade, moldando a existência humana e nossa compreensão do mundo. Nessa era, a técnica é vista como algo que comanda e domina o mundo, resultando em uma alienação do ser humano em relação à sua própria natureza e ao mundo. Isso sugere que a técnica pode ser mais do que um instrumento de dominação; ela também pode ser uma forma de revelação e produção do ente em seu desvelamento. Em resumo, a era da técnica é um período em que a técnica exerce uma profunda influência sobre a humanidade. No entanto, é essencial reconsiderar nossa compreensão da técnica e do ser, buscando uma abordagem mais livre e autêntica para nos relacionarmos com o mundo e nossa própria essência.

Conclusão: A partir do presente estudo e análise hermenêutica, é possível afirmar que o fenômeno em questão, no caso a ansiedade, é completamente modificado em consonância com o contexto em que o Aí nos impõe, sendo influenciado por diversos fatores como acontecimentos pontuais das épocas, contextos sociais, maiores apoios de manuais a determinadas visões de mundo, entre outros fatores que os abrem sentido no momento em que são desenvolvidos.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- CALDEIRA, D. G. S. **A questão da ética na psicoterapia: contribuições da Fenomenologia Hermenêutica de Martin Heidegger**. 2019. 281f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27358>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- COUTINHO, I. V.; ALMEIDA, L.P. Produção da subjetividade na Era da Técnica. **Gerai: Rev. Inter. Psico.**, v. 12, n. 2, p. 225-243, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000200004. Acesso em: 21 abr. 2023.
- DIAS, J. R. B. Heidegger: técnica e esquecimento do ser. **Aufklärung: revista de filosofia**, v. 7, n. 3, p.159-168, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/arf/article/view/55972/32085>. Acesso em: 18 set. 2023.
- GONZÁLEZ, A. B. *et al.* Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde. **Interface**, v. 16, n. 42, p. 809–817, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qLgL5zpMmD7RzYxh5rYnGCj/?lang=pt#:~:text=Assim%2C%20a%20fenomenologia%20heideggeriana%20nos,professor%20e%20de%20ser%2Destudant>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- LIMA, M. M. **Depressão e ansiedade como expressões da angústia existencial: uma perspectiva fenomenológica do sofrimento psíquico na pós-modernidade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília. Brasília, p. 119, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40630>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **ICD-11**: Browser. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CACHORRO (CÃO) DE APOIO EMOCIONAL: PARA ALÉM DA UNIVOCIDADE

Tabata Helena Roque¹; João Paulo Martins²:

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – tabataroque@hotmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
joao.martins.psi@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: fenomenologia; cão de Apoio; relação cão-humano; cães; vínculo.

Introdução: O cachorro vem desenvolvendo vários papéis na sociedade ao longo do tempo como: animal de companhia, de caça, de guarda, de pastoreio, de tração (OLIVEIRA, 2017), de investigações policiais, suporte emocional e até o de co-terapeuta em sessões de psicoterapias (CABRAL; SAVALLI, 2020). A cinoterapia é uma técnica terapêutica proposta como intervenção na área da saúde na qual o cachorro é utilizado como mediador da relação terapêutica, resultando melhoras na capacidade das respostas emocionais, o desenvolvimento de vínculo, interação, socialização, comunicação entre outros (FRANCISCO; PRIOLI, 2021).

Objetivos: Elucidar como o cão de apoio pode contribuir na melhora de um paciente, para além das ocorrências vistas na cotidianidade para além das univocidades, ou seja, não apenas sobre trabalhos e serviços oferecidos por eles, mas sim sobre a relação de vínculo, acompanhamento de vida e confiança existencial.

Relevância do Estudo: Observado as lacunas existentes na exploração do tema, notou-se a oportunidade de elaborar uma pesquisa para além das univocidades, na qual contribuirá academicamente, com profissionais de diversas áreas da saúde e com a comunidade como um todo.

Materiais e métodos: O trabalho é uma revisão de literatura, apoiada no método fenomenológico-hermenêutico de pesquisa, caracterizando como qualitativa. Para tanto buscou-se referências nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dos últimos 10 anos sobre a temática e obras clássicas.

Resultados e discussões: É possível observar a relação próxima entre seres humanos e cães. A relação doméstica ocorreu primeiramente na parte oriental e ocidental da Eurásia, cerca de quinze mil anos atrás, sustentando a ideia de que o cão foi o primeiro animal a ser domesticado. Considerando que a interação entre humano e cão não é somente instrumental, no sentido de trabalho, mas também uma relação de afetividade, observada desde o início da domesticação (CABRAL; SAVALLI, 2020). A psiquiatra Nise da Silveira foi pioneira no trabalho com animais para fins terapêutico no âmbito nacional (DAMIAO, 2021). Com o avanço do domínio técnico e teórico do mundo, pode perder-se o acesso às vivências, à experiência nela mesma e o acesso ao próprio mundo, no mundo da vida (SEIBT, 2018). Tal rigor tecnicista vem afastando o sentido de alguns fenômenos. O pensamento causal e a busca pela padronização, propostos pela técnica, vem se manifestando em diversos contextos e fazeres humanos, gerando sensação de que determinados fenômenos podem ser curados, explicados e ajustados conforme a demanda social (SILVA, FREITAS, 2019). Heidegger parte da ontologia para buscar o sentido do ser, do pressuposto de que Dasein não possui determinações apenas o caráter de poder-ser, para o filósofo o esquecimento do ser é o problema da tradição ocidental (FEIJOO, 2023). O questionar da técnica e da verdade é a liberdade da existência. Existência como Dasein (SILVA, FREITAS, 2019). Dasein é um ente que transcendente de si, concebido como

abertura ôntico-ontológico, isso é, mundo como um modo de abertura. Mundo no qual é aberto pelo Dasein e para o Dasein (HERNANDES, 2022).

Conclusão: Para além da técnica a relação cão e tutor pode ser desvelada a partir do tutor ser-no-mundo, isso é, a partir do modo como o tutor experiência a relação com o cão, a experiência de acompanhamento e de confiança. Podemos concluir que, o benefício da melhora do paciente que utiliza o cão de apoio emocional, está além das técnicas previstas nas terapias com animais, podendo ser entendida de forma diferente do que é pautado na ciência tecnicista, a partir da presença e da companhia na condição de ser cão, por meio da abertura existencial do Dasein. O fenômeno dessa relação humano-cão é mutante historicamente e cada momento histórico pode apresentar novas análises, novas configurações e modalidades relacionais. Para o Dasein em que essa relação é aberta não existe como quantificar ou qualificar essa experiência, podendo sim ser observada e analisada, porém o fenômeno que realmente acontece dependente de cada modo-de-ser-no-mundo. A análise sobre esse fenômeno, foi baseada na visão fenomenológica. Sendo que a fenomenologia e a visão tecnicista são formas de compreender os fenômenos humanos.

Referências

- CABRAL, F. G. de S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190109, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVtft/?lang=pt>. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- DAMIAO. M. J. Fundamentos do método de Nise da Silveira: clínica, sociedade e criatividade. **Junguiana**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 91-100, jun. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252021000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 ago. 2023.
- FEIJOO, A. M. L. C. DE. *et al.* Prevenção do Suicídio: Esquecimento do Ser e Era da Técnica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e253652, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/b38rswZL8Ym8dzYggv7RNht/#>. Acesso em 07 set. 2023.
- FRANCISCO, G. S. PRIOLI, S. H. **A terapia assistida por cães como intervenção no transtorno do espectro autista**. 2021. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://repositorio.baraodemaua.br/items/abd73b27-0ccd-4f3a-872f-bbc25ec2815e>. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- HERNANDES, B. K. **Obra de Arte: Dasein e Fenomenologia**. 2022. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Estética e Filosofia da Arte, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/16952/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ObraArteDasein.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.
- OLIVEIRA. J. M. L. de. **Características desejáveis de cães selecionados ao trabalho de detecção de odores: revisão bibliográfica**. 2017. Vii, 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19947>. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- SEIBT, C. L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger. **Revista do NUFEN**, v. 10, n. 1, p. 126-145, 2018. Disponível em: 1 Acesso em 15 jul. 2023.
- SILVA, N. A. D. C. FREITAS, J. D. L. " A questão da técnica" em Heidegger: considerações sobre a clínica psicológica. **Revista do NUFEN**, v.11, n.1, p. 137-156, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100010. Acesso em: 25 fev. 2023.

MUDANÇA DE ACEPÇÃO DA PSIQUE E SUSPEIÇÃO DO CORPO NA CULTURA OCIDENTAL: O DUALISMO PSICOFÍSICO

Dilson Brito da Rocha¹; João Paulo Martins²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dilsondarocho@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Alma; Corpo; Platão; Agostinho; Descartes

Introdução: Urge rastrear os motivos que levaram a cultura ocidental à mudança de significado e decorrente supremacia da alma (*psyché*), em detrimento do corpo (*sôma*). Eles passaram a ser enfrentados como coisas distintas. Localizando sua gênese em Platão, esse *modus operandi* coaduna com a maneira como o ocidente produz filosofia, sistemas teológicos e ciência. De qualquer forma, o corpo se converte em um estranho nos círculos doutos tão logo a semente platônica, com o engendramento da alma com escopo epistêmico. Conforme Galimberti (2010) esse dualismo antropológico foi assumido por Agostinho, que o inscreve no cenário da soteriologia, e por Descartes, que, por seu turno, estipula os lineamentos da ciência moderna, uma espécie de religião secular que perdura até os tempos hodiernos, erudindo os campos do saber consoante com o paradigma psicofísico.

Objetivos: Buscou-se evidenciar, de maneira histórico-crítica e genealógica, como a psique (alma) foi enfrentada na tradição ocidental, em seus alcances e desdobramentos.

Relevância do Estudo: O corpo é um desconhecido na cultura do ocidente, ou, se quisermos, há sobre ele uma desconfiança quando, por outro lado, a razão logrou um posto primacial, e continuamos a empregá-la de maneira acrítica como instrumento válido, executando aplicações irrestritas. Essa ideia foi semeada no campo filosófico como arcabouço teórico, tendo sido germinada nas diversas searas do conhecimento. A cultura de desprezo pelo corpo e o culto fervoroso à razão tem sua origem no dualismo platônico, perpassando a história, e perdura até os dias que correm (ROBINSON, 2007). Segundo Reale (1990) ainda que as áreas do saber tentem distar da suntuosa filosofia desse gigante ateniense, acabam sendo capturadas e, logo, circunscritas em seus esquemas dualistas, fazendo triunfar a razão. No afã de promover uma teoria do conhecimento, Platão incorre no dualismo antropológico, em que as pessoas são constituídas de alma e corpo. Ele arquiteta sua visão de mundo ante dois cenários, quais sejam: i) Cenário de eternidade, que ele alcunha de *Hyperuranion*, onde se encontram as ideias, e ii) Cenário do mundo sensível, onde as coisas imitam as ideias (*mimesis*). Porquanto, é imprescindível entender essa operação a fim de corrigir teorias arraigadas nessa dicotomia.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual nos valem de autores peculiares, restringindo-nos às obras que deem suporte sistemático ao estudo, atendendo, no quesito cronológico, a exigência histórica da corrente pesquisa.

Resultados e discussão: A aurora do esvaziamento do corpo e o triunfo da alma está em Platão, que pretende construir um saber universal, estabelecendo, destarte, a linha mestra que norteará a filosofia tradicional, redundando na ciência moderna, quista e abalizada por Descartes e Francis Bacon (REALE, 1990). Agostinho de Hipona, o expoente teólogo da Patrística, elege a ontologia grega, o dualismo entre alma e corpo, todavia, não se detêm no problema epistêmico-gnosiológico, mas o apropria ao registro salvífico, ou seja, volve sobre

questões que giram, quer em torno da soteriologia, a exemplo da *gratia*, ou da identidade. Em seu cálculo, a pessoa é identificada com a alma e não com o corpo, sendo que, para o homem conhecer a Deus, a alma obriga-se a se desatrelar do mundo, e se ater a seu interior, fazendo nascer o conceito de interioridade. Para o egrégio pensador, o mais importante é salvar a alma, isto é, a pessoa em sua identidade. A alma se torna o cerne, o lugar da identidade pessoal e da imortalidade, o destino ultraterreno. Na esteira de Platão, sustenta que o corpo é corruptível, ao passo que a alma sobreviverá ao corpo. Para ele a alma vivifica e guia o corpo. De acordo com Gilson (1949), *grosso modo*, o mentor intelectual do Cristianismo conserva o núcleo duro do procedimento de Platão, jungindo, em uma obra extensa e erudita, filosofia e teologia. O cenário grandioso que se define como ciência moderna ou ciência matemática tem como referimento René Descartes, para quem somos constituídos de mente e extensão, *res cogitans* e *res extensa*, respectivamente. O filósofo-matemático defende que somente chegamos ao conhecimento do corpo a partir daquilo que o pensamento (*cogito*) diz do corpo. Outrora Platão, com o propósito de atestar o mundo inteligível supraceleste, havia fundamentado que o pensamento deve pensar com ideias claras e distintas, lançando mão, em seu *reino perfeito das Formas*, das formas geométricas. Na época de Descartes as ideias claras e distintas eram aquelas que gravitavam em torno da física (COTTINGHAM, 1995). Correspondentemente, conhecemos o corpo quando o lemos à luz da física, pois, desse modo, estamos em grau de pensá-lo com as categorias dos números, quantidade, medida, hidráulica etc. Neste momento histórico assistimos à transformação do corpo em organismo. O corpo se torna uma coisa. Essa “coisa” deve ser olhada desde as ideias claras e distintas, que correspondem às ideias assentadas na física, conforme aludido. Nasce aqui o corpo médico, isto é, o modo como os médicos enxergam o corpo, com uma delimitação cientificamente prescrita. Descartes reduz o corpo ao organismo, com a cisura entre mente e corpo. Conforme Cottingham (1995) na verdade, a redução corpo-organismo não é executada pelo filósofo francês, mas dá-se quando tomamos o corpo, de modo eivado, somente por este viés, procedendo em tudo assentes nessa redução. Uma vez o corpo reduzido ao organismo, nasce um setor *nuperrimus*, que faz surgir outra patologia, a da alma, com o advento das ciências da alma/psi, amparadas no dualismo psicofísico executado por Platão.

Conclusão: Dado o exposto, podemos inferir que o corpo sempre foi referido na história ocidental com desconfiança, ao passo que, por outro lado, a ideia da superioridade da razão é asseverada pelos filósofos da tradição, pela religião tradicional, pela ciência, e assim por diante. Na filosofia (herança platônica) o corpo é relegado, já que, de acordo com ela, não nos conduz ao conhecimento universal, seguro e verdadeiro; na religião (legado agostiniano) o corpo é ocasião de concupiscência; na ciência é ignorância, que empecilha o progresso. Em que pese essas e outras evidências de teses que descreditam o corpo, os esforços de uma nova compreensão são muito isolados, a exemplo do movimento que inaugura a filosofia contemporânea, a saber, a fenomenologia.

Referências

- COTTINGHAM, J. **Descartes**. Tradução: Helena Martins. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 306p.
- GALIMBERTI, U. **Dicionário crítico de Psicologia**. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2010. 507p.
- GILSON, É. **Introduction a l'étude de saint Augustin**. 3. ed. Paris: Vrin, 1949. 364p.
- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**. VI. I, 9ª ed. São Paulo: Paulus, 1990. 693p.
- ROBINSON, T. M. **A Psicologia de Platão**. São Paulo: Loyola, 2007. 294p.

PSICOTERAPIA COMO CAMINHO AO NADA

Lara Campanhã Salgado¹; João Paulo Martins²;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – laracampanha@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
joao.martins.psi@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Psicoterapia Clínica; Fenomenologia-Hermenêutica; Propriedade; Autenticidade; Ser-Aí.

Introdução: O termo psicoterapia inicialmente foi empregado para referenciar toda prática de cunho médico-filosófico e posteriormente médico-psicológico. O surgimento da filosofia natural foi um período de importância para a psicoterapia, pois contribuidores da ciência moderna foram abrindo espaço para a saída dos problemas mentais ligados à uma lógica centrada no Cristianismo, passando a serem vistos como doenças mentais presentes na sociedade (SCHIEVANO, 2022). A psicanálise deu origem a toda a perspectiva clínica, e sua aceitação nos Estados Unidos foi particularmente forte. Como resultado, a psiquiatria americana se afastou das tradições e abordagens anglo-europeias, que se concentravam em estudar fenomenologia, e a psicanálise se concentrava na interpretação de conflitos internos (ANDREASEN, 2007). Considera-se que algumas abordagens se tornam fortes no percurso da psicologia e, ademais, da psicoterapia. Contudo, há o resgate, nas obras dos autores da fenomenologia, daquilo que pode ser chamado como o esquecimento do Ser e a retomada da vinculação à existência (HEIDEGGER, 2012). Assim, essa modalidade de visão de homem irrompe para a psicologia e fundamenta uma prática clínica, uma psicoterapia que tem como propósito último um caminhar ao nada, ou seja, às possibilidades abertas na relação estabelecida entre ser humano e mundo, observando e enfatizando que essas possibilidades são abertas pela ausência de toda e qualquer tentativa de naturalização desse Ser do homem.

Objetivos: Abrir um caminhar psicoterapêutico e relacional sem assunção de hipostasias.

Relevância do Estudo: Fica evidente a importância de um trabalho de psicoterapia que não tente explicar a natureza do ser humano, como é feito na metafísica. Em outras palavras, compreendemos que não temos uma essência fixa e natural, não somos seres naturalizados e que qualquer tentativa de nos fixar em uma natureza pré-determinada gera uma limitação em nossas possibilidades. Nós, enquanto Dasein, estamos em constante mudança e somos moldados pelas experiências e contextos históricos, culturais e sociais aos quais estamos expostos. Essa dinâmica se aplica a todos, tanto aos profissionais de psicologia quanto às pessoas que buscam a psicoterapia, e aqueles que não estão diretamente envolvidos no processo.

Materiais e métodos: Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo), Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dos últimos anos, em busca de referências relacionadas ao tema desenvolvido. As palavras chaves utilizadas foram: autenticidade, fenomenologia, era da técnica, ser próprio, psicoterapia clínica. Os dados encontrados foram analisados de maneira minuciosa, seguindo a metodologia fenomenológico-hermenêutica.

Resultados e discussões: O Dasein destrói as noções de sujeito. Quanto ao tempo, este é mais fundamental do que o cronológico, o que reforça o pensamento moderno de enxergar o tempo cronológico como o mais importante. Heidegger (2001), ao descrever o Dasein como

uma presença que irrompe subitamente como uma existência que não pode ser objetivada, enfatiza que o mesmo não pode ser reduzido a representações encapsuladas, como “sujeito”, “eu” ou “consciência”. O Dasein está constantemente em risco de se perder, mas esse “perder-se” faz parte de sua essência. Ele está sempre aberto à possibilidade de ser tocado por algo novo, algo que irrompe em um instante. Esse irromper não pode ser previamente dado nem objetivado, pois é o que possibilita o ato de ver fenomenológico. É rompendo que se cria a espaço para o despertar para outras possibilidades e essa é uma característica fundamental da existência e está relacionado ao modo como percebemos o tempo e o mundo ao redor. O exercício de pensar, não só na clínica psicológica, mas nas relações de modo geral, como um espaço de transformação, principalmente com aqueles que estão inquietos e questionadores sobre suas vidas, pode fornecer o espaço de abertura de possibilidades, ou seja, apresentar novos sentidos que até então, estavam obscurecidos. Perceber-se como alguém que não deve ser o agente da transformação, mas sim como aquele capaz de criar um ambiente onde o outro possa explorar suas próprias possibilidades de mudança. Afinal, Dasein, devido à sua natureza de estar em constante abertura para novas possibilidades, se encontra, propriamente dito, na possibilidade da transformação. Destaca-se também a importância de serenidade, paciência e sobre arte de saber somar na existência do outro, sem reforçar a retórica aprisionada nas estruturas hegemônicas (FEIJOO, 2020, p. 339).

Conclusão: Concluí-se que a psicoterapia, ao longo de sua evolução, passou por diversas transformações. A influência de pensadores como Heidegger levou a uma compreensão mais profunda do ser humano, rompendo com ideias de uma natureza fixa e natural. Ressalta-se a importância de não tentar explicar o “ser humano” em termos de uma essência pré-determinada, reconhecendo que somos seres moldados por experiências e contextos diversos. O Dasein, como conceituado por Heidegger, é aberto a novas possibilidades e transformações, destacando a importância de se perceber o tempo não apenas como cronológico, mas como uma dimensão fundamental. A importância de uma abordagem psicoterapêutica que reconheça a natureza fluida e em constante evolução do Aí, proporcionando um espaço de transformação que acompanhe a jornada de autodescoberta e resista ao ritmo acelerado da vida moderna, sem fornecer as respostas ou as soluções.

Referências

- ANDREASEN, N. C. DSM and the Death of Phenomenology in America: An Example of Unintended Consequences. **Schizophrenia Bulletin**, v. 33, n. 1, p. 108-112, 2007. DOI:10.1093/schbul/sbl054. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2632284/>. Acesso em 23 fev. 2023
- FEIJOO, A. M. L. de C. "Instante, Salto, Epifania e Transformação: Filosofia, Literatura e Psicologia Clínica." **Phenomenology, Humanities and Sciences**, vol. 1-2, 2020, p. 339-348. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/32>. Acesso em 21 set. 2023
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução de Fausto Castilho. Campinas, SP; Petrópolis, RJ: Unicamp; Vozes, 2012. Edição bilíngue.
- HEIDEGGER, M. (2001). **Seminários de Zollikon** (G. Arnhold & M. F. Prado, Trads.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Original publicado em 1987).
- SCHIEVANO, B. **O método fenomenológico nas práticas das psicoterapias fenomenológicas, humanistas e existenciais: modalidades e tendências**. 2022. 129. (Dissertação, Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, 2022. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36457/3/M%c3%a9todoFenomenologicoPraticas.pdf>>. Acesso em: 23 fev 2023

TERAPIA ASSISTIDA POR EQUINOS: O MÉTODO E SUA EFETIVIDADE COMO POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bruna Helena Álvares Gouveia¹; Marta Alice Nelli Bahia²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gouveiabruna44@gmail.com.

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Equitação Terapêutica, Equoterapia, Autismo.

Introdução: A terapia assistida por equinos é um termo geral para todos os tipos de atividades terapêuticas usando cavalos e tem como objetivo principal usar a equitação como ferramenta (HAWKINS *et al.*, 2014). A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, e busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras ou não de deficiência ou necessidades especiais. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA [ANDE-BRASIL], 2016). Sendo a Equoterapia um trabalho com o ser humano dentro de uma visão global, torna-se de suma importância que esta seja realizada por intermédio da atuação de uma equipe interdisciplinar composta por vários profissionais nas seguintes áreas: educação física, equitação, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pedagogos, enfermeiros e psicólogos, (MENEZES, *et al.* 2014). As características essenciais do transtorno do espectro autista (TEA) são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário. O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente, varia de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. De acordo com o manual DSM – 5, os três sintomas principais são: déficits na reciprocidade socioemocional; déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados na interação social; e déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Segundo o referido manual, o TEA tem maior incidência na população do gênero masculino, e pode ser identificado entre o primeiro e o segundo ano de vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Segundo Zamo e Trentini (2016) estudos sobre a eficácia terapêutica de métodos como a equoterapia são importantes para os profissionais, pacientes e instituições que promovem e financiam esta modalidade de tratamento com o uso do cavalo.

Objetivos: Apresentar o método terapêutico da terapia assistida por equinos, explanando sua trajetória histórica de desenvolvimento, os benefícios adquiridos pelos pacientes no decorrer do tratamento e a possibilidade de intervenção para pessoas com transtorno do espectro autista.

Relevância do Estudo: Com o objetivo de atrair atenção para o tema, o presente trabalho tem como intuito apresentar a relevância do tratamento de terapia assistida com cavalos para a melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura com delineamento narrativo a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC'S) realizada durante os meses de março a setembro de 2023. Sendo os descritores: Equitação Terapêutica, Equoterapia,

Autismo. Explanou-se pesquisas em um período de vinte anos, devido à escassez de materiais específicos sobre o tema.

Resultados e discussões: Hawkins *et al.* (2014) destaca que a atuação de psicólogos na atividade equoterápica se dá através da construção de uma relação entre o paciente e o animal, a interação entre o paciente e o cavalo torna-se terapêutica e é capaz de melhorar a comunicação entre o paciente e o terapeuta, tendo em vista que o terapeuta está em posição de mediador do tratamento e pode apoiar-se na relação criada entre o paciente e o animal. Zamo e Trentini (2016) menciona que, a equoterapia visa organizar as funções cognitivas mais complexas, como atenção, memória e linguagem, por meio nível sensorial estimulado pelo movimento do cavalo, pelo contato com o animal, sua linguagem não verbal e docilidade, a fim de estabelecer com quem monta uma relação afetiva na qual as possibilidades de desenvolvimento pessoal crescem. Situações como esta, em que ocorre uma “abertura” para a comunicação durante as sessões ocorrem por meio de mecanismos de ação peculiares à terapia assistida por cavalos, mas ainda não foram totalmente esclarecidos. Porém, sabe-se que aspectos emocionais e psicológicos que estão envolvidos na relação entre humanos e cavalos podem promover uma positiva mudança de comportamento. Quando essa relação faz parte de um processo terapêutico melhora a interação entre seres humanos e cavalo, gerando muitos benefícios, incluindo melhoria na autoconfiança, na comunicação, autoestima, tônus muscular, força, flexibilidade, postura e equilíbrio (HAWKINS *et al.*, 2014).

Conclusão: De acordo com os conteúdos avaliados nesta revisão, conclui-se que a Terapia Assistida por Equinos tem relevância como possibilidade de intervenção para pessoas com Transtornos do Espectro Autista, pois a comunicação entre o paciente, o cavalo e o terapeuta geram ganhos significativos na qualidade de vida dessas pessoas.

Referências:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE). Fundamentos Básicos sobre Equoterapia. In: Congresso Brasileiro de Equoterapia, 1., 2016, Brasília. **Anais... Brasília: ANDE- BRASIL [s/p]**. Disponível em: <<http://congresso.equoterapia.org.br/images/programas-e-resumos.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- HAWKINS, B. L. *et al.* Effects of Equine-Assisted Therapy on Gross Motor Skills of Two Children With Autism Spectrum Disorder. **Therapeutic Recreation Journal**, v. 48, n. 2, p. 135–150, 2014. Disponível em: <<https://js.sagamorepub.com/index.php/trj/article/view/4633>>. Acesso em: 10 de mar. 2023.
- MENEZES, D. B. *et al.* A atuação do Psicólogo na Equoterapia: Um Estudo de Caso. **Academia**. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/atuacao-do-psicologo-na-equoterapia-um-estudo-de-caso>>. Acesso em 10 ago. 2023.
- ZAMO, R. S.; TRENTINI, C. M. Revisão sistemática sobre avaliação psicológica nas pesquisas em equoterapia. **Psicol. Teor. Prat.** vol. 18, n. 3, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000300007>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO CONCEITUAL

Maria Eduarda Negri Goulart Garcia¹ João Paulo Martins²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – goulartduda1@gmail.com ;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Revisão; Fenomenologia.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno de neurodesenvolvimento, com sintomas que aparecem nos primeiros anos de vida. As crianças com TEA apresentam déficits em várias áreas do desenvolvimento, incluindo aprendizado, habilidades sociais e funções executivas o DSM-5 (2014). O diagnóstico do TEA é feito clinicamente, com base em características como interesses restritos e dificuldades na comunicação social e interação (ORTEGA, 2009). Uma perspectiva fenomenológica e existencial, baseada no pensamento de Heidegger, busca compreender o TEA de forma mais autêntica e diversa, apresentando uma concepção normativa de identidade. Essa visão enfatiza a importância de considerar as experiências únicas dos autistas. A fenomenologia de Heidegger destaca a relação intrínseca entre o ser humano e o mundo, desafiando a ideia de que o ser pode ser categorizado de forma simplista (FEIJOO, 2001).

Objetivos: O objetivo do trabalho é traçar uma revisão conceitual sobre o Transtorno do Espectro Autista, considerando que tal conceito pode ser entendido como um encurtamento das hipostasias modernas.

Relevância do Estudo: Esta abordagem pode promover uma maior inclusão e aceitação de indivíduos autistas na sociedade, bem como estimular reflexões sobre as origens e implicações do TEA na qualidade de vida

Materiais e métodos: Este estudo adota uma abordagem fenomenológica-hermenêutica, baseada em Heidegger e Dilthey, para compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com pesquisa em várias bases de dados, usando palavras-chave relevantes. Os artigos selecionados foram analisados qualitativamente, permitindo uma compreensão mais profunda do TEA sob ótica fenomenológica.

Resultados e discussões: O que conhecemos atualmente sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é moldado por concepções do pensamento moderno. A ciência moderna, que investiga a natureza humana, utiliza métodos matemáticos e específicos para formular e verificar hipóteses CASTANON (2009). Essa abordagem visa a organização sistemática das leis, definição de métodos de investigação e redução de opiniões a um nível objetivamente aceitável. Em contra partida o artigo busca explorar o pensamento de Heidegger, destaca-se sua relevância como um influente filósofo do século XX que resgatou a questão do Ser, a muito esquecida. Foi através de uma fenomenologia hermenêutica que Heidegger ofereceu uma perspectiva contemporânea, que contrasta com o pensamento moderno, argumentou que pensar o ser de maneira fragmentada não permite uma compreensão completa do fenômeno (FEIJOO, 2011). Dito isso podemos olhar para o espectro considerando a compreensão fenomenológica do ser do Espectro. Thomas Kuhn aborda a concepção que a ciência progride em etapas, existe a aceitação rigorosa de um paradigma científico dura até que os cientistas comecem a questioná-lo, resultando em uma "crise científica" que leva a

uma mudança de paradigma, conhecida como "ciência normal." Isso também se aplica aos estudos no espectro do autismo, onde mudanças de paradigma continuam acontecendo na contemporaneidade. Desde o início, o termo "autismo" esteve predominantemente associado a uma perspectiva médica e psiquiátrica. No entanto, atualmente, há um crescente movimento liderado pela comunidade autista e pesquisadores neurotípicos para repensar as formas tradicionais sobre a conceituação do espectro do autismo (PELLICANO; HOUTING, 2022). O artigo explora pensadores que voltam os olhares para formas mais abrangentes de interpretar o espectro como Milton (2012) e o "problema da dupla empatia", questiona a concepção do autismo como um déficit. Eles propõem uma definição crítica que realça a reciprocidade e mutualidade nas interações sociais. Pellicano e Houting (2022) discutem o movimento da neurodiversidade, esse termo promove uma nova perspectiva sobre os desafios de compreensão mútua e alinhamento entre autistas e neurotípicos. Enfatiza a importância da autonomia para pessoas autistas e a necessidade de dar a elas a oportunidade de expressar suas próprias experiências. Se sentir aceito e apoiado, com a possibilidade de poder realizar suas tarefas a sua maneira é um grande fator de proteção, reduzindo a possibilidade de exaustão e os sintomas depressivos, logo tendo implicações positivas em outras áreas do cotidiano do sujeito, como no contexto educacional e no mercado de trabalho (MANTZALAS *et al* 2022). Dessa forma, as perspectivas de reduções conceituais proporcionados por uma normativa técnica, tendem a ser abertas por novos olhares e caminhos.

Conclusão: E suma a partir desta revisão teórica, o artigo nos leva refletir a respeito das influências das ciências modernas atravessada na forma de entender o espectro, dito isso usamos o recurso da fenomenologia e questões como o problema da dupla empatia e o movimento da neurodiversidade para entender o espectro em sua relação com o mundo, o que pode oferecer uma nova perspectiva no estudo do autismo e de outras experiências humanas.

Referências

- FEIJOO A. M. L. C. A crise da subjetividade e o despontar das psicologias fenomenológicas. **Psicologia em estudo** -Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutorado em Filosofia na UFRJ, 2011.
- CASTAÑON G. A **Psicologia como Ciência Moderna**: vetos históricos e status atual - Universidade Federal de Juiz de Fora – MG – Brasil *Temas em Psicologia* - 2009, Vol. 17
- PELLICANO. E HOUTING. **J Annual Research Review: Shifting from 'normal science' to neurodiversity in autism Science**. *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 63:4 (2022), pp 381–396.
- MILTON D; **Disability & Society** Autism Centre for Educational Research (ACER), School of Education , University of Birmingham , Birmingham , UK Published online: 16 Aug 2012.
- MARTINS, J; BOEMER, M. R; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa algumas considerações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 24, n. 1,1990, pp. 139-147.
- American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.)**. Washington, DC: Author. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>. Acesso em: 25 mar. 2023.